

DIAGNÓSTICO SOCIAL DA SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE PIRAJUÍ



ANO 2016

Autores

Ermelinda Maria Uber Januário

Maria Helena Provenzano

Fátima Mottin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Januário, Ermelinda Maria Uber

Diagnóstico da situação das crianças e adolescentes do município de Pirajuí / Ermelinda Maria Uber Januário, Fátima Mottin, Maria Helena Provenzano. -- 1. ed. -- Joinville, SC: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

'Prefeitura Municipal de Pirajuí' Inclui CD
Bibliografia

ISBN: 978-85-93177-02-6

1. Ciências sociais - Pesquisa - Pirajuí (SP)
2. Crianças e adolescentes - Direitos 3. Estatística
4. Indicadores sociais - Crianças e adolescentes
5. Pirajuí (SP) - Aspectos socioeconômicos
- I. Mottin, Fátima II. Provenzano, Maria Helena
- III. Título.

16-00423

CDD-304.6098161

Índices para catálogo sistemático:

1. Pirajuí: São Paulo: Diagnóstico social: Crianças e adolescentes: Ciências sociais
304.6098161

Programa CPFL de Apoio ao CMDCA



Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Município de Pirajuí – SP



Realização:

painel
Instituto de Pesquisas

Pirajuí, 2016.

Prefeitura Municipal de Pirajuí

Prefeita

Juliana Rebolo Nagano dos Reis

Vice-Prefeita

Sônia Hazar de Camargo

Chefe de Gabinete

Berenice Barroso Legramandi

Diretor da Divisão Administrativa

Lucas Paulo

Diretor da Divisão de Lançadoria (Tributação)

Wellington César Alves

Diretor da Divisão Financeira

Jose Divino de Melo Júnior

Diretor da Divisão de Agricultura/ICMS:

Rafael Lau

Diretor da Divisão Jurídica

Jordão Poloni Filho

Diretor da Divisão de Serviços Urbanos e Rurais

Thiers Osório Alvarez de Barros

Diretora da Divisão de Educação

Andréa Porcino dos Santos

Diretora Adjunta da Educação

Luciana Beraldo

Diretor da Divisão de Saúde

José Carlos Trindade

Diretora da Divisão de Meio Ambiente

Patricia Kelly da Silva Grivol

Diretor da Divisão de Comunicação, Cultura e Turismo

Osmar Nunes Júnior

Diretor da Divisão de Esportes

Davi Calister Jorge

Diretora da Divisão da Central de Ação Comunitária

Maria Aparecida Antônia Biasoto

Diretora da Fundação 29 de Março

Juliana Romani Moreira

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:

Presidente

Sheila Regina Pfeifer Fernandes

Vice Presidente

Abionilda Machado Mantovani

Secretária Geral

Andrea Luísa de Oliveira Mendonça

Gestor Financeiro

Divino de Melo Junior

Conselheiros

Diretoria de Divisão de Educação

Neuza de Paula

Diretoria de Divisão de Saúde:

Yara Marques Falavinha Fiorini

Diretoria de Divisão de Finanças

Benedita da Conceição Laurindo

Diretoria de Divisão de Ação Comunitária

Bruna Frederico da Silva

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Adalgisa Helena Antonângelo

Creche Menino Jesus

Márcia Regina Ottoni

Associação Nascer de Novo

Fábio Manhani

Associação São Francisco de Assis – Lar Madre Teresa

Eduardo Palamin Ceneviva

Comissão do Diagnóstico

Antônio Paulo Junior

Neuza de Moraes Simon

Divino de Melo Junior

Sheila Regina Pfeifer Fernandes

Sandra Bernadete Ardigueiro Ibanez

Maria A A Biasoto

Abionilda Machado Mantovani

Márcia Ottoni Vieira

Andrea Luísa de Oliveira Mendonça

Pamela de Souza de Oliveira (Adolescente)

Painel Instituto de Pesquisas

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber Januário

CORECON 2.556-9

Coordenação Geral do Projeto

Maria Helena Provenzano

CRA-SC 27913

Análise Estatística

Fátima Mottin

CONRE 9013A

Apoio Administrativo

Diana Maria Garbin de Castilhos

Padronização e tratamento dos dados

Francine Duarte

Apoio e Orientação Análise Propositiva

Edson Mauricio Cabral

CRESS 22.387 9ª Região

Base Cartográfica

Valmir Alves da Silva

Identidade Visual

Rafael Uber

MENSAGEM

Primamos pela elaboração do Diagnóstico da Criança e do Adolescente de Pirajuí para fundamentação de Plano de Ação voltado à garantia dos direitos da população infanto-juvenil, oportunizando a identificação dos problemas e como eles se manifestam, possibilitando a definição de prioridades e a mobilização das forças locais, estimulando a articulação entre o Estado, a Sociedade Civil e o Sistema de Garantia de Direitos, em torno da garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Com o referido diagnóstico será possível propor políticas públicas consistentes que alcancem com efetividade segmentos da população infanto-juvenil que delas mais necessitam.

Fala da Diretora da Divisão de Ação Comunitária

É no Município que crianças e adolescentes têm cara, nome e endereço. A situação da criança e do adolescente é o indicador mais seguro para promoção do desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos. A proximidade dos problemas e a maior possibilidade de mobilização de recursos humanos, técnicos e financeiros favorecem a criação de políticas e programas adequados à realidade local de cada Município.

Maria Aparecida Antônia Biasoto

Fala da Prefeita Municipal

Colocar-se à frente de um processo de transformação que apresente novos horizontes para a comunidade, sintonizando as particularidades da realidade local com o processo de globalização em que o País se insere. Sua grande tarefa é a universalidade: o acesso de todos à qualidade de vida. A força da vontade política cria as condições políticas, técnicas e gerenciais para transformar compromissos em ações.

Juliana Reboló Nagano dos Reis

SUMÁRIO

MENSAGEM	5
1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. JUSTIFICATIVA.....	10
1.2. OBJETIVOS	11
2. METODOLOGIA.....	12
3. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	17
4. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO	18
5. DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	28
5.1 INDICADORES DO DIREITO À “VIDA E SAÚDE”	29
5.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ADOLESCENTES SOBRE DEFICIÊNCIA, SEXO E DROGAS	38
6. DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	43
6.1 INDICADORES DO DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”	45
6.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ADOLESCENTES SOBRE ESPORTE E LAZER.....	50
7. DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	56
7.1 INDICADORES DO DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”	57
7.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ADOLESCENTES SOBRE CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA.....	59
8. DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”	61
8.1 INDICADORES DO DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”	62
8.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ADOLESCENTES SOBRE OS DIREITOS À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	68
9. DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	70
9.1 INDICADORES DO DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”	72
9.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ADOLESCENTES SOBRE TRABALHO.....	74
11. MATRIZ DE INDICADORES POR REGIÃO	77
12. MAPEAMENTO DA REDE	79
12.1 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER	79
12.1.1 PROJETOS NA ÁREA DE ESPORTES.....	80
12.1.2 PROJETOS NA ÁREA DE CULTURA E LAZER	81
12.1.3 PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO.....	82
12.2 ASSISTENCIA SOCIAL.....	85
12.2.1 PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	86

12.2.2	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.....	89
12.2.3	PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	91
12.3	CONSELHO TUTELAR.....	91
12.4	SAÚDE	94
12.5	DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL.....	95
12.5.1	CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS	95
12.5.2	ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI	96
12.6	INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	98
13.	CONVERSAS EM GRUPOS	100
13.1	AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	100
13.2	AVALIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE PIRAJUÍ – SP.....	107
13.3	AVALIAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	110
13.4	AVALIAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR DE PIRAJUÍ – SP.....	111
14.	PLANO DE AÇÃO	115
14.1	METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	118
15.	APÊNDICE 1 – LISTA DE PRESENÇA DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS.....	128
16.	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES	129
17.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131

1. INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social tem um importante papel de conhecer determinada realidade e de analisar um grupo partindo de variáveis territoriais, que contemplam dados históricos e culturais, influências econômicas e demográficas, que interferem diretamente no grupo estudado. Não é possível analisar um indicador do município sem considerar as diferenças que existem entre regiões centrais e regiões periféricas, regiões residenciais e outros tipos de aglomerados urbanos, ou entre áreas urbanas e rurais. Sendo assim, o Diagnóstico não só quantifica as pessoas, mas qualifica-as conforme seu habitat:

A dimensão socioterritorial do diagnóstico objetiva justamente dar chão/ base para os números, até para ser possível comparar um lugar e outro de uma mesma cidade. Pois, é possível que um lugar seja considerado pior que outro não somente porque seus moradores são pobres, mas porque além da pobreza se percebe que faltam serviços urbanos (esgoto, água, luz, estrada, transporte), de saúde, de educação e de assistência social. Não basta dizer “quem são as pessoas”, se faz necessário também responder “onde elas estão”. (BRASIL, 2013, p.70)

Um Diagnóstico é o estudo de uma região geográfica pré-determinada, da qual se levantam indicadores sociais, demográficos e econômicos, levando em consideração aspectos culturais e históricos da região em questão. Nesse contexto o Diagnóstico Social da Situação das Crianças e Adolescentes foi desenvolvido no Município, com articulação de toda a rede para levantamento de informações que subsidiaram a produção deste documento.

O Diagnóstico Municipal da Situação das Crianças e Adolescentes tem como principal objetivo aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade das comunidades onde as crianças e os adolescentes estão inseridos, além de oferecer uma ferramenta para acompanhar a evolução de indicadores sociais referentes aos direitos fundamentais consignados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O levantamento de dados se baseou em um ano fechado de informações. O fato de coletar e analisar dados de um ano fechado faz com que no futuro o município possa replicar o estudo e verificar a evolução dos indicadores.

Os indicadores são baseados na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente que no seu Art. 4º apresenta os deveres da família, da comunidade, da sociedade e do poder público:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

E a apresentação destes indicadores é organizada com base nos cinco capítulos desta mesma Lei, definidos na figura a seguir:



Os indicadores que estão representados neste caderno foram obtidos por meio de “Pesquisa Documental”, “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes” e com “Grupos de conversa com moradores, com adolescentes e jovens e com profissionais da rede de atendimento” do Município.

- A “Pesquisa Documental” foi realizada com dados disponibilizados por Secretarias/Diretorias Municipais, Conselho Tutelar e Instituições não governamentais, além de dados secundários como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), DATASUS, Censo Escolar, etc. Todas as fontes de dados são públicas e norteiam a contextualização socioeconômica, além de apontar as violações dos direitos das crianças e adolescentes estabelecidos pelo ECA, sendo preservado o sigilo da identidade pessoal;
- A “Pesquisa de Percepção dos Adolescentes”, aplicada aos adolescentes com idade entre 12 e 17 anos de idade, mapeou dados do perfil comportamental em relação ao trabalho, drogas, hábitos e opiniões. A realização desta pesquisa é importante para conhecer e compreender as percepções dos adolescentes sobre seu contexto social e comportamental, identificando hábitos e situações vivenciadas pelos mesmos. Mais detalhes da metodologia da pesquisa serão apresentados no capítulo referente à mesma;
- Grupos de conversa realizados com moradores, com adolescentes e jovens e com a rede de atendimento, para levantamento de suas maiores preocupações e anseios em relação às crianças e adolescentes do município, mostrando os indicadores mais precários e oportunizando uma discussão para a melhoria dos mesmos;
- Plano de Ação desenvolvido em conjunto, Município e Empresa, com base nos indicadores mais problemáticos que o diagnóstico apresenta.

O conhecimento dos dados e a análise conjunta das informações produzidas são fundamentais para o planejamento e gerenciamento adequado das políticas públicas voltadas ao atendimento das crianças e dos adolescentes do município. Por mais que se saiba que nem todas as ocorrências relacionadas à violação de direitos são registradas, é importante conhecer o universo de casos e de atendimento do Município, para melhor dimensionar o atendimento e também reforçar a importância do registro de informações.

1.1. JUSTIFICATIVA

A justificativa do projeto está explicada no ANEXO II, do MEMORIAL DESCRITIVO/PROPOSTA COMERCIAL do PREGÃO Nº 024/2015, que objetivou contratar uma empresa para a realização do Diagnóstico Social da Situação da Criança e do Adolescente do Município de Pirajuí:

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou a Resolução Nº 137, de 21 de janeiro de 2010, que condiciona a utilização dos recursos dos Fundos da Criança e do Adolescente à existência de diagnósticos e planos de ação a serem elaborados pelos Conselhos de Direitos em todos os Municípios.

Esta Resolução afirma em seu Artigo 9º, Inciso II: Cabe ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, em relação aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, sem prejuízo das demais atribuições: promover a realização periódica de diagnósticos relativos à situação da infância e da adolescência bem como do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no âmbito de sua competência.

O Governo Federal e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) elaboraram diversos planos setoriais e temáticos, porém esses planos não conseguem integralizar as políticas e programas para a infância e adolescência nos diversos níveis de governo. Na perspectiva de trabalhar de forma mais integradora, esses órgãos vem elaborando também a Política Nacional e Plano Decenal Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. As diretrizes e objetivos estratégicos desse Plano já foram aprovados pelo CONANDA em abril de 2011. Para que o Plano Decenal alcance o efeito proposto, é de fundamental importância que a estratégia de planificação em longo prazo seja adotada também em nível municipal.

Em 4 de dezembro de 2013, o CONANDA publicou a Resolução nº 161, que determina as competências de cada ator social nesse processo de construção coletiva em prol da garantia de direitos humanos de crianças e adolescentes.

O primeiro passo para formular e/ou readequar a Política Municipal e o Plano Decenal é a realização do levantamento da situação da criança e do adolescente no município (diagnóstico) que permita conhecer de forma aprofundada o cenário que envolve as políticas públicas de atenção a esse público.

Tendo em vista que o CONANDA instituiu o prazo de 12 meses, a partir da publicação da Resolução, para elaboração e deliberação do respectivo plano decenal dos direitos humanos de crianças e adolescentes, é imprescindível que o município inicie, o mais rápido possível, o processo de elaboração do diagnóstico social da situação da criança e do adolescente em nível local.

É fundamental para toda a população, e em especial aos órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos, bem como às instituições de atendimento à criança e ao adolescente, conhecer a realidade do município, suas fragilidades e potencialidades, para, então propor ações eficazes, efetivas e eficientes no intuito de prevenir e/ou combater as situações de vulnerabilidade e risco ao qual este segmento da população está exposto.

Por fim, o referido levantamento é de fundamental importância porque os resultados serão avaliados e considerados para a elaboração de políticas públicas adequadas à realidade da criança e do adolescente.

1.2. OBJETIVOS

Os principais objetivos do Diagnóstico Social da situação da Criança e do Adolescente no Município de Pirajuí são os seguintes:

- Diagnosticar os problemas que atingem a população infanto-juvenil, analisar as condições e capacidades disponíveis no Município para enfrentar esses problemas e garantir os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
 - Elaborar planos de ação anual e plurianual, com programas no âmbito da política de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e do adolescente, consubstanciados nos resultados do diagnóstico realizado;
 - Compartilhar com a sociedade civil as prioridades identificadas e fundamentadas a partir de diagnóstico qualificado, para apoio e participação no controle social das ações voltadas à garantia dos direitos das crianças e adolescentes.
-

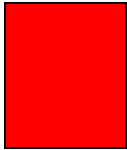
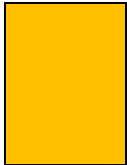
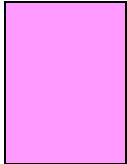
2. METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em etapas para que fossem cumpridas todas as exigências do edital e foi elaborado este documento final que sistematiza o trabalho e serve de subsídio à Política da Criança e do Adolescente.

Etapas 1 – Definição do território: A principal fonte de dados do Brasil é o IBGE, e este possui uma divisão territorial por setores censitários, os quais nem sempre coincidem com a divisão de bairros e ou localidades dos municípios brasileiros. A definição do território de Pirajuí (SP) teve como primeiro passo o mapeamento das vulnerabilidades, sendo necessário nesta etapa, comparar os limites dos setores censitários do IBGE com os limites da divisão político administrativa do município como bairros, localidades e áreas urbana e rural. O processo de definição do território foi realizado pela Paineel Instituto de Pesquisas e Comissão de Acompanhamento, sendo iniciada na primeira reunião presencial e finalizado com aprovação via e-mail.

A divisão territorial do Diagnóstico da Criança e do Adolescente de Pirajuí foi definida em **12(doze) regiões geográficas** mostradas no quadro abaixo contendo o nome da região, situação urbana ou rural, setor censitário do IBGE referente ao censo demográfico de 2010 e o nome dos bairros ou localidades que as compõem. Os dados levantados são analisados por Região Geográfica para comparação entre si com a finalidade de identificar as desigualdades existentes no Município.

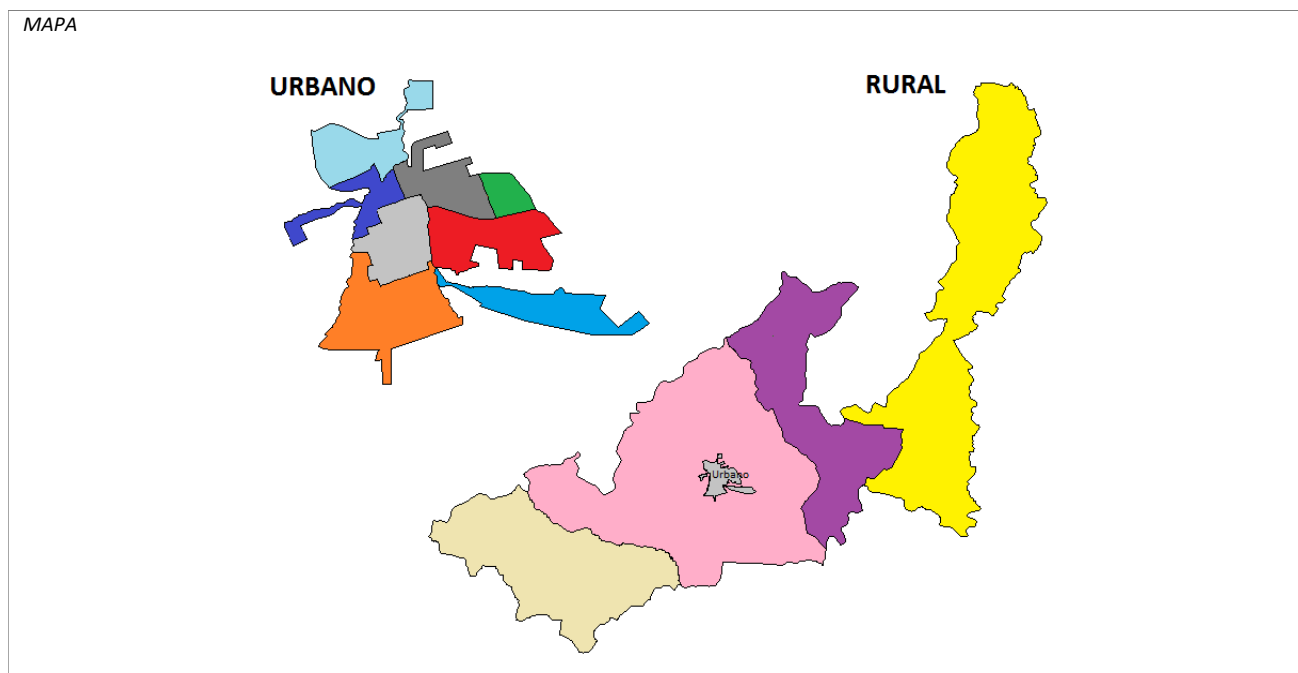
Divisão do Município¹:

Legenda	Região Geográfica	Situação do Setor	Número do Setor Censitário	Bairro IBGE
	Região 01	Urbana	353890705000001; 353890705000002; 353890705000003; 353890705000004	Centro
	Região 02	Urbana	353890705000014; 353890705000025	Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores
	Região 03	Urbana	353890705000007; 353890705000008; 353890705000021; 353890705000032	Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida
	Região 04	Urbana	353890705000009; 353890705000010; 353890705000016; 353890705000019; 353890705000020; 353890705000033	Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi
	Região 05	Urbana	353890705000011; 353890705000012; 353890705000013; 353890705000018; 353890705000034; 353890705000015; 353890705000017	Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz
	Região 06	Urbana	353890705000015	Jardim Aclimação
	Região 07	Urbana	353890705000017	Nova Pirajuí
	Região 08	Urbana	353890705000005; 353890705000006; 353890705000022	Angavile; Vila Esperança
	Região 09	Rural	353890710000001; 353890710000002; 353890710000003	Corredeira
	Região 10	Rural	353890705000028; 353890715000001; 353890715000002; 353890715000003	Pradínia; Palmeira
	Região 11	Rural	353890705000027; 353890720000001; 353890720000002	Santo Antônio da Estiva; Água Quente
	Região 12	Rural	353890705000023; 353890705000024; 353890705000026; 353890705000029; 353890705000030; 353890705000031; 353890705000035	Congonhas

¹ O Município de Pirajuí em 2010 possuía 2 Penitenciárias localizadas nos setores: 353890705000024 e 353890705000031, as quais foram excluídas do mapeamento.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Figura 1: Mapa



- **Etapa 2 – Levantamento e análise dos dados secundários:** Nesta etapa, o mapeamento vai apresentar os principais indicadores disponíveis do município em diversas fontes de dados secundários². As fontes secundárias nem sempre apresentam informações por regiões do município, muitas delas estão disponíveis apenas em nível municipal ou em divisão entre áreas rurais e urbanas. Respeitando essa limitação, os indicadores mais importantes serão apresentados nesta etapa e posteriormente terão busca ativa no município.
- **Etapa 3 – Mapeamento da rede de atendimento e levantamento de dados disponíveis:** Toda a rede de atendimento da Criança e do Adolescente é mapeada, incluindo os programas e projetos existentes nas secretarias/diretorias, nas instituições governamentais e não governamentais, os quais são denominados como fontes de dados primários³. Para isso, reuniões presenciais com a rede mapeiam os projetos e programas e já estruturam a coleta de informações necessárias para avaliar a demanda do município. A seguir a lista de instituições e programas mapeados:

² Dados secundários são aqueles que já estão coletados, publicados e disponíveis para análise.

³ Dados primários são aqueles que ainda não foram coletados ou sistematizados em forma de banco de dados.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Tipo	Instituição	Serviço/Divisão/Projeto			Referência da coleta	
Governamental	Divisão de Ação Comunitária	Programas Federais	Bolsa Família		Ano de 2015: 01/01/2015 a 31/12/2015	
			BPC			
		Programas Estaduais	Viva Leite			
			Renda Cidadã			
			Ação Jovem			
		Proteção Social Básica	CRAS	PAIF		
				SCFV		
		Proteção Social Especial	CREAS	PAEFI		
				Medidas Socioeducativas		
				Casa Abrigo "Euclides Ferraz de Camargo" – Serviço de Acolhimento Institucional.		
	Divisão de Comunicação, Cultura e Turismo	Centro de Educação Unificada Pirajuí (CEU)				
	Divisão de Esportes	Ginásio de Esportes				
	Divisão de Saúde	Unidade Básica de saúde				
		PSFs				
Divisão de Educação	Diretoria Municipal de Educação	Projetos e Programas Educacionais da Educação Municipal (PROERD/Sala de Reforço/Sala de Recursos/Semana do Trânsito)				
		Censo Escolar				
	Escolas Estaduais					
	Escolas Particulares					
Não Governamentais	Associação Água Viva		SCFV			
	Associação da Polícia Mirim		SCFV			
	Associação Nascer de Novo		SCFV			
	Associação Lar São Francisco - Madre Teresa		SCFV			
	RASC - Rede de Assistência Socioeducacional Cristã – Polo Piraju		Programa Educando para a Vida			
	APAE de Pirajuí		Atenção Integral à Pessoa com. Deficiência			
Outros Órgãos	Conselho Tutelar					
	Conselhos: CMAS, CMDCA, COMUDE, CONDIM, CMI e COMPOD					

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

- **Etapa 4 – Pesquisa com os adolescentes:** Realização de pesquisa quantitativa nas escolas, de autopreenchimento, para buscar informações mais específicas sobre temas inerentes à adolescência (drogas, sexualidade, pretensões para o futuro, convívio familiar, violências etc.). O questionário aplicado pode ser apreciado no Apêndice 1 deste relatório.
- **Parte 5 – Análise:** O levantamento de todos estes dados gera a necessidade de transformá-los em informação, e neste momento são criados indicadores, os quais são separados em grandes grupos conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o principal objetivo de indicar os problemas mais presentes e os pontos principais de atuação.
- **Parte 6 – Plano de Ação:** Realização de um grupo de conversa para apresentar os principais resultados do levantamento de dados, e discutir um plano de ação para o município. Neste grupo é necessário que estejam presentes pelo menos um representante de cada instituição da rede de atendimento.
- **Parte 7 – Relatório:** Produção de um relatório final com todos os indicadores e uma proposta de plano de ação para o município, com o objetivo de nortear as atividades direcionadas às questões mais urgentes relacionadas ao tema nos próximos anos.

3. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Pirajuí é um Município do Estado de São Paulo que ostentou no Século XIX o título de “O MAIOR MUNICÍPIO CAFEIEIRO DO MUNDO”, confirmado pelos seus trinta e cinco milhões de cafezais, que teve seu primeiro povoado estabelecido por volta de 1902, o povoado de São Sebastião do Pouso Alegre – a antiga denominação de Pirajuí.

Alguns anos depois, em 03 de dezembro de 1914, pela Lei Estadual nº 1.408 era criado o Município de Pirajuí, com território desmembrado de Bauru, e, concedido à Sede Municipal foro de cidade. O Município foi solenemente instalado a 29 de março do ano seguinte.

Figura 2: Mapa



Figura 3: Foto aérea



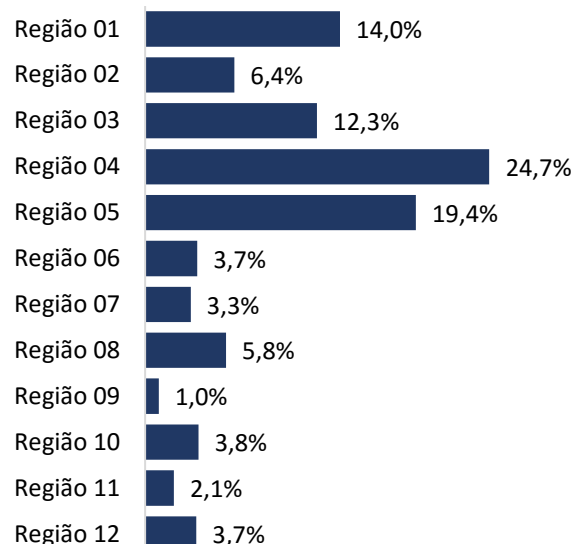
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

4. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

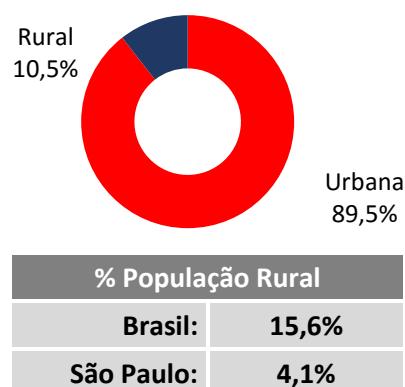
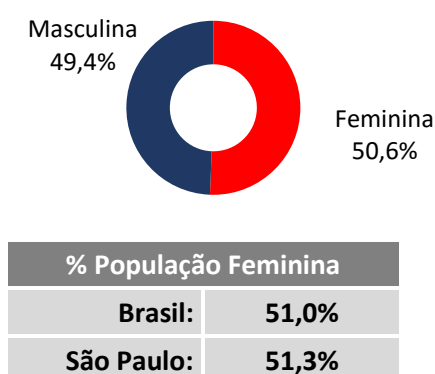
A população total de Pirajuí era de 20.016 habitantes em 2010, sem o somatório da população penitenciária, a qual eleva para 22.704 o total. Em cima deste total de 22.704 a previsão mais atualizada do IBGE de 2015 é de 24.546 habitantes. Um aumento de 8,1% na população em 4 anos, lembrando que depois de 2010 ainda teve a instalação de mais uma penitenciária no município. O município foi dividido em 12 Regiões, e a mais populosa nessa divisão é a Região 4 com 24,7% dos munícipes.

Região Geográfica	População		Domicílios	
	Quant.	(%)	Total	Densidade Domiciliar
Pirajuí	20.016	100,0%	6.542	3,1
Urbano				
Região 01	2.793	14,0%	1.037	2,7
Região 02	1.280	6,4%	425	3,0
Região 03	2.463	12,3%	807	3,1
Região 04	4.934	24,7%	1.554	3,2
Região 05	3.881	19,4%	1.162	3,3
Região 06	746	3,7%	233	3,2
Região 07	653	3,3%	206	3,2
Região 08	1.159	5,8%	412	2,8
Rural				
Região 09	196	1,0%	73	2,7
Região 10	765	3,8%	247	3,1
Região 11	412	2,1%	144	2,9
Região 12	734	3,7%	242	3,0

Fonte: IBGE, 2010. - IBGE 2015 População total estimada 24.546 habitantes mais a população carcerária.



A população Rural é de 10%, mais que o dobro da média estadual que é de 4,1%. Em relação à população feminina, Pirajuí possui 50,6% da população deste gênero, enquanto no estado esse percentual é um pouco maior, 51,3%.



Atenção: Para análise deste relatório foi considerado a população sem o somatório da população carcerária, o que faz com que, se buscarmos em fontes públicas na internet o total da população de Pirajuí, teremos uma divergência, sendo que a população apresentada neste relatório será menor que a população apresentada nesses sites de consulta. Faz-se necessário, por questões metodológicas, que a população carcerária não seja contabilizada. caso contrário esse montante iria interferir nos indicadores do município.

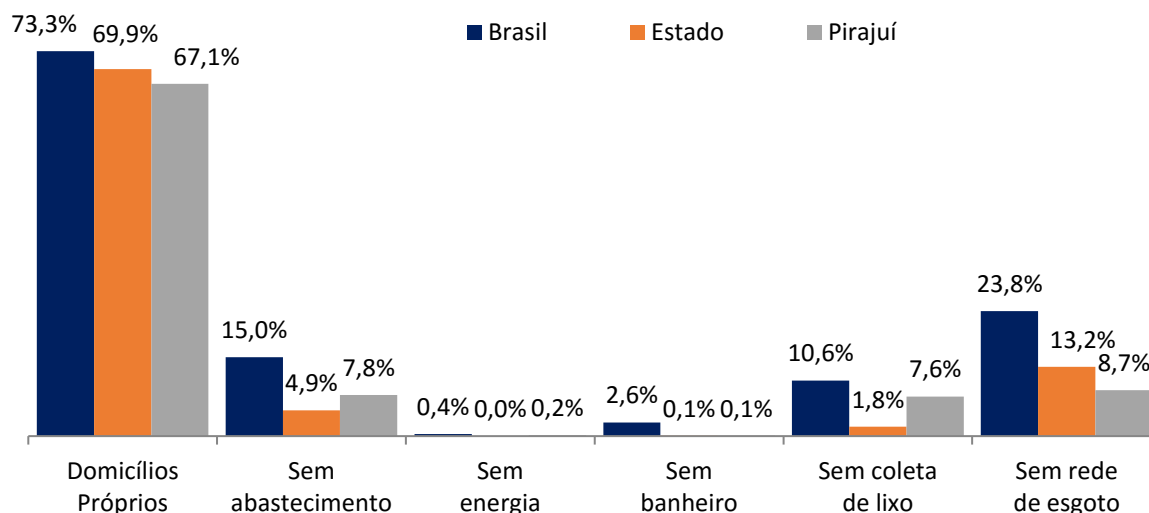
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Perfil demográfico
Definição	Características demográficas dos domicílios do município

As Regiões Rurais apresentam os maiores percentuais de “sem rede de esgoto ou fossa séptica” e “sem coleta de lixo”, e a Região 12 (Congonhas) se destaca com o menor percentual de “domicílios próprios”, por ser uma região com predominância de grandes fazendas com concentração de moradia para os funcionários.

Região Geográfica	Domicílio Próprio	Sem abastecimento da Rede Geral	Sem Energia Elétrica	Sem Banheiro	Sem Coleta de Lixo	Sem Rede de Esgoto ou Fossa Séptica
Pirajuí	67,1%	7,8%	0,2%	0,1%	7,6%	8,7%
Região 01	68,0%	0,4%	0,1%	0,0%	0,3%	4,4%
Região 02	72,2%	0,9%	0,0%	0,0%	0,2%	4,7%
Região 03	67,0%	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	3,5%
Região 04	75,6%	0,9%	0,1%	0,1%	0,1%	1,0%
Região 05	66,6%	1,2%	0,3%	0,1%	0,9%	3,1%
Região 06	76,4%	0,0%	0,0%	0,0%	1,3%	1,3%
Região 07	51,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	14,6%
Região 08	74,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	2,2%
Região 09	43,8%	54,8%	1,4%	1,4%	100,0%	32,9%
Região 10	57,9%	51,4%	0,4%	0,0%	52,6%	33,6%
Região 11	47,9%	58,3%	0,0%	0,0%	52,8%	47,9%
Região 12	21,9%	91,3%	0,8%	0,0%	79,8%	86,0%
Brasil:	73,3%	15,0%	0,4%	2,6%	10,6%	23,8%
São Paulo:	69,9%	4,9%	0,0%	0,1%	1,8%	13,2%

Fonte: IBGE, 2010.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

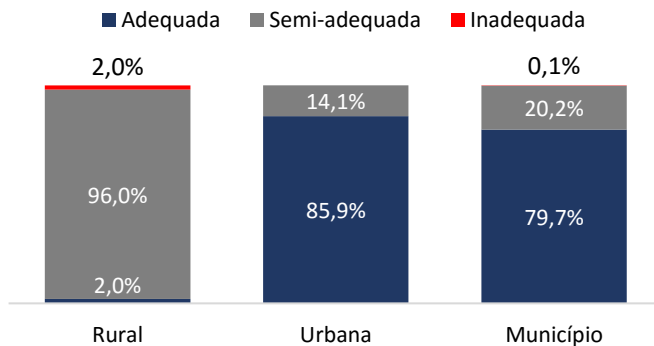
Indicador	Domicílio Adequado
Definição	Classificação segundo critérios do IBGE em que o domicílio disponha de: abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou fossa séptica, coleta de lixo direta ou indireta e até dois moradores por dormitório

O município apresentava em média 20% de domicílios inadequados ou semi-adequados em 2010, sendo que a Área Rural tem o maior percentual de domicílios nesta situação. Nestes últimos anos a prefeitura investiu em saneamento básico, e hoje tem cobertura de 97%.

Região Geográfica	Adequado		Semi-adequado		Inadequado		Total*
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Pirajuí	5.213	79,7%	1.322	20,2%	10	0,1%	6.544
Rural	10	2,0%	466	96,0%	10	2,0%	485
Urbana	5.203	85,9%	856	14,1%	0	0,0%	6.059

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

*Por se tratar dos Microdados o total de domicílios pode apresentar diferença da contagem



% Domicílios Adequados	
Brasil:	52,5%
São Paulo:	73,1%

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

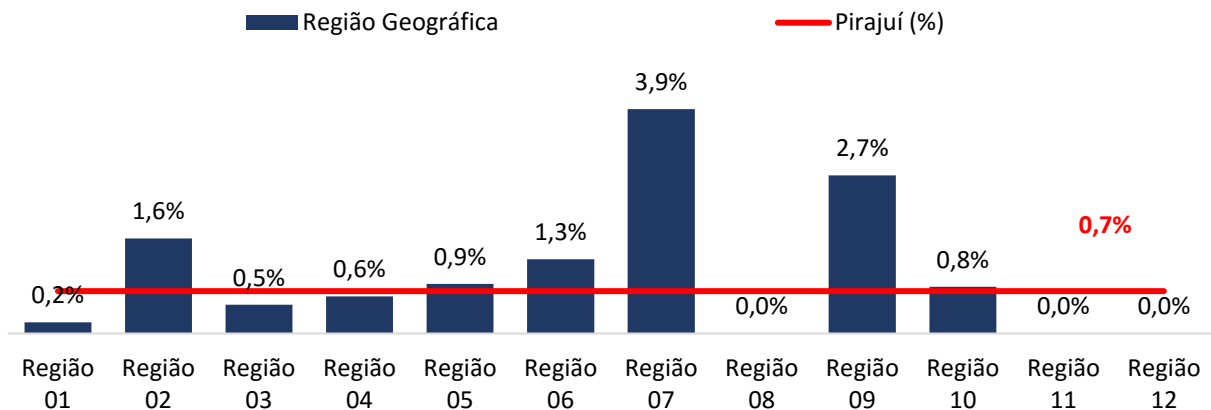
Indicador	Renda per capita baixa nas regiões
Definição	Percentual de domicílios por faixas de renda per capita de seus moradores

As Regiões 07 (Nova Pirajuí) e 09 (Corredeira) apresentam os maiores percentuais de domicílios com renda de até 1/8 do salário mínimo, 3,9% e 2,7%, respectivamente.

Região Geográfica	Renda mensal per capita em salários mínimos*								Total de domicílios
	Até 1/8 (R\$ 63,75)		De 1/8 a 1/4 (R\$ 63,76 a R\$ 127,50)		De 1/4 a 1/2 (R\$ 127,51 a R\$ 255,00)		Sem rendimento		
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Pirajuí	48	0,7%	220	3,4%	913	14,0%	264	4,0%	6.542
Região 01	2	0,2%	8	0,8%	55	5,3%	10	1,0%	1.037
Região 02	7	1,6%	17	1,6%	50	4,8%	29	2,8%	425
Região 03	4	0,5%	31	3,0%	128	12,3%	48	4,6%	807
Região 04	10	0,6%	50	4,8%	240	23,1%	39	3,8%	1.554
Região 05	10	0,9%	46	4,4%	167	16,1%	42	4,1%	1.162
Região 06	3	1,3%	20	1,9%	61	5,9%	16	1,5%	233
Região 07	8	3,9%	17	1,6%	43	4,1%	54	5,2%	206
Região 08	0	0,0%	6	0,6%	31	3,0%	6	0,6%	412
Região 09	2	2,7%	3	0,3%	17	1,6%	3	0,3%	73
Região 10	2	0,8%	12	1,2%	49	4,7%	2	0,2%	247
Região 11	0	0,0%	3	0,3%	30	2,9%	3	0,3%	144
Região 12	0	0,0%	7	0,7%	42	4,1%	12	1,2%	242

Fonte: IBGE, 2010.

Percentual de domicílios com renda per capita inferior a 1/8 do Salário Mínimo (Referência IBGE 2010)



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	<i>Índice de Crianças e Adolescentes</i>
Definição	<i>Razão entre as faixas etárias e população residente total</i>

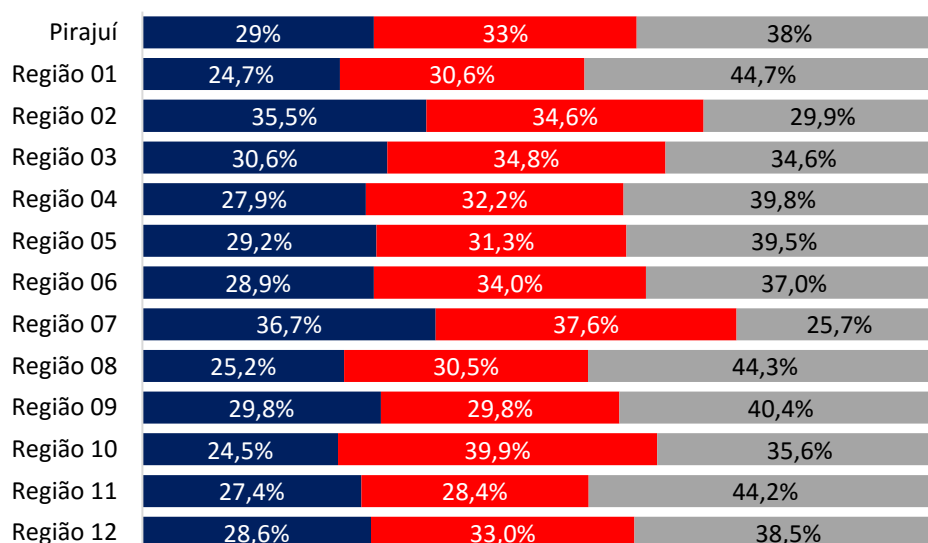
O percentual da população de 0 a 17 anos de Pirajuí é inferior ao do Brasil e de São Paulo. O Município apresenta 24,4% da população nesta faixa etária, enquanto no Brasil ela é de 29,5% e em São Paulo de 26,3%. Das regiões analisadas, a Região 04 concentra 27,4% do total do município e as Regiões 06 e 07 têm as maiores representações de 0 a 17 anos em suas populações locais.

Região Geográfica	De 0 a 5 anos		De 6 a 11 anos		De 12 a 17 anos		Total de 0 a 17 anos		
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%) 0 a 17 anos	Região (%)
Pirajuí	1.416	29%	1.607	33%	1.870	38%	4.893	100%	24,4%
Região 01	117	24,7%	145	30,6%	212	44,7%	474	9,7%	17,0%
Região 02	119	35,5%	116	34,6%	100	29,9%	335	6,8%	26,2%
Região 03	192	30,6%	218	34,8%	217	34,6%	627	12,8%	25,5%
Região 04	375	27,9%	433	32,2%	535	39,8%	1.343	27,4%	27,2%
Região 05	274	29,2%	293	31,3%	370	39,5%	937	19,1%	24,1%
Região 06	68	28,9%	80	34,0%	87	37,0%	235	4,8%	31,5%
Região 07	77	36,7%	79	37,6%	54	25,7%	210	4,3%	32,2%
Região 08	53	25,2%	64	30,5%	93	44,3%	210	4,3%	18,1%
Região 09	17	29,8%	17	29,8%	23	40,4%	57	1,2%	29,1%
Região 10	46	24,5%	75	39,9%	67	35,6%	188	3,8%	24,6%
Região 11	26	27,4%	27	28,4%	42	44,2%	95	1,9%	23,1%
Região 12	52	28,6%	60	33,0%	70	38,5%	182	3,7%	24,8%

Fonte: IBGE, 2010.

% da Pop. De 0 a 17 anos	
Brasil:	29,5%
São Paulo:	26,3%
Pirajuí:	24,5%

■ De 0 a 5 anos ■ De 6 a 11 anos ■ De 12 a 17 anos



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

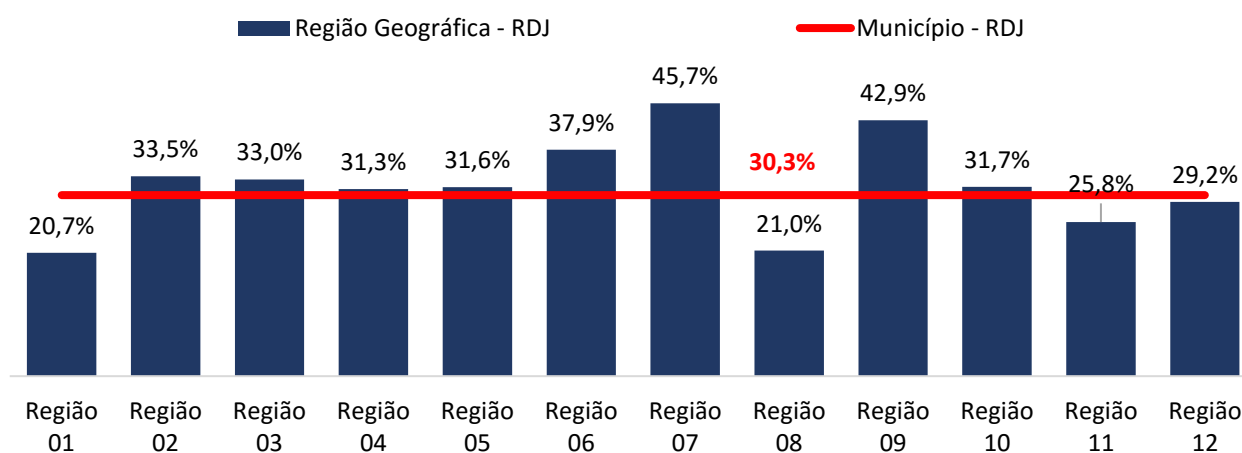
Indicador	Razão de Dependência Jovem (RDJ)
Definição	Razão entre a população de 0 a 14 anos, sobre a população de 15 a 59 anos

Pirajuí apresenta Razão de Dependência Jovem de 30,3%, abaixo do Estado que é de 32,1%. Duas regiões se destacam negativamente, a Região 07 (Nova Pirajuí) e a Região 09 (Corredeira), ambas com RDJ acima de 40%, o que significa que muitas crianças e adolescentes de 0 a 14 anos são sustentadas por uma população economicamente ativa de 15 a 59 anos.

Região Geográfica	De 0 a 14 anos – Inativa	De 15 a 59 anos – Ativa	Região Geográfica – RDJ
Pirajuí	3.938	12.991	30,3%
Região 01	353	1.708	20,7%
Região 02	291	869	33,5%
Região 03	518	1.572	33,0%
Região 04	1.069	3.413	31,3%
Região 05	749	2.369	31,6%
Região 06	191	504	37,9%
Região 07	181	396	45,7%
Região 08	161	766	21,0%
Região 09	48	112	42,9%
Região 10	156	492	31,7%
Região 11	72	279	25,8%
Região 12	149	511	29,2%

Fonte: IBGE, 2010.

Razão de Dependência Jovem	
Brasil:	37,0%
São Paulo:	32,1%



Análise do indicador:

A Razão de dependência jovem tem como atribuição medir a participação relativa da população de 0 a 14 anos potencialmente inativa que deveria ser sustentada pela parcela da população potencialmente produtiva de 15 a 59 anos.

Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que pode implicar em consideráveis encargos assistenciais para a sociedade.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Amostra e perfil da pesquisa de percepção

A pesquisa com os adolescentes foi realizada nas escolas, para facilitar o acesso aos adolescentes e possibilitar a aplicação do questionário com autopreenchimento, o que garante um sigilo maior nas informações e também a espontaneidade nas respostas.

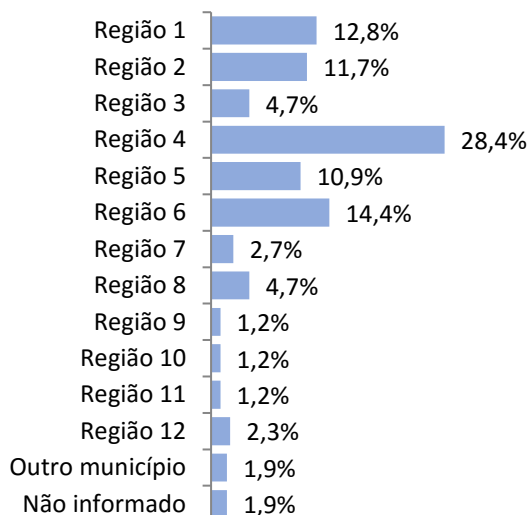
A amostra foi de 257 questionários, com uma confiança de 95% e margem de erro de aproximadamente 5,7%.

O questionário aplicado foi elaborado em parceria com o município, o qual teve aprovação da Comissão de Acompanhamento do Diagnóstico. Este instrumento de coleta pode ser apreciado na íntegra no Apêndice 1.

Pergunta	Região pesquisada
----------	-------------------

Como a pesquisa foi realizada nas escolas não foi possível fazer uma estratificação exata nas regiões, porém todas tiveram adolescentes participando. Por este motivo, as questões não serão apresentadas por região, apenas com o resultado geral. A Região 4 (*Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi*) com 28,4% dos entrevistados, se destaca com o maior percentual de crianças e adolescentes do município.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Região 1	33	12,8%
Região 2	30	11,7%
Região 3	12	4,7%
Região 4	73	28,4%
Região 5	28	10,9%
Região 6	37	14,4%
Região 7	7	2,7%
Região 8	12	4,7%
Região 9	3	1,2%
Região 10	3	1,2%
Região 11	3	1,2%
Região 12	6	2,3%
Outro município	5	1,9%
Não informado	5	1,9%
Respondentes	257	100,0%



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

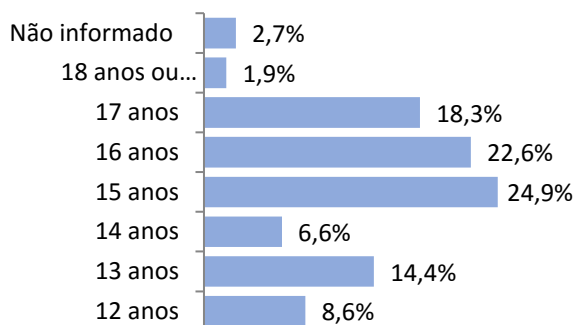
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta *Idade dos entrevistados*

A pesquisa teve a maioria dos entrevistados entre 12 e 17 anos, e apenas 1,9% dos respondentes com 18 anos ou mais.

Idade	Quant.	(%)
12 anos	22	8,6%
13 anos	37	14,4%
14 anos	17	6,6%
15 anos	64	24,9%
16 anos	58	22,6%
17 anos	47	18,3%
18 anos ou mais	5	1,9%
Não informado	7	2,7%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.


Pergunta *Gênero dos entrevistados*

O percentual de adolescentes do sexo feminino que participou da pesquisa superou o do sexo masculino em 4,2%.

Gênero	Quant.	(%)
Feminino	134	52,1%
Masculino	123	47,9%
Respondentes	257	100,0%

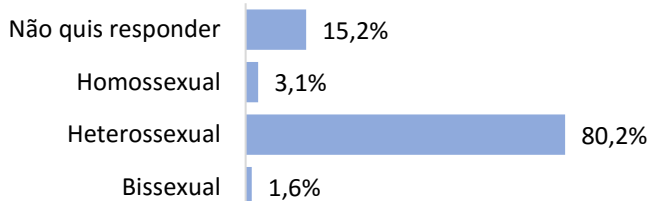
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.


Pergunta *Orientação sexual*

Dos adolescentes que participaram da pesquisa, 3,1% se declararam homossexuais e 1,6% bissexuais.

Orientação Sexual	Quant.	(%)
Bissexual	4	1,6%
Heterossexual	206	80,2%
Homossexual	8	3,1%
Não quis responder	39	15,2%
Respondentes	257	100,0%

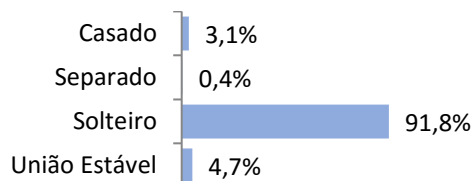
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.


Pergunta *Estado civil*

A pesquisa apresentou um índice representativo de adolescentes casados, 3,1%.

Estado Civil	Quant.	(%)
Casado	8	3,1%
Separado	1	0,4%
Solteiro	236	91,8%
União Estável	12	4,7%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



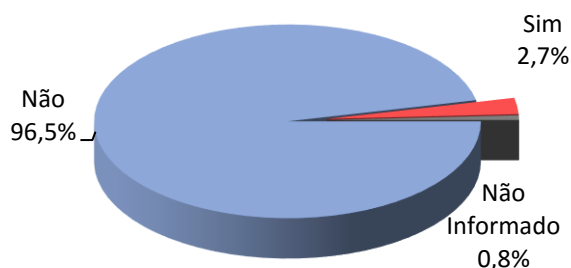
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajui); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta **Possui filhos?**

Os adolescentes com filhos representam 2,7% do total de respondentes.

Possui Filhos	Quant.	(%)
Não	248	96,5%
Sim	7	2,7%
Não Informado	2	0,8%
Respondentes	257	100,0%

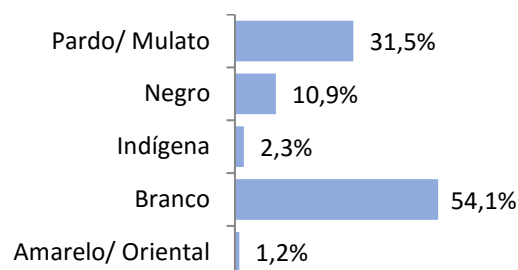
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.


Pergunta **Cor de pele**

A maioria dos adolescentes declarou-se de cor branca 54,1% e 31,5% pardo/mulato.

Cor de Pele	Quant.	(%)
Amarelo/ Oriental	3	1,2%
Branco	139	54,1%
Indígena	6	2,3%
Negro	28	10,9%
Pardo/ Mulato	81	31,5%
Respondentes	257	100,0%

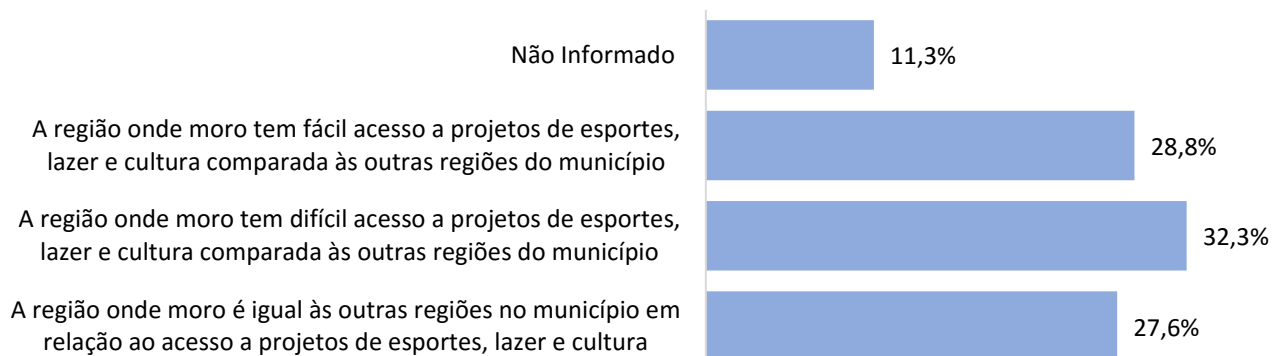
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.


Pergunta **Avaliação da região onde mora**

No geral os adolescentes estão bem divididos na hora de comparar as regiões onde moram, sendo que com uma pequena diferença, o que sobressai, é a avaliação de difícil acesso (32,3%).

Região comparada	Quant.	(%)
A região onde moro é igual às outras regiões no município em relação ao acesso a projetos de esportes, lazer e cultura	71	27,6%
A região onde moro tem difícil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura comparada às outras regiões do município	83	32,3%
A região onde moro tem fácil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura comparada às outras regiões do município	74	28,8%
Não Informado	29	11,3%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajui); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Na Região 1 (Centro), 54,5% consideram ter fácil acesso aos projetos, já na Região 2 (Santa Guilhermina, Jardim Eldorado, Jardim dos Servidores), 46,7% considera que a região possui difícil acesso aos projetos ofertados.

Região	A região onde moro tem fácil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura		A região onde moro é igual às outras regiões em relação ao acesso a projetos de esportes, lazer e cultura		A região onde moro tem difícil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura		Não Informado		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Região 1	18	54,5%	5	15,2%	10	30,3%			33	100,0%
Região 2	3	10,0%	8	26,7%	14	46,7%	5	16,7%	30	100,0%
Região 3	5	41,7%	3	25,0%	2	16,7%	2	16,7%	12	100,0%
Região 4	22	30,1%	27	37,0%	20	27,4%	4	5,5%	73	100,0%
Região 5	10	35,7%	4	14,3%	8	28,6%	6	21,4%	28	100,0%
Região 6	8	21,6%	13	35,1%	11	29,7%	5	13,5%	37	100,0%
Região 7		0,0%	1	14,3%	4	57,1%	2	28,6%	7	100,0%
Região 8	3	25,0%	3	25,0%	4	33,3%	2	16,7%	12	100,0%
Região 9	1	33,3%		0,0%	1	33,3%	1	33,3%	3	100,0%
Região 10	2	66,7%		0,0%	1	33,3%		0,0%	3	100,0%
Região 11		0,0%		0,0%	3	100,0%		0,0%	3	100,0%
Região 12	1	16,7%	1	16,7%	4	66,7%		0,0%	6	100,0%
Total	73	29,6%	65	26,3%	82	33,2%	27	10,9%	247	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Pergunta	Comentário final
----------	------------------

Dos 257 entrevistados, 114 deixaram comentários finais solicitando mais opções de lazer (11,4%)

Comentários	Quant.	(%)
Mais opções de lazer	13	11,4
Mais empregos	9	7,9
Transporte público que atendesse a região do Jardim Aclimação	8	7,0
Uniforme gratuito	7	6,1
Investir em educação	6	5,3
Oferecer cursos profissionalizantes e preparatórios	6	5,3
Investir em esporte, ginásios e quadras	5	4,4
Mais tempo no recreio	5	4,4
Alimentação gratuita na escola	4	3,5
Arrumar o bebedouro da escola	4	3,5
Auxílio aos jovens envolvidos com drogas	4	3,5
Gostou do questionário, ajudou a pensar sobre si e a cidade	4	3,5
Mais funcionários e médicos no posto de saúde e hospitais	4	3,5
Ruas asfaltadas	4	3,5
Segurança nas praças, nos parques e nas escolas	4	3,5
Faculdade	3	2,6
Mais acesso à internet	3	2,6
Mais remédios no posto de saúde	3	2,6
Limpar as ruas	2	1,8
Mais bibliotecas	2	1,8
Melhorar o transporte para as pessoas dos bairros distantes e zona rural chegarem até o centro	2	1,8
Outros (uma vez cada)	12	10,5
Respondentes	114	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajui); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

5. DIREITO À “VIDA E SAÚDE”

Nesta seção do Direito à “VIDA E SAÚDE” serão apresentados indicadores relacionados à mortalidade, natalidade, gravidez na adolescência, indicadores referentes à gestação e também de violação deste direito, baseados no Art. 7º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

Foram levantados dados do atendimento do Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Saúde, DATASUS e da Pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram classificados com base no Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Não atendimento médico; atendimento médico deficiente; prejuízos por ação ou omissão de agentes externos; práticas hospitalares e ambulatoriais irregulares; irregularidade na garantia da alimentação; atos atentatórios à vida.

Na pesquisa foram levantados temas referentes a sexo, opiniões sobre álcool e drogas em geral, e ainda o consumo de drogas lícitas e ilícitas, no ambiente em que vivem os adolescentes (amigos, pais e familiares).

Principais considerações sobre os dados analisados:

Em relação ao direito à Saúde e Vida, dos indicadores levantados causa preocupação a Taxa de Mortalidade Infantil, que é muito alta se comparada com a do Estado de São Paulo e do Brasil. Os outros indicadores são bons ou razoáveis no geral, com algumas regiões em destaque que devem receber ações pontuais como, por exemplo, as regiões 7 e 11 que no indicador referente aos pré-natais, apresentam números ruins, ou seja um número grande de gestantes com menos de 7 consultas. Além deste, chama a atenção o indicador de gravidez na adolescência nas Regiões 02, 06 e 09, com um percentual de mais de 10% das adolescentes de 12 a 17 anos mães no ano de 2015.

Sobre a pesquisa, o índice de adolescentes que não conversa sobre sexo chega a 18%, e ainda 34% afirmam que tem vergonha de falar com os pais sobre o assunto, o que requer ações para trabalhar este tema transversal nas escolas de forma educativa. Sobre as drogas, 62% são contra a maconha e 83% são contra outras drogas.

5.1 Indicadores do direito à “VIDA E SAÚDE”

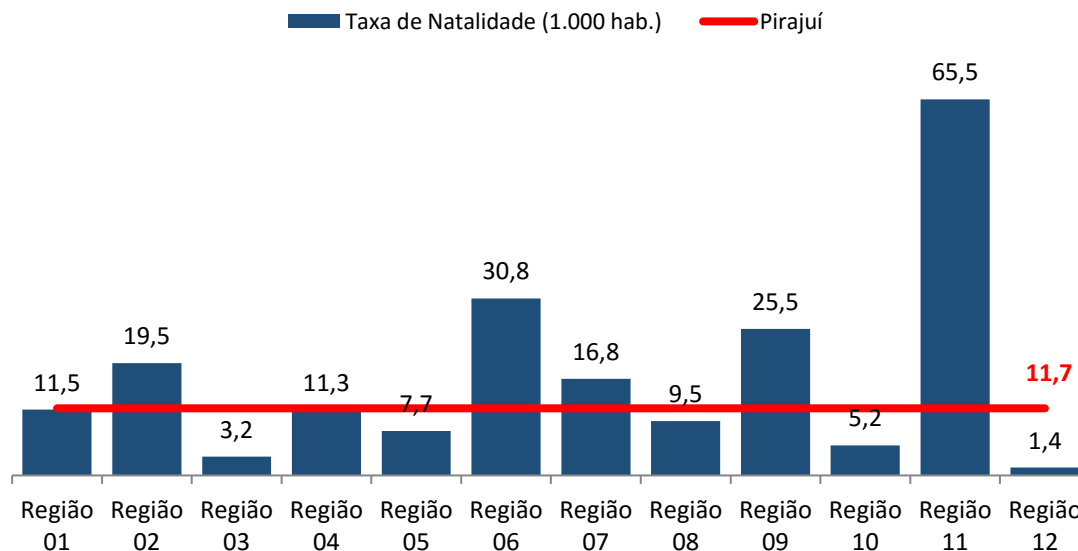
Indicador	Taxa de natalidade
Definição	Nascidos vivos por mil habitantes

A taxa de natalidade de Pirajuí é de 11,7 nascidos vivos para cada mil habitantes, abaixo da média do Estado e do Brasil, que gira em torno de 14 nascidos vivos. Algumas regiões têm taxas muito altas, como a Região 06 (*Jardim Aclimação*) com 30,8 e a Região 11 (*Santo Antônio da Estiva e Água Quente*), com 65,5 nascidos vivos a cada mil habitantes.

Região Geográfica	Nascidos Vivos	População Total*	Taxa de Natalidade (1.000 hab.)
Pirajuí	234	20.016	11,7
Urbano	Região 01	2.793	11,5
	Região 02	1.280	19,5
	Região 03	2.463	3,2
	Região 04	4.934	11,3
	Região 05	3.881	7,7
	Região 06	746	30,8
	Região 07	653	16,8
	Região 08	1.159	9,5
Rural	Região 09	196	25,5
	Região 10	765	5,2
	Região 11	412	65,5
	Região 12	734	1,4

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.

Taxa de Natalidade	
Brasil:	14,2
São Paulo:	14,9



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

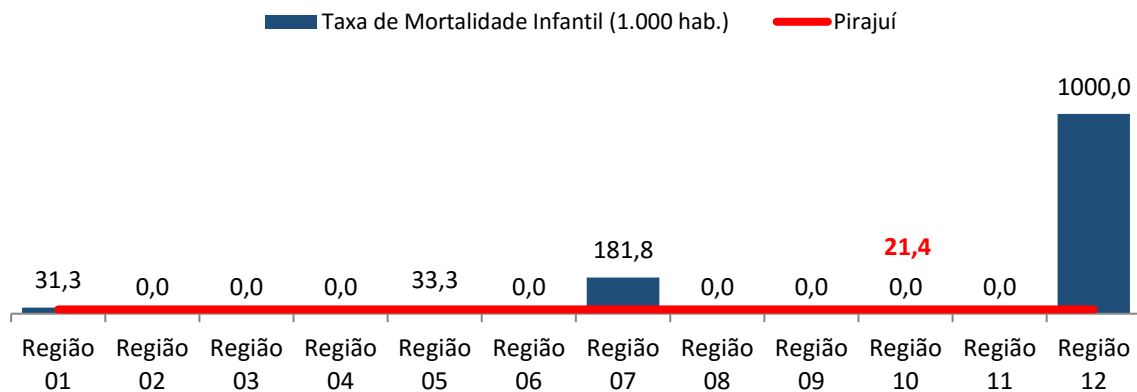
Indicador	Taxa de Mortalidade Infantil
Definição	Total de óbitos de crianças menores de um ano de idade sobre o total de nascidos vivos

Os dados de mortalidade mostram 05 casos de mortalidade concentrados em quatro Regiões: 01, 05, 07 e 12; as demais regiões não tiveram óbitos infantis, o que mostra que os casos ocorridos são pontuais e que o município de Pirajuí tem condições favoráveis para reduzir essa taxa, que no geral foi de 21,4, quase o dobro da taxa de mortalidade do estado que é de 11,5 mortes para cada mil nascidos vivos.

Região Geográfica	Óbitos de menores de 1 ano	Nascidos Vivos	Taxa de Mortalidade Infantil (1.000 hab.)
Pirajuí	5	234	21,4
Região 01	1	32	31,3
Região 02	0	25	0,0
Região 03	0	8	0,0
Região 04	0	56	0,0
Região 05	1	30	33,3
Região 06	0	23	0,0
Região 07	2	11	181,8
Região 08	0	11	0,0
Região 09	0	5	0,0
Região 10	0	4	0,0
Região 11	0	27	0,0
Região 12	1	1	1.000,0
Não informado	0	1	0,0

Taxa de Mortalidade Infantil	
Brasil:	14,4
São Paulo:	11,5

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.



Dos 5 óbitos, 4 foram por transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos no período perinatal.

Causas da Mortalidade	Quant.	(%) Causas
Pirajuí	5	100,0%
Malformações congênitas do aparelho circulatório	1	20,0%
Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos no período perinatal	4	80,0%

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.

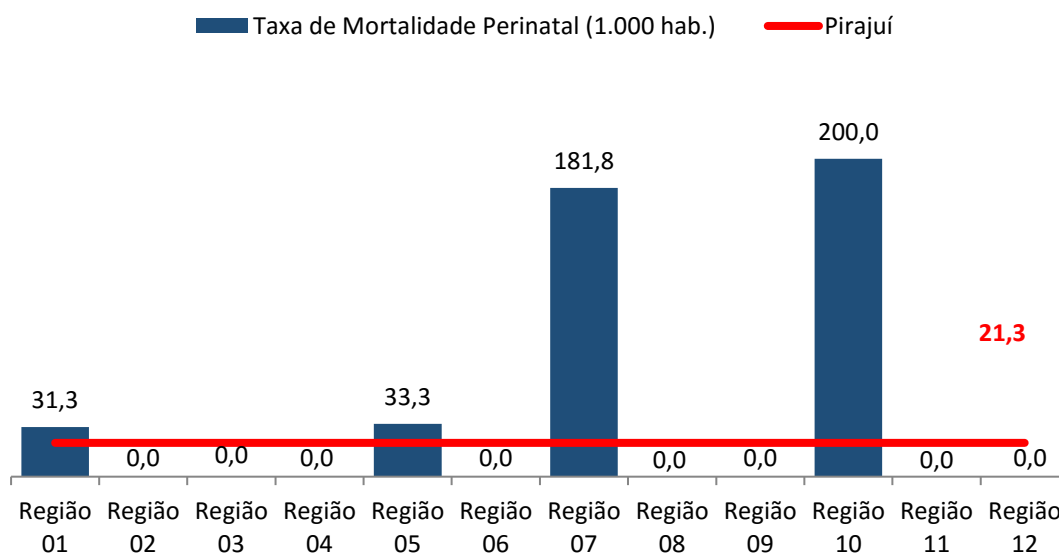
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Mortalidade Perinatal
Definição	Total de óbitos de 0 a 7 dias e de natimortos sobre o total de nascidos vivos mais os natimortos

A mortalidade perinatal, que considera óbitos fetais e óbitos de nascidos vivos que morrem até o sétimo dia de vida somaram 05 casos, gerando uma taxa de 21,3 no município. A Região 07 (Nova Pirajuí) e a Região 10 (Pradínia e Palmeira) merecem atenção devido às altas taxas apresentadas.

Região Geográfica	Óbitos entre 0 a 7 dias + Natimortos	Nascidos Vivos + Natimortos	Taxa de Mortalidade Perinatal (1.000 hab.)
Pirajuí	5	235	21,3
Urbano			
Região 01	1	32	31,3
Região 02	0	25	0,0
Região 03	0	8	0,0
Região 04	0	56	0,0
Região 05	1	30	33,3
Região 06	0	23	0,0
Região 07	2	11	181,8
Região 08	0	11	0,0
Região 09	0	5	0,0
Rural			
Região 10	1	5	200,0
Região 11	0	27	0,0
Região 12	0	1	0,0
Não informado	0	1	0,0

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Dos 5 óbitos, 4 foram por transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos no período perinatal.

Causas da Mortalidade Perinatal	Quant.	(%) Causas
Pirajuí	5	100,0%
Malformações e deformidades congênitas do sistema osteomuscular	1	20,0%
Transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos no período perinatal	4	80,0%

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.

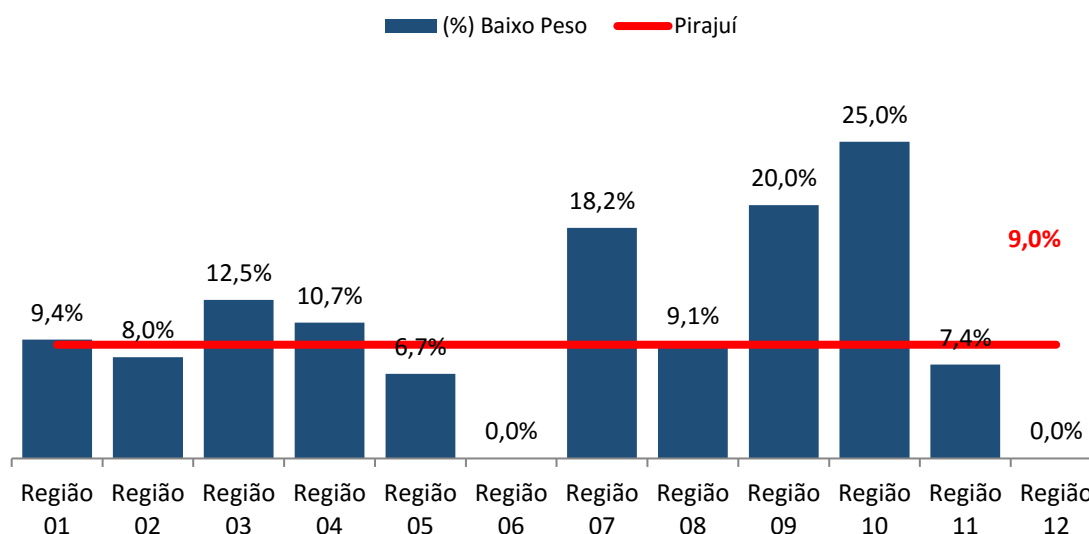
Indicador	Baixo Peso ao Nascer
Definição	Percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2,5 kg

O percentual de nascidos vivos com baixo peso foi de 9,0%, próximo dos percentuais do Brasil e do Estado de São Paulo. A Região 09 (*Corredeira*) e a Região 10 (*Pradínia e Palmeira*) aparecem com os maiores percentuais de nascidos vivos com baixo peso no município de Pirajuí.

Região Geográfica	Baixo Peso	Nascidos vivos	(%) Baixo Peso
Pirajuí	21	234	9,0%
Urbano			
Região 01	3	32	9,4%
Região 02	2	25	8,0%
Região 03	1	8	12,5%
Região 04	6	56	10,7%
Região 05	2	30	6,7%
Região 06	0	23	0,0%
Região 07	2	11	18,2%
Região 08	1	11	9,1%
Rural			
Região 09	1	5	20,0%
Região 10	1	4	25,0%
Região 11	2	27	7,4%
Região 12	0	1	0,0%
Não informado	0	1	0,0%

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.

% Baixo Peso ao Nascer	
Brasil:	8,5%
São Paulo:	9,3%



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

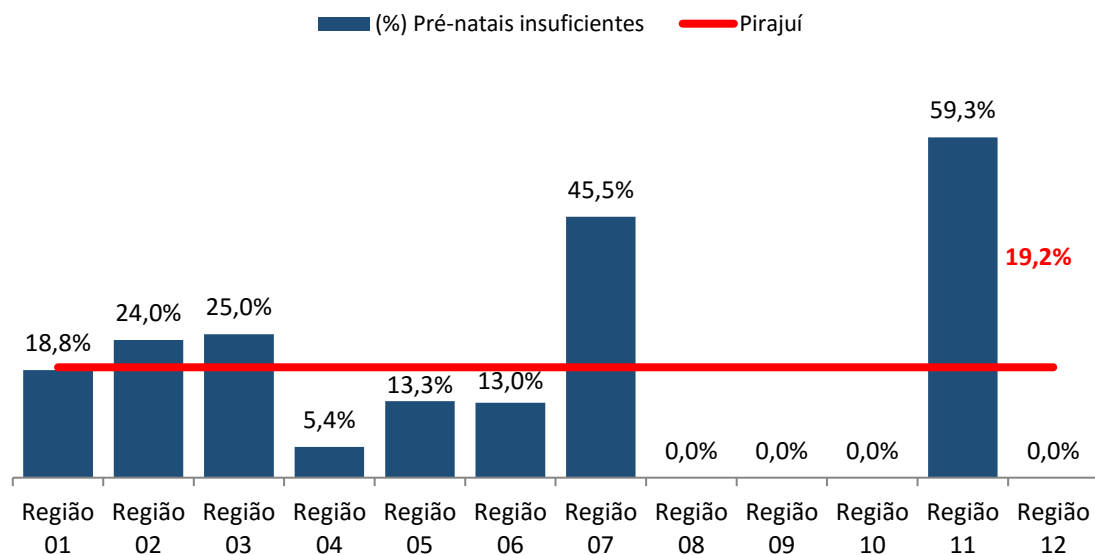
Indicador	Pré-natais insuficientes
Definição	Percentual de nascidos vivos com 6 ou menos pré-natais

O percentual de nascidos vivos com 06 ou menos pré-natais concentra-se em duas Regiões, sendo uma na área rural, Região 11 (*Santo Antônio da Estiva e Água Quente*) com 59,3% dos nascidos vivos com menos de 06 pré-natais, e a outra na área urbana, a Região 07 (*Nova Pirajuí*) com 45,5%. Na média o município tem um bom desempenho, apenas 19,2% dos nascidos vivos tem 6 ou menos consultas de pré-natais, enquanto no Brasil esse percentual chega a 37,6% e no Estado de São Paulo com 24,9%.

Região Geográfica	Nascidos vivos com 6 ou menos consultas pré-natais	Nascidos vivos	(%) Pré-natais insuficientes
Pirajuí	45	234	19,2%
Urbano			
Região 01	6	32	18,8%
Região 02	6	25	24,0%
Região 03	2	8	25,0%
Região 04	3	56	5,4%
Região 05	4	30	13,3%
Região 06	3	23	13,0%
Região 07	5	11	45,5%
Região 08	0	11	0,0%
Região 09	0	5	0,0%
Rural			
Região 10	0	4	0,0%
Região 11	16	27	59,3%
Região 12	0	1	0,0%
Não informado	0	1	0,0%

% Pré-natal Insuficiente	
Brasil:	37,6%
São Paulo:	24,9%

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Gravidez na adolescência
Definição	Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

O percentual de gravidez na faixa etária de 12 a 17 anos é de 3,0% no município, porém algumas regiões apresentam um percentual alto: região 02 (*Santa Guilhermina, Jardim Eldorado e Jardim dos Servidores*), região 06 (*Jardim Aclimação*) e região 09 (*Corredeira*), todas com mais de 12% das adolescentes grávidas.

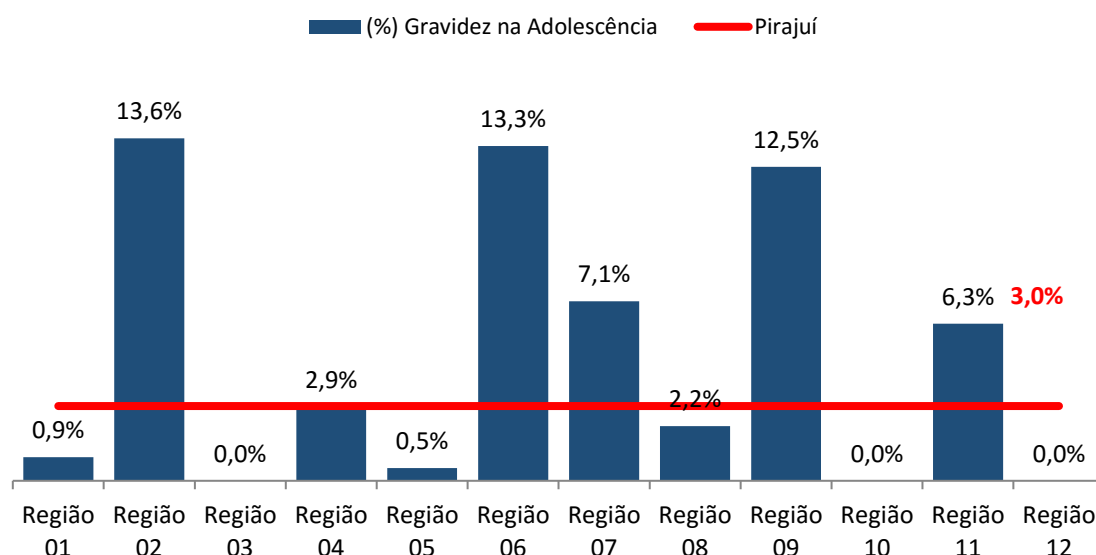
Região Geográfica	Gravidez de Adolescentes de 12 a 17 anos	População de 12 a 17 anos Feminina	(%) Gravidez na Adolescência
Pirajuí	28	941	3,0%
Urbano			
Região 01	1	107	0,9%
Região 02	6	44	13,6%
Região 03	0	111	0,0%
Região 04	8	273	2,9%
Região 05	1	198	0,5%
Região 06	6	45	13,3%
Região 07	2	28	7,1%
Região 08	1	46	2,2%
Região 09	1	8	12,5%
Rural			
Região 10	0	29	0,0%
Região 11	1	16	6,3%
Região 12	0	36	0,0%
Não informado	1	-	-

% de gravidez em mulheres de 10 a 19 anos*

Brasil:	3,3%
São Paulo:	2,8%

**Dados de 2013 do DATASUS, que não disponibiliza dados abertos por idade para comparação com a faixa etária de 12 a 17 anos.*

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.



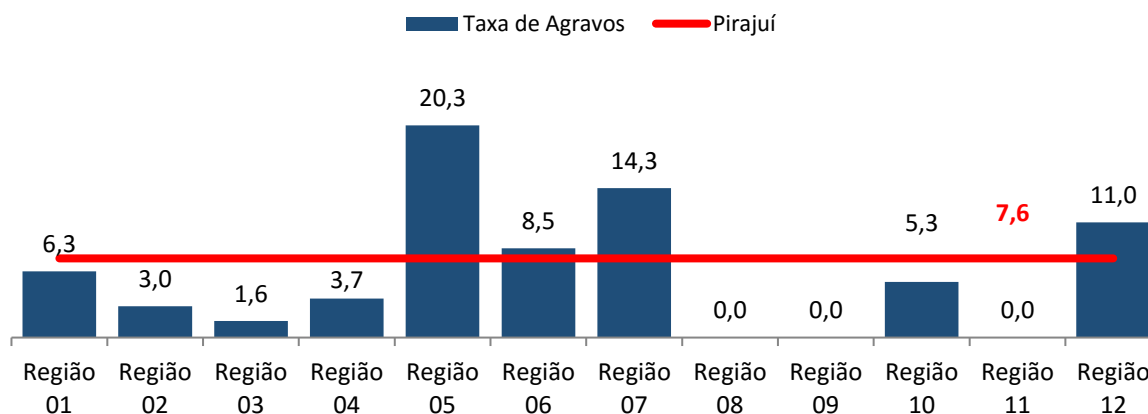
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Taxa de Agravos
Definição	Número de agravos por mil habitantes de 0 a 17 anos

Pirajuí registrou 38 notificações de agravos, gerando uma taxa de 7,6 ocorrências a cada mil habitantes. A Região 05 (Vila Araújo, Vale Verde, Morada do Sol, Vila Faustini, Parque União e Vila Ortiz), e a Região 07 (Nova Pirajuí) possuem as maiores taxas de Pirajuí neste indicador.

Região Geográfica	Notificações	População de 0 a 17 anos	Taxa de Agravos
Pirajuí	37	4.893	7,6
URBANO	Região 01	474	6,3
	Região 02	335	3,0
	Região 03	627	1,6
	Região 04	1.343	3,7
	Região 05	937	20,3
	Região 06	235	8,5
	Região 07	210	14,3
	Região 08	210	0,0
RURAL	Região 09	57	0,0
	Região 10	188	5,3
	Região 11	95	0,0
	Região 12	182	11,0

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.



Das notificações, 54,1% foram para atendimento antirrábico, sendo 9 casos com crianças de 0 a 5 anos.

Agravos Notificados	De 0 a 5 anos	De 6 a 11 anos	De 12 a 17 anos	Total	(%) Notificações
Pirajuí	9	14	14	37	100,0%
Acidente por animais peçonhentos	0	1	3	4	10,8%
Atendimento antirrábico	9	8	3	20	54,1%
Dengue	0	5	7	12	32,4%
Sífilis não Especificada	0	0	1	1	2,7%

Fonte: SIM/SINASC/SINAN, 2015.

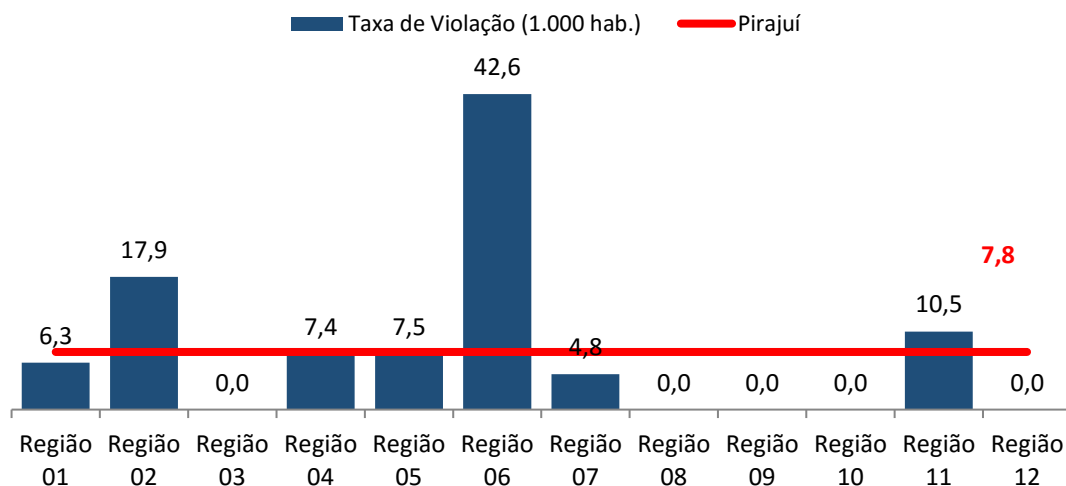
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes no município
Definição	Casos de ocorrência de violação dos direitos à Vida e Saúde de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município

Foram notificados 38 casos de violação ao direito à vida e saúde, gerando uma taxa de 7,8 ocorrências a cada mil habitantes da faixa etária, tendo a Região 06 (*Jardim Aclimação*) como crítica com uma taxa de 42,6 ocorrências a cada mil crianças e adolescentes. O principal fato comunicado é o uso de drogas, representando 60,5% das notificações.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Pirajuí	38	4.893	7,8
Urbano			
Região 01	3	474	6,3
Região 02	6	335	17,9
Região 03	0	627	0,0
Região 04	10	1.343	7,4
Região 05	7	937	7,5
Região 06	10	235	42,6
Região 07	1	210	4,8
Região 08	0	210	0,0
Região 09	0	57	0,0
Rural			
Região 10	0	188	0,0
Região 11	1	95	10,5
Região 12	0	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em um fato comunicado:

Uso de drogas lícitas
ou ilícitas
60,5%

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Percentual de crianças e/ou adolescentes de 0 a 17 anos com deficiência
Definição	Número de crianças e/ou adolescentes com alguma deficiência e sua gravidade.

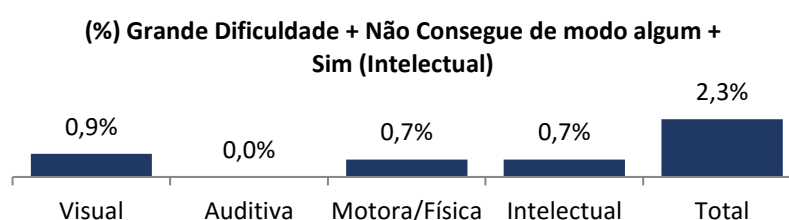
Do total de 2,3% das crianças e adolescentes com deficiência, a maior taxa refere-se a visual com 0,9%, considerando os graus de grande dificuldade e não consegue de modo algum.

Grau	Visual		Auditiva		Motora/Física		Intelectual		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não / Nenhuma dificuldade	4.716	95,7%	4.864	98,7%	4.876	98,9%	4.894	99,3%	-	-
Sim, alguma dificuldade	167	3,4%	65	1,3%	19	0,4%	-	-	-	-
Sim, grande dificuldade	23	0,5%	0	0,0%	15	0,3%	-	-	38	0,8%
Sim / Não consegue de modo algum	22	0,4%	0	0,0%	20	0,4%	34	0,7%	76	1,5%
Total	4.928	100,0%	4.928	100,0%	4.928	100,0%	4.928	100,0%	4.928	100,0%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Deficiência	(%)
Visual	0,9%
Auditiva	0,0%
Motora/Física	0,7%
Intelectual	0,7%
Total	1,5%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



Demanda Escolar: Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos que não frequentam a escola

No censo de 2010 foram encontradas apenas crianças de 0 a 03 anos com alguma deficiência fora da escola em Pirajuí. Nas outras faixas etárias, em 2010, todas as crianças e adolescentes com alguma deficiência declarada frequentavam a escola.

Deficiência	De 0 a 3 anos
Visual	9
Auditiva	-
Motora/Física	19
Intelectual	13
Total de Vagas	13

Fonte: Microdados IBGE, 2010.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

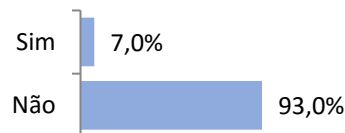
5.2 Resultados da pesquisa com adolescentes sobre deficiência, sexo e drogas

Pergunta *Você possui algum tipo de deficiência?*

Dos entrevistados, 7,0% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo a mais citada, a visual (83,3%).

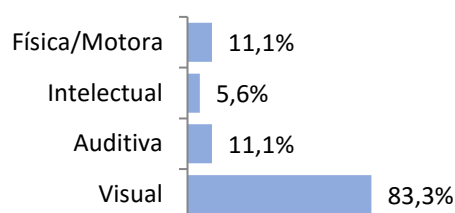
Possui Deficiência	Quant.	(%)
Não	239	93,0%
Sim	18	7,0%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Especificação da Deficiência	Quant.	(%)
Visual	15	83,3%
Auditiva	2	11,1%
Intelectual	1	5,6%
Física/Motora	2	11,1%
Respondentes	18	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Nenhum dos entrevistados declarou ter deficiência considerada de grau “grave”.

Qual da Deficiência	Leve		Moderada		Grave		Não informado		Total de Deficiências
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Visual	12	85,8%	3	75,0%	0	0,0%	0	0,0%	15
Auditiva	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	2
Intelectual	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Física/Motora	1	7,1%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	2
Citações	14	100,0%	4	100,0%	0	0,0%	2	100,0%	20

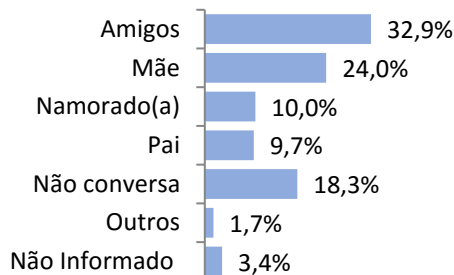
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Pergunta *Com quem você conversa sobre sexo?*

A conversa sobre sexo acontece com os amigos para 32,9% dos adolescentes, o que é razoavelmente baixo se comparado com outros municípios no qual esse percentual chega a mais de 50%. O que surpreende em Pirajuí são os 18,3% que não conversam com ninguém sobre o assunto.

Resposta	Quant.	(%)
Amigos	115	32,9%
Mãe	84	24,0%
Namorado (a)	35	10,0%
Pai	34	9,7%
Não conversa	64	18,3%
Outros	6	1,7%
Não Informado	12	3,4%
Respondentes	350	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



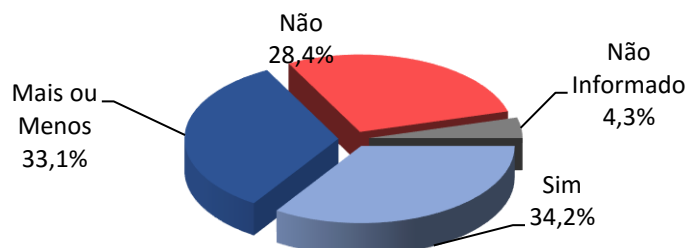
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta *Você tem vergonha de conversar sobre sexo com seus pais?*

A grande maioria, 67% assume que tem vergonha de conversar com os pais ou ainda sente “mais ou menos” vergonha, ou seja, um percentual altíssimo de adolescentes que estão propensos a obter informações sobre o assunto em outras fontes que podem não ser confiáveis.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	88	34,2%
Mais ou Menos	85	33,1%
Não	73	28,4%
Não Informado	11	4,3%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

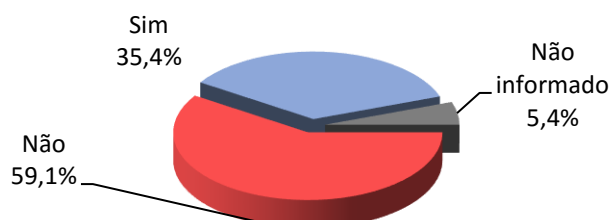


Pergunta *Você já teve alguma relação sexual?*

Sobre relações sexuais, 35,4% dos adolescentes já tiveram sua primeira relação sexual.

Resposta	Quant.	(%)
Não	152	59,1%
Sim	91	35,4%
Não informado	14	5,4%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

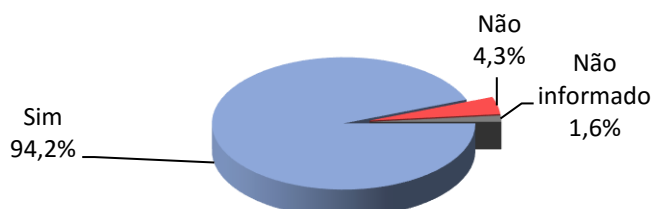


Pergunta *Você sabe como prevenir a gravidez?*

Apenas 4,3% afirmam que não sabem como prevenir a gravidez.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	242	94,2%
Não	11	4,3%
Não informado	4	1,6%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

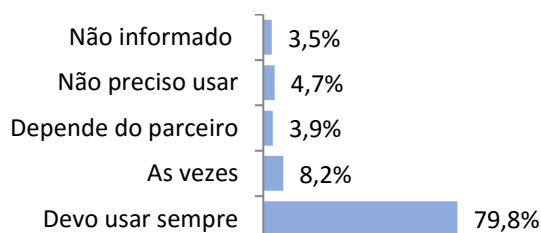


Pergunta *O que você pensa sobre o uso da camisinha?*

Eu uso “sempre” a camisinha foi a resposta de 79,8% dos entrevistados, outros 16,8% afirmam que não precisam usar, ou usam dependendo do parceiro, ou usam às vezes.

Resposta	Quant.	(%)
Devo usar sempre	205	79,8%
Às vezes	21	8,2%
Depende do parceiro	10	3,9%
Não preciso usar	12	4,7%
Não informado	9	3,5%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Cruzamento entre “já teve relação sexual” e “uso de camisinha”

Esse cruzamento mostra um comportamento preocupante entre os adolescentes: os que já tem vida sexual ativa têm um percentual maior com opinião de não usar sempre a camisinha (26,4%).

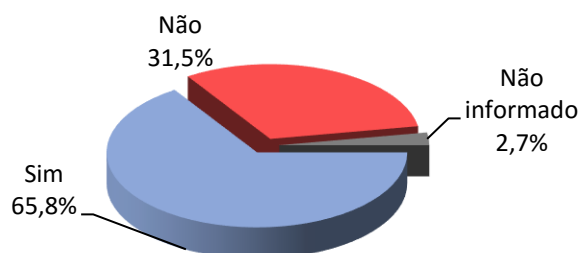
Resposta	Quant.	(%)
Devo usar sempre	66	72,5%
Às vezes	14	15,4%
Depende do parceiro	7	7,7%
Não preciso usar	3	3,3%
Não informado	1	1,1%
Total Geral	91	100,0%

Pergunta **Você considera o álcool uma droga?**

65,8% dos entrevistados adolescentes consideram o álcool uma droga.

Resposta	Quant.	(%)
Sim	169	65,8%
Não	81	31,5%
Não informado	7	2,7%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

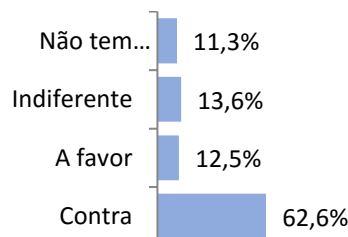


Pergunta **Qual sua opinião sobre a maconha?**

Sobre a maconha 62,5% são contra, e quase 38% sem opinião formada, indiferente ou ainda a favor.

Resposta	Quant.	(%)
Contra	161	62,6%
A favor	32	12,5%
Indiferente	35	13,6%
Não tem opinião formada	29	11,3%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

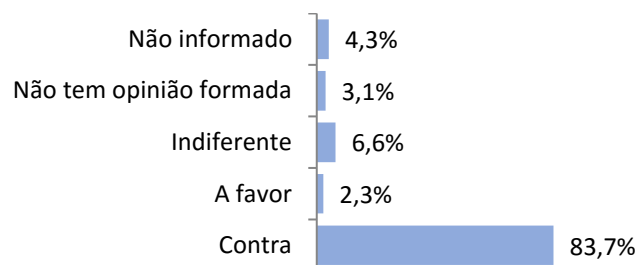


Pergunta **Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, ecstasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)?**

Sobre outras drogas, o percentual de adolescentes que são contrários é de 83,7%.

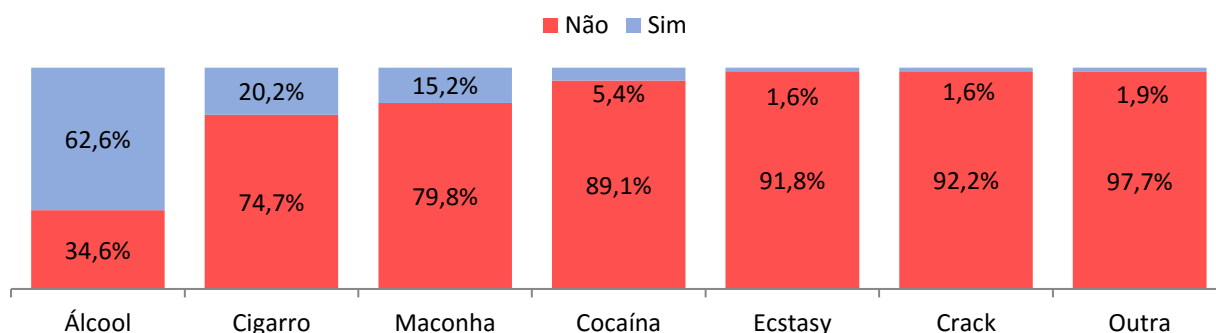
Resposta	Quant.	(%)
Contra	215	83,7%
A favor	6	2,3%
Indiferente	17	6,6%
Não tem opinião formada	8	3,1%
Não informado	11	4,3%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Pergunta	<i>Você já experimentou alguma droga lícita ou ilícita?</i>
----------	--

Sobre as drogas, o álcool é a mais experimentada, 34,6%. O que surpreende é que o percentual de adolescentes que já experimentaram o cigarro e a maconha são bem próximos, 20,2% e 15,2% respectivamente.



Drogas que usa	Álcool		Cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	161	62,6%	52	20,2%
Não	89	34,6%	192	74,7%
Não informado	7	2,7%	13	5,1%
Respondentes	257	100,0%	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Drogas que usa	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	39	15,2%	14	5,4%	4	1,6%	4	1,6%	5	1,9%
Não	205	79,8%	229	89,1%	236	91,8%	237	92,2%	251	97,7%
Não respondeu	13	5,1%	14	5,4%	17	6,6%	16	6,2%	1	0,4%
Respondentes	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Pergunta	<i>Frequência que utiliza alguma droga lícita ou ilícita?</i>
----------	--

Nas drogas lícitas, o “só experimentei” é maioria tanto no álcool (52,2%) como no cigarro (61,5%).

Frequência do uso	Álcool		Cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso diariamente	5	3,1%	5	9,7%
Uso às vezes	65	40,4%	10	19,2%
Só experimentei	84	52,2%	32	61,5%
Não sei	0	0,0%	4	7,7%
Não informado	7	4,3%	1	1,9%
Respondentes	161	100,0%	52	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Dos adolescentes entrevistados que já experimentaram outras drogas tem-se que os que provam a cocaína tem uma tendência um pouco maior de usar frequentemente (14,3%), enquanto nos que provam a maconha, esse percentual é de 12,8%.

Frequência do uso	Maconha		Cocaína		Ecstasy		Crack		Outra	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Uso frequentemente	5	12,8%	2	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Uso às vezes	7	18,0%	2	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Só experimentei	20	51,3%	3	21,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%
Não sei	1	2,5%	2	14,3%	1	25,0%	1	25,0%	1	20,0%
Não informado	6	15,4%	5	35,7%	3	75,0%	3	75,0%	3	60,0%
Respondentes	39	100,0%	14	100,0%	4	100,0%	4	100,0%	5	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Pergunta *Uso de drogas lícitas e ilícitas pelos parentes e também a posse de arma de fogo*

Quando se observa o ambiente em que os adolescentes estão inseridos percebe-se que o álcool é mais consumido pelos pais, e outros familiares do que pelos amigos, mostrando que o hábito já é familiar. No caso do cigarro os outros familiares (tios, primos, etc.) fazem mais uso do que os amigos (24,9%) e do que os pais (28,8%).

Frequência do uso	Bebe cerveja		Fuma cigarro	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	106	41,2%	64	24,9%
Namorado (a)	16	6,2%	6	2,3%
Pai ou Mãe	130	50,6%	74	28,8%
Irmãos	33	12,8%	13	5,1%
Outros familiares	139	54,1%	118	45,9%
Ninguém	18	7,0%	47	18,3%
Não respondeu	7	2,7%	6	2,3%
Respondentes	257	-	257	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Em relação às drogas ilícitas, os amigos são os maiores consumidores, com 25,7% que utilizam maconha e 9,3% outras drogas. A questão de possuir arma de fogo é relativamente baixa, não passa de 7,4%, e se concentra na categoria de outros familiares. E na questão dos viciados, esse percentual de contato é alto na categoria de amigos e novamente em outros familiares ambos com mais de 15%.

Frequência do uso	Fuma maconha		Utiliza outras drogas		Possui arma de fogo		Considera um viciado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Amigos	66	25,7%	24	9,3%	13	5,1%	40	15,6%
Namorado (a)	2	0,8%	0	0,0%	1	0,4%	1	0,4%
Pai ou Mãe	0	0,0%	4	1,6%	12	4,7%	22	8,6%
Irmãos	10	3,9%	3	1,2%	2	0,8%	7	2,7%
Outros familiares	19	7,4%	13	5,1%	19	7,4%	41	16,0%
Ninguém	141	54,9%	186	72,4%	178	69,3%	142	55,3%
Não respondeu	9	3,5%	7	2,7%	19	7,4%	13	5,1%
Respondentes	257	-	257	-	257	-	257	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajui); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

6. DIREITO À “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Nesta parte do relatório analisa-se o direito à EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, baseado no Art. 53 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Fez parte do levantamento de dados o atendimento do Conselho Tutelar, IBGE 2010 (Microdados), Censo Escolar 2014 e a Pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Ausência ou impedimento de acesso à creche ou pré-escola; impedimento de acesso ao ensino fundamental; impedimento de acesso ao ensino médio; impedimento de permanência no sistema escolar; ausência de condições educacionais adequadas; ausência ou impedimento de uso de equipamento de cultura, esporte e lazer; atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Na pesquisa foram levantados temas referentes a projetos realizados no município, atividades e equipamentos utilizados pelos adolescentes, e ainda o que os adolescentes gostariam de ter no município para seu lazer.

Quando se trata de observar crianças e adolescentes fora da escola a única fonte é o Censo Demográfico que permite o cálculo exato de crianças e adolescentes residentes no município e o números destes fora da escola. Por mais que outras fontes indiquem o número de matriculados na rede, não é possível estimar exatamente o número de crianças e adolescentes do município para verificar se existem ou não crianças e adolescentes fora da escola. Por este motivo, levam-se em consideração os dados de 2010 para criar ações e atender a meta de 100% de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos na escola.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Principais considerações sobre os dados analisados:

Nos indicadores sobre educação a fonte de consulta é o Censo Demográfico do IBGE 2010. Apesar das informações terem mais de 5 anos, sabe-se que as mudanças esperadas em educação são culturais e por isso, caso o município não tenha feito um trabalho em relação a criança e adolescente fora da escola, a tendência é de que os dados ainda mantenham os padrões do censo. Um dos dados atualizados mostra que uma possível não evolução nesses indicadores são os registros no conselho tutelar mostrando que o principal problema de violação a este direito é a infrequência e/ou evasão escolar. Trabalhar com a família neste sentido se torna essencial para reduzir essa violação de direito.

Na pesquisa foi buscado o que os adolescentes de Pirajuí fazem no tempo livre. Entre os equipamentos pesquisados a praça é utilizada por 73%. Como equipamento pessoal de lazer a TV e o celular estão presentes em mais de 70% dos adolescentes, e a bicicleta aparece só em 4º lugar com citações de aproximadamente 42% dos adolescentes, e ainda sobre seus hábitos diários, 52% acessam a internet mais de 04 horas por dia.

Sobre os projetos oferecidos pelo município, eles são muito bem conhecidos, a maioria com 70% de conhecimento entre os adolescentes entrevistados. O de maior participação é o inglês com aproximadamente 37% dos que conhecem participando. Das oficinas solicitadas surgem como sugestão, vôlei e natação.

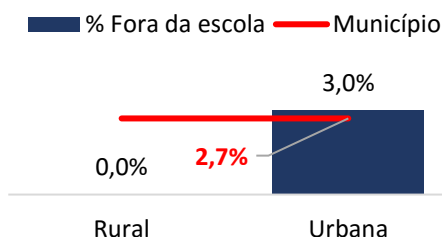
6.1 Indicadores do direito à “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER”

Indicador	Crianças fora da escola
Definição	Percentual de crianças e ou adolescente com idade de 6 a 14 anos, que não frequentam a escola

Pirajuí, segundo o IBGE 2010 tinha 2,7% das crianças entre 6 e 14 anos fora da escola. Um índice um pouco menor que o do Estado de São Paulo (3,1 %) e maior que o do Brasil (1,6%).

Zona	População de 6 a 14 anos		
	Total	Fora da escola	% Fora da escola
Rural	245	0	0,0%
Urbana	2.261	68	3,0%
Município	2.506	68	2,7%

Fonte: Microdados IBGE 2010



% População de 6 a 14 que NÃO Frequentam a Escola	
Brasil:	1,6%
São Paulo:	3,1%

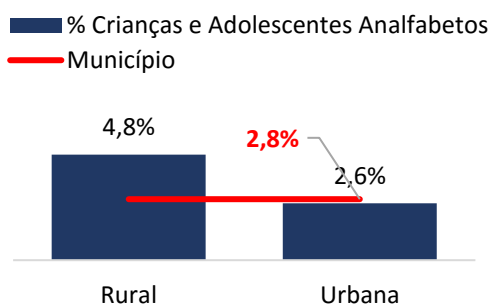
Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Indicador	Crianças e adolescentes analfabetos
Definição	Percentual de crianças e ou adolescentes analfabetos, com idade de 10 a 17 anos

Segundo o IBGE 2010, o município tinha 2,8% das crianças e adolescentes entre 10 e 17 anos analfabetas. Um índice mais alto que em São Paulo (1,5%) e mais baixo que no Brasil (3,3%).

Zona	População de 10 a 17 anos		
	Total	Analfabetos	% Crianças e Adolescentes Analfabetos
Rural	212	10	4,8%
Urbana	2.241	58	2,6%
Município	2.452	69	2,8%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



% População de 10 a 17 anos Analfabetas	
Brasil:	3,3%
São Paulo:	1,5%

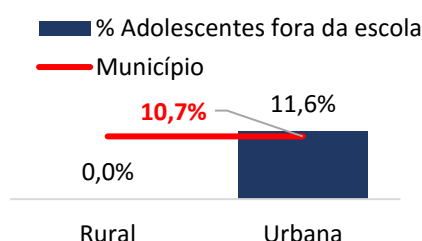
Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Indicador	Adolescentes fora da escola
Definição	Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que não frequentam a escola

O percentual de adolescentes que não frequentam a escola é de 10,7%, menor que em São Paulo (14,7%) e no Brasil (15,6%).

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Adolescentes fora da escola	% Adolescentes fora da escola
Rural	76	0	0,0%
Urbana	879	102	11,6%
Município	954	102	10,7%

Fonte: Microdados IBGE, 2010.



% População de 15 a 17 anos que NÃO Frequentam a Escola	
Brasil:	15,7%
São Paulo:	14,7%

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	<i>Demanda potencial de creche</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 0 a 3 anos que frequentam creche</i>

O percentual de crianças de 0 a 3 anos que frequentam creche é de 35,2% em Pirajuí, um pouco acima da média do Estado que é de 32,1% (PNAD, 2013).

Região	População de 0 a 3 anos		
	Total	Frequentam Creche	% Frequentam Creche
Município	842	296	35,2%

Fonte: Censo Escolar, 2014. DATASUS, 2011/2012/2013/2014.

% População de 0 a 3 anos que Frequentam a Escola	
Brasil:	23,2%
São Paulo:	32,1%

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Indicador	<i>Demanda potencial de Pré-Escola</i>
Definição	<i>Percentual de crianças com idade de 4 a 5 anos que frequentam a Pré-Escola</i>

Os indicadores de acesso à pré-escola foram produzidos por meio de dados do Censo Escolar 2014 e do Censo do IBGE 2010, gerando um atendimento de 94,2% do total de crianças de 4 a 5 anos de idade no município, acima da média do Estado de 87,6% (PNAD, 2013).

Região	População de 4 a 5 anos		
	Total	Frequentam a Pré-escola	% Frequentam a Pré-escola
Município	443	420	94,8%

Fonte: Censo Escolar, 2014. IBGE, 2010.

% População de 4 a 5 anos que Frequentam a Escola	
Brasil:	81,4%
São Paulo:	87,6%

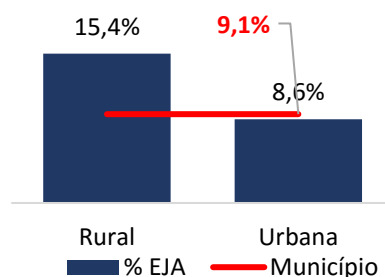
Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Indicador	<i>Demanda potencial da EJA</i>
Definição	<i>Percentual de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que frequentam a escola destinada à Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>

Pirajuí apresentava em 2010 percentual de 9,1% de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, frequentando escola destinada a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Zona	População de 15 a 17 anos		
	Total	Frequentam EJA	% EJA
Rural	76	12	15,4%
Urbana	879	76	8,6%
Município	954	87	9,1%

Fonte: Microdados IBGE 2010



% População de 15 a 17 anos que Frequentam o EJA	
Brasil:	8,9%
São Paulo:	9,5%

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - 2013

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	<i>Índice de aprovação, reprovação e desistência</i>
Definição	<i>Percentual de alunos que foram aprovados, reprovados ou desistiram</i>

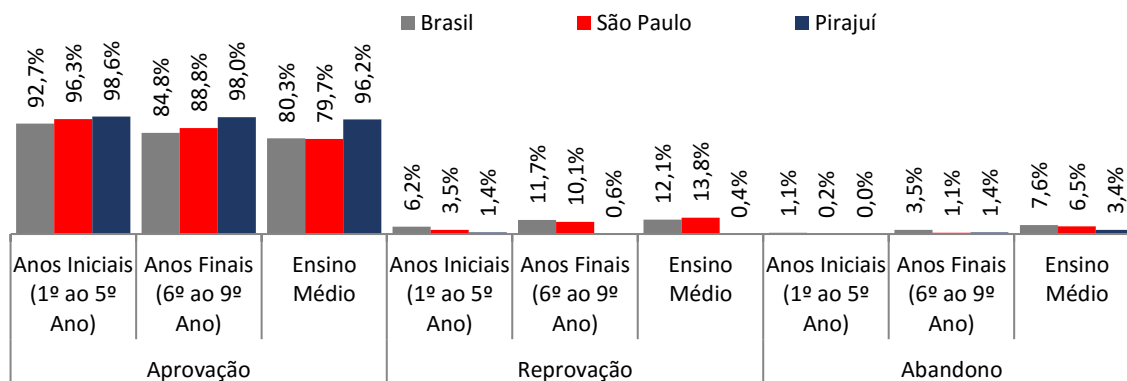
A seguir os indicadores relacionados ao desempenho da educação no Município.

Comparação Município x Estado x Brasil

Os índices de reprovação e abandono no Ensino Médio de Pirajuí são baixos se comparados com os índices do Estado de São Paulo, como mostra a tabela a seguir.

Região	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	Ensino Médio	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	Ensino Médio	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	Ensino Médio
Brasil	92,7%	84,8%	80,3%	6,2%	11,7%	12,1%	1,1%	3,5%	7,6%
São Paulo	96,3%	88,8%	79,7%	3,5%	10,1%	13,8%	0,2%	1,1%	6,5%
Pirajuí	98,6%	98,0%	96,2%	1,4%	0,6%	0,4%	0,0%	1,4%	3,4%

Fonte: Censo Escolar, 2014.

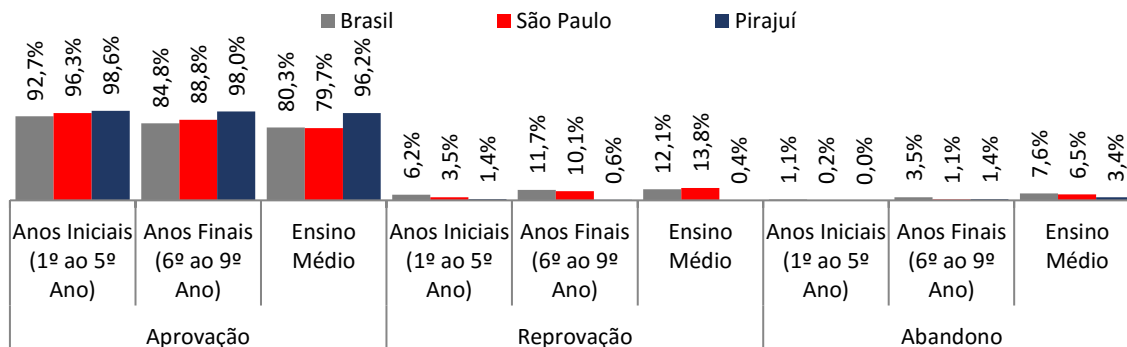


Comparação da Rede Municipal x Estadual x Particular

Comparando as redes, a Estadual é a que tem os maiores índices de abandono (3,7%).

Rede	Aprovação			Reprovação			Abandono		
	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	Ensino Médio	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	Ensino Médio	Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	Anos Finais (6º ao 9º Ano)	Ensino Médio
Municipal	98,5%	--	--	1,4%	--	--	0,1%	--	--
Estadual	--	98,3%	95,9%	--	0,1%	0,4%	--	1,6%	3,7%
Particular	98,9%	95,8%	100,0%	1,1%	4,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Censo Escolar, 2014.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Anos Iniciais – 1º ao 5º Ano

Observando os indicadores por escola têm-se todas com um ótimo desempenho nos anos iniciais, com mais de 98% de aprovação.

Nome da Escola	Aprovação	Reprovação	Abandono
OLAVO BILAC EMEF	98,7%	1,3%	0,0%
DISTRITO DE PRADINIA EMEF	100,0%	0,0%	0,0%
JOAQUIM DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA CEL EMEF	98,2%	1,5%	0,3%
PINGO DE GENTE ESCOLA INFANTIL E FUNDAMENTAL	98,9%	1,1%	0,0%

Fonte: Censo Escolar, 2014.

Ano Finais – 6º ao 9º Ano

Nos anos finais, a Escola MARIA ANGELICA MARCONDES PROFA tem o maior indicador de abandono, 3,1%, e o FUNDAMENTAL DE PIRAJUI COLEGIO tem o maior indicador de reprovação, 4,2%.

Nome da Escola	Aprovação	Reprovação	Abandono
ALFREDO PUJOL DR	99,8%	0,0%	0,2%
MARIA ANGELICA MARCONDES PROFA	96,7%	0,2%	3,1%
FUNDAMENTAL DE PIRAJUI COLEGIO	95,8%	4,2%	0,0%

Fonte: Censo Escolar, 2014.

Ensino Médio – 1º ao 3º Ano

Novamente, agora no Ensino Médio a Escola MARIA ANGELICA MARCONDES PROFA tem o maior indicador de abandono, 7,7%.

Nome da Escola	Aprovação	Reprovação	Abandono
ALFREDO PUJOL DR	99,0%	0,5%	0,5%
MARIA ANGELICA MARCONDES PROFA	92,0%	0,3%	7,7%
ENSINO MEDIO DE PIRAJUI COLEGIO	100,0%	0,0%	0,0%

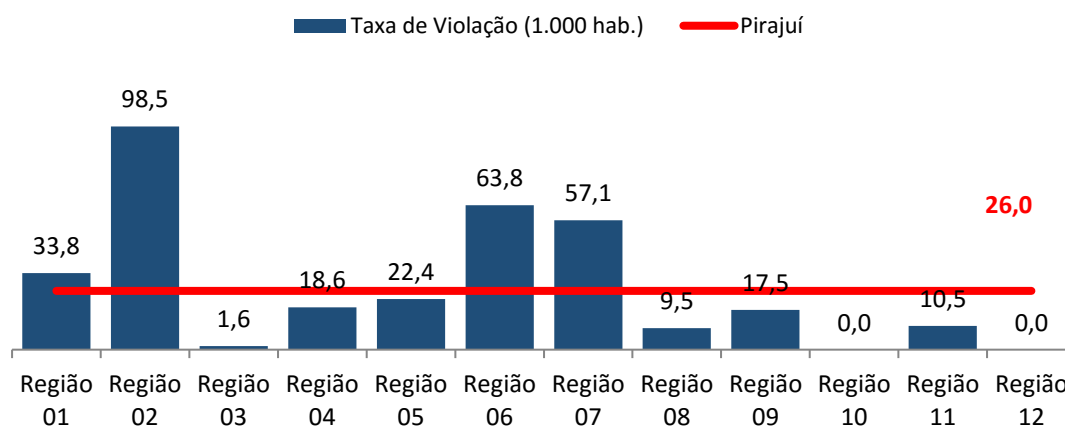
Fonte: Censo Escolar, 2014.

Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Educação, Cultura, Esporte e Lazer de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação do direito por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foi notificado no Conselho Tutelar 127 casos de violação do Direito à Educação, Cultura, Esporte e Lazer, gerando uma taxa de 26 ocorrências a cada mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos. A Região 02 (*Santa Guilhermina, Jardim Eldorado, Jardim dos Servidores*), a Região 06 (*Jardim Aclimação*) e a Região 07 (*Nova Pirajuí*) se destacam negativamente, com altas taxas de violação deste direito. O principal fato comunicado para essa violação é a infrequência escolar e a evasão em 73,2% das notificações.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Pirajuí	127	4.893	26,0
URBANA	Região 01	474	33,8
	Região 02	335	98,5
	Região 03	627	1,6
	Região 04	1.343	18,6
	Região 05	937	22,4
	Região 06	235	63,8
	Região 07	210	57,1
	Região 08	210	9,5
RURAL	Região 09	57	17,5
	Região 10	188	0,0
	Região 11	95	10,5
	Região 12	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em:

Evasão/ Infrequência escolar
73,2%

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

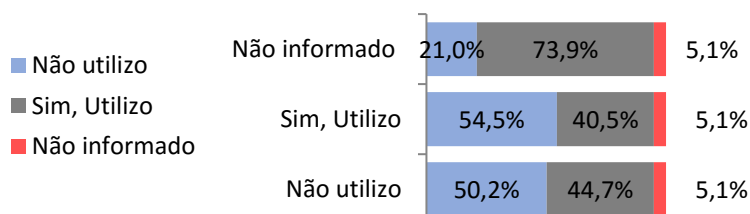
6.2 Resultados da pesquisa com adolescentes sobre esporte e lazer

Pergunta	Quais dos serviços abaixo você utiliza?
----------	---

As praças são muito utilizadas pelos adolescentes com índice de 73,9%. Já a biblioteca e o ginásio são utilizados por menos de 50% dos adolescentes.

Utiliza	Biblioteca		Ginásio		Praça	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Não utilizo	129	50,2%	140	54,5%	54	21,0%
Sim, Utilizo	115	44,7%	104	40,5%	190	73,9%
Não informado	13	5,1%	13	5,1%	13	5,1%
Respondentes	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Por que não utiliza a biblioteca?

A Biblioteca não é frequentada por que os adolescentes (43,4%) afirmam que não gostam.

Por que não utiliza	Quant.	(%)
Não gosto	56	43,4%
Não tem onde moro	11	8,5%
Compra ou empresta	2	1,5%
Lê em casa	1	0,8%
Lê na internet	1	0,8%
Não informado	58	45,0%
Respondentes	129	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Por que não utiliza o ginásio?

O ginásio tem a mesma justificativa da Biblioteca. Em 42,1% das entrevistas os adolescentes afirmam não gostar.

Por que não utiliza	Quant.	(%)
Não gosto	59	42,1%
Não tem onde moro	16	11,5%
Falta de tempo	1	0,7%
Não informado	64	45,7%
Respondentes	140	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016

Por que não utiliza a praça?

A mesma justificativa de “não gosto” é observada na não visita à praça, porém aqui um dos adolescentes menciona que não frequenta a praça por que seus pais não deixam, pelo motivo do consumo de álcool e cigarros.

Por que não utiliza	Quant.	(%)
Não gosto	18	32,8%
Não tem onde moro	4	7,3%
Não gosto de sair muito de casa	2	3,6%
Meus pais não deixam, pois há consumo de álcool e cigarros	1	1,8%
Não tem o hábito	1	1,8%
Não informado	29	52,7%
Respondentes	55	100,0%

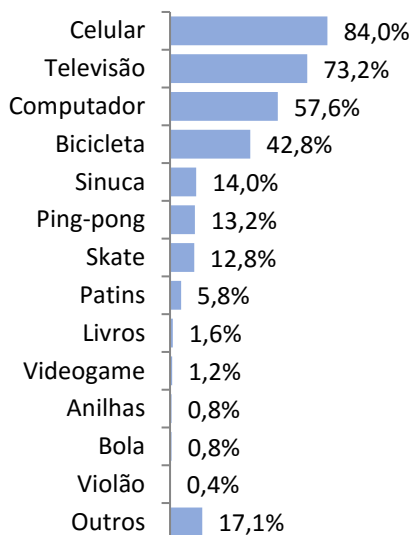
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta *Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza):*

Quando perguntado sobre outros equipamentos utilizados, o celular vem em primeiro lugar com 84% das citações, seguido pela TV com 73,2% e o computador com 57,6%. Os equipamentos ligados ao esporte como a bicicleta aparecem em quarto lugar com 42,8% dos adolescentes utilizando-os.

Equipamentos pessoais	Quant.	(%)
Celular	216	84,0%
Televisão	188	73,2%
Computador	148	57,6%
Bicicleta	110	42,8%
Sinuca	36	14,0%
Ping-pong	34	13,2%
Skate	33	12,8%
Patins	15	5,8%
Livros	4	1,6%
Videogame	3	1,2%
Anilhas	2	0,8%
Bola	2	0,8%
Violão	1	0,4%
Outros	44	17,1%
Não informado	63	24,5%
Respondentes	257	-



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Pergunta *Das atividades abaixo quais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza):*

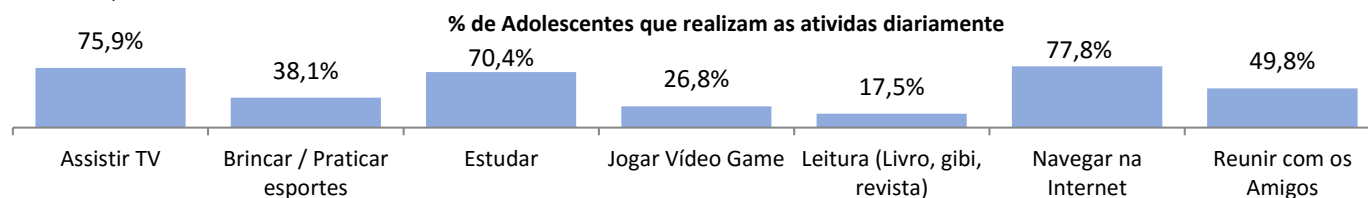
As atividades, assistir TV e navegar na internet são realizadas diariamente por mais de 77,8%. Estudar também foi representativo, mas se observar a segunda tabela que menciona o tempo, percebe-se que grande parte, 43,0%, refere-se à escola, pois comentam que estudam mais de 4 horas diárias. As tabelas abaixo mostram que os adolescentes investem mais tempo na internet (52,6% utilizam mais de 4 horas diárias) do que na prática de esportes ou na literatura.

Se outro, qual?	Assistir TV		Brincar / Praticar esportes		Estudar		Jogar Vídeo Game		Leitura (Livro, gibi, revista)		Navegar na Internet		Reunir com os Amigos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Diariamente	195	75,9%	98	38,1%	181	70,4%	69	26,8%	45	17,5%	200	77,8%	128	49,8%
Duas ou mais vezes por semana	30	11,7%	70	27,2%	26	10,1%	31	12,1%	54	21,0%	21	8,2%	58	22,6%
Uma vez por semana	5	1,9%	33	12,8%	8	3,1%	13	5,1%	20	7,8%	5	1,9%	17	6,6%
Cada 15 dias	2	0,8%	4	1,6%	9	3,5%	7	2,7%	15	5,8%	3	1,2%	10	3,9%
Uma vez por mês	2	0,8%	7	2,7%	11	4,3%	14	5,4%	36	14,0%	1	0,4%	9	3,5%
Não informado	12	4,7%	13	5,1%	13	5,1%	14	5,4%	15	5,8%	16	6,2%	16	6,2%
Não utilizo	11	4,3%	32	12,5%	9	3,5%	109	42,4%	72	28,0%	11	4,3%	19	7,4%
Respondentes	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Tempo	Assistir TV		Brincar / Praticar esportes		Estudar		Jogar Vídeo Game		Leitura (Livro, gibi, revista)		Navegar na Internet		Reunir com os Amigos	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Até 2 horas	86	36,8%	111	52,4%	70	29,8%	56	41,8%	117	68,8%	34	14,8%	34	15,3%
De 2 a 4 horas	70	29,9%	68	32,1%	49	20,9%	38	28,4%	27	15,9%	54	23,5%	65	29,3%
Mais de 4 horas	78	33,3%	33	15,6%	101	43,0%	28	20,9%	9	5,3%	121	52,6%	111	50,0%
Não informado	0	0,0%	0	0,0%	15	6,4%	12	9,0%	17	10,0%	21	9,1%	12	5,4%
Respondentes	234	100,0%	212	100,0%	235	100,0%	134	100,0%	170	100,0%	230	100,0%	222	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajui); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradânia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta

Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Diretoria de Cultura e Diretoria de Esportes; responda se você conhece e/ou participa:

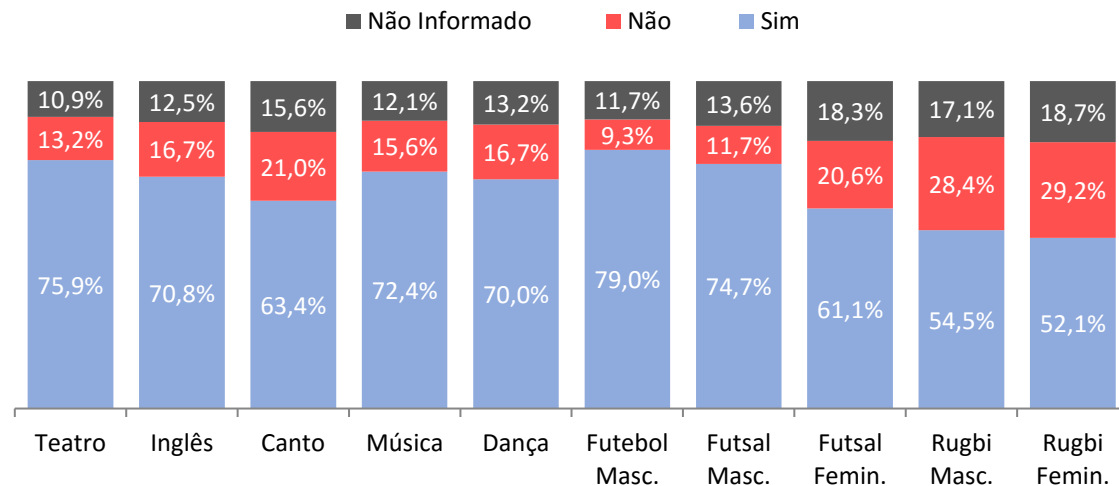
As oficinas ofertadas pelo município são bem conhecidas pelos adolescentes, quase todas com mais de 70% de conhecimento. As mais frequentadas são: futebol e futsal masculino.

Conhecem	Teatro		Inglês		Canto		Música		Dança		Futebol Masc.		Futsal Masc.		Futsal Feminino		Rugbi Masc.		Rugbi Feminino	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	195	75,9%	182	70,8%	163	63,4%	186	72,4%	180	70,0%	203	79,0%	192	74,7%	157	61,1%	140	54,5%	134	52,1%
Não	34	13,2%	43	16,7%	54	21,0%	40	15,6%	43	16,7%	24	9,3%	30	11,7%	53	20,6%	73	28,4%	75	29,2%
Não Informado	28	10,9%	32	12,5%	40	15,6%	31	12,1%	34	13,2%	30	11,7%	35	13,6%	47	18,3%	44	17,1%	48	18,7%
Respondentes	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Participam	Teatro		Inglês		Canto		Música		Dança		Futebol Masc.		Futsal Masc.		Futsal Feminino		Rugbi Masc.		Rugbi Femin.	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Sim	17	8,7%	67	36,8%	20	12,3%	39	21,0%	30	16,7%	59	29,1%	44	22,9%	15	9,6%	10	7,1%	4	3,0%
Não	165	84,6%	108	59,3%	138	84,7%	135	72,6%	135	75,0%	131	64,5%	137	71,4%	133	84,7%	128	91,4%	127	94,8%
Não Informado	13	6,7%	7	3,8%	5	3,1%	12	6,5%	15	8,3%	13	6,4%	11	5,7%	9	5,7%	2	1,4%	3	2,2%
Conhecem	195	100,0%	182	100,0%	163	100,0%	186	100,0%	180	100,0%	203	100,0%	192	100,0%	157	100,0%	140	100,0%	134	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajui); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradânia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta	Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?
----------	---

Dos 136 adolescentes que solicitaram alguma oficina, o vôlei com 9,6% foi o mais solicitado, seguido de natação e artes marciais com 5,9% cada.

Oficina	Quant.	(%)	*Outros com uma citação:
Vôlei	13	9,6%	Academia com instrutor; Área verde; Astronomia; Atividades físicas ao ar livre; Biscuit; Canto; Ciclismo; Cinema; Desenvolvimento do meio ambiente; Dublagem; Espaços musicais; Espanhol; Evangélica; Força jovem – reabilitação para jovens usuários de drogas; Fotografia; Futsal; Hipismo; Italiano; Locais para entretenimento; Marcenaria; Mecânica de moto; Moldador de barro (argila); Motocross; Música; Parque de diversão; Pista de corrida automotiva; Projetos que envolvam a família; Show de talentos; Stand up; Stock car; Trabalho para “menor” aprendiz
Natação	8	5,9%	
Artes marciais / Lutas (Taekwondo, Karatê, Muay thai)	8	5,9%	
Basquete	7	5,1%	
Pintura	6	4,4%	
Francês	5	3,7%	
Ginástica olímpica	5	3,7%	
Violão/Cavaquinho/Violino	5	3,7%	
Futebol	4	2,9%	
Skate	4	2,9%	
Desenho	4	2,9%	
Dança	4	2,9%	
Feira artesanal /* Artesanato	4	2,9%	
Programação/ Tecnologia	3	2,2%	
Capoeira	3	2,2%	
Ballet	3	2,2%	
Aproveitamento de material reciclável	3	2,2%	
Cursos profissionalizantes	3	2,2%	
Campeonato de futebol	3	2,2%	
Handebol	3	2,2%	
Ginásio esportivo	3	2,2%	
Proerd	2	1,5%	
Teatro	2	1,5%	
Campeonato de futsal	2	1,5%	
Jogos virtuais	2	1,5%	
Ping-pong	2	1,5%	
Música/canto	2	1,5%	
Cursos preparatórios para vestibular	2	1,5%	
Artes	2	1,5%	
Grupo de leitura	2	1,5%	
Inglês	2	1,5%	
Não sei	5	3,7%	
Nenhuma	4	2,9%	
Outros com uma citação	37	27,2%	
Respondentes	136	-	

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta	Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?
----------	--

Quando perguntado o que falta para o lazer, dos 257 entrevistados apenas 181 citaram alguma coisa, e desses 27,1% citam o shopping.

Lazer	Quant.	(%)
Shopping	49	27,1%
Áreas de lazer	17	9,4%
Cinema	14	7,7%
Áreas para prática de esportes	12	6,6%
Festivais e espaço para música	9	5,0%
Clube com piscina gratuito	8	4,4%
Emprego	8	4,4%
Festas	7	3,9%
Bares/ Restaurantes	6	3,3%
Ciclo faixas	6	3,3%
Melhorar infraestrutura das ruas	6	3,3%
Praça	6	3,3%
Amigos	5	2,8%
Atividades ao ar livre	5	2,8%
Biblioteca pública	5	2,8%
Não sente falta de nada	5	2,8%
Campo de futebol	4	2,2%
Cursos gratuitos	4	2,2%
Internet	4	2,2%
Laboratório de ciência	4	2,2%
Parque	4	2,2%
Eventos	3	1,7%
Pista de skate	3	1,7%
Quadra de vôlei	3	1,7%
Bailes funk	2	1,1%
Campeonatos esportivos	2	1,1%
Computadores	2	1,1%
Escola adventista	2	1,1%
Exposições culturais	2	1,1%
Ginásios	2	1,1%
Lan house	2	1,1%
Parque de diversões	2	1,1%
Rodeio	2	1,1%
Segurança	2	1,1%
Show	2	1,1%
Zoológico	2	1,1%
Outros com uma citação*	18	9,9%
Respondentes	181	-

***Outros com uma citação:** Áreas com natureza; Campos de futebol; Concessionária de carros; Continuação permanente do CEU; Falta tudo; Investimento; Loja de vídeo game; Museu; Natação; Ônibus escolar; Parque aquático; Piscina municipal; Projetos educativos; Quadra; Sinuca; Time de basquete; Viagem.

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

7. DIREITO À “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

Nesta parte do relatório analisa-se o direito à CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA, que é descrito no Capítulo III da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que prevê às crianças e adolescentes o direito de serem criadas e educadas no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.

Fez parte do levantamento os dados dos atendimentos do conselho tutelar, IBGE 2010 (Censo) e a pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Ausência de convívio familiar; ausência de condições materiais para convívio familiar; inadequação do convívio familiar; ausência de infraestrutura; atos atentatórios ao exercício da cidadania;

Na pesquisa foram levantados temas referentes ao relacionamento familiar, lugares que gostam de frequentar e grupos que participam.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Duas regiões se mostram problemáticas em relação ao direito à convivência familiar e comunitária, sendo elas Região 02 e 06. O principal motivo desta violação é a má conduta em 39% dos casos e conflito familiar em outros 24%. Na pesquisa o convívio familiar foi considerado ótimo por 55,6% dos adolescentes e a casa é o lugar que eles preferem ficar.

7.1 Indicadores do direito à “CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA”

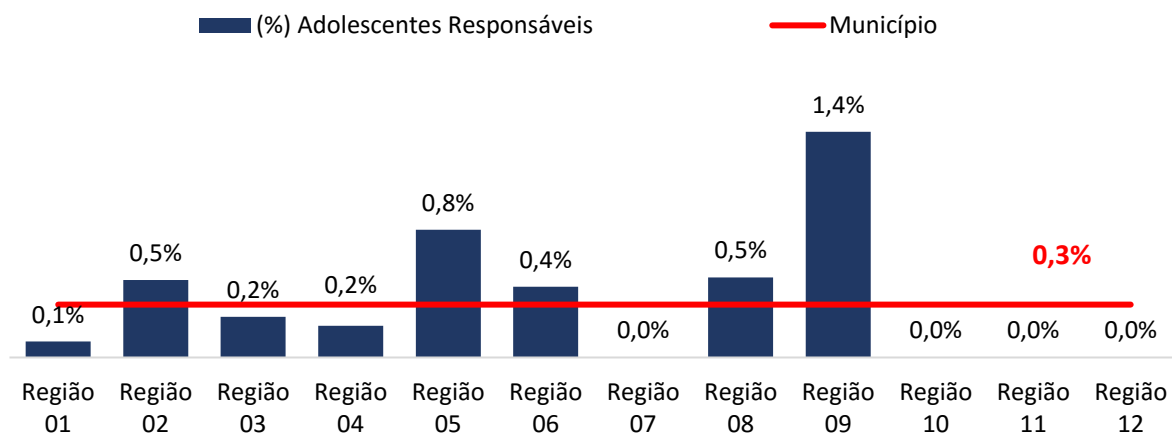
Indicador	Responsável adolescente
Definição	Percentual de adolescentes com menos de 17 anos, responsáveis por domicílios

Em Pirajuí 0,3% dos responsáveis por domicílios são adolescentes, indicador abaixo do estado de São Paulo e do Brasil, que é de 0,7%. O percentual da Região 09 (*Corredeira*) chega a 1,4%, o que é possível cruzar com o indicador de gravidez na adolescência que também está entre os maiores nessa região.

Região Geográfica	Responsáveis Adolescentes	Total de Responsáveis	(%) Adolescentes Responsáveis
Pirajuí	21	6.549	0,3%
Urbano			
Região 01	1	1.039	0,1%
Região 02	2	425	0,5%
Região 03	2	808	0,2%
Região 04	3	1.556	0,2%
Região 05	9	1.163	0,8%
Região 06	1	233	0,4%
Região 07	0	206	0,0%
Região 08	2	412	0,5%
Rural			
Região 09	1	73	1,4%
Região 10	0	248	0,0%
Região 11	0	144	0,0%
Região 12	0	242	0,0%
Município	21	6.549	0,3%

Fonte: IBGE, 2010.

% Responsáveis Adolescentes	
Brasil:	0,7%
São Paulo:	0,7%



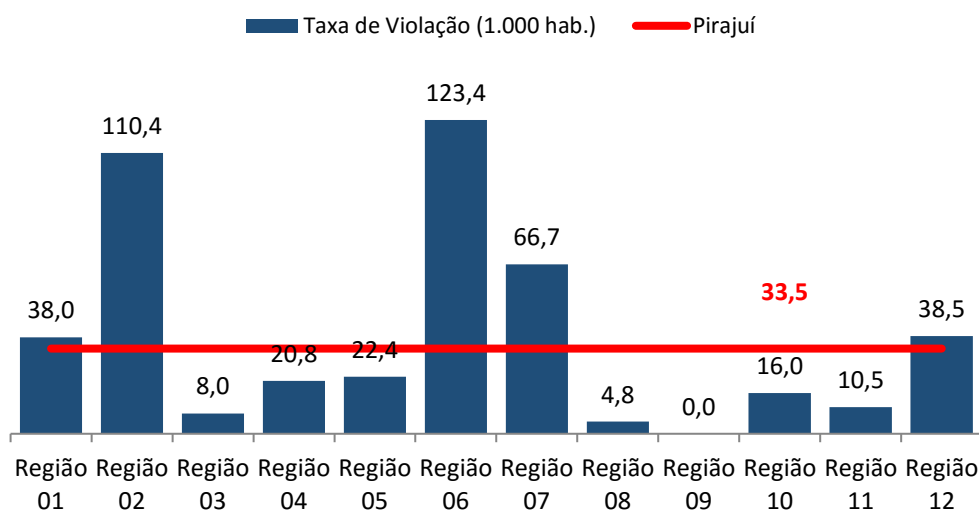
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Convivência Familiar e Comunitária de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Foi registrada uma taxa de 33,5 crianças/adolescentes a cada mil com o direito à convivência familiar e comunitária violado. As maiores taxas estão na Região 02 (*Santa Guilhermina; Jardim Eldorado e Jardim dos Servidores*) e na Região 06 (*Jardim Aclimação*), com taxas superiores a 100 ocorrências a cada mil crianças e adolescentes.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Pirajuí	164	4.893	33,5
URBANA	Região 01	474	38,0
	Região 02	335	110,4
	Região 03	627	8,0
	Região 04	1.343	20,8
	Região 05	937	22,4
	Região 06	235	123,4
	Região 07	210	66,7
	Região 08	210	4,8
RURAL	Região 09	57	0,0
	Região 10	188	16,0
	Região 11	95	10,5
	Região 12	182	38,5

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em três fatos comunicados:



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

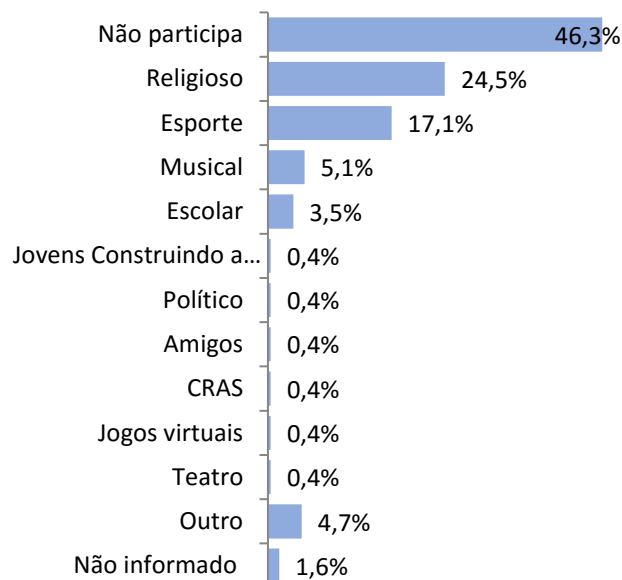
7.2 Resultados da pesquisa com adolescentes sobre convivência familiar e comunitária

Pergunta *Você participa de algum grupo?*

Os adolescentes de Pirajuí, na maioria, participam de algum grupo (53%), sendo o religioso o mais frequentado (24,5%).

Participa de Grupos	Quant.	(%)
Não participa	119	46,3%
Religioso	63	24,5%
Esporte	44	17,1%
Musical	13	5,1%
Escolar	9	3,5%
Jovens Construindo a Cidadania	1	0,4%
Político	1	0,4%
Amigos	1	0,4%
CRAS	1	0,4%
Jogos virtuais	1	0,4%
Teatro	1	0,4%
Outro	12	4,7%
Não informado	4	1,6%
Respondentes	257	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

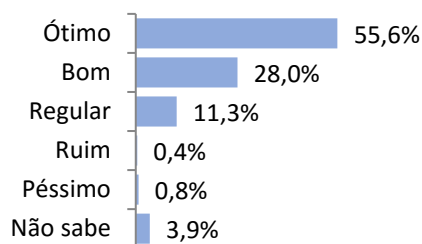


Pergunta *Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa?*

A maioria dos adolescentes, 55,6%, afirmam que o convívio familiar é “ótimo” e mais 28,0% afirmam que é “bom”. Pouquíssimos, 1,2%, consideram o convívio “ruim” ou “péssimo”.

Resposta	Quant.	(%)
Ótimo	143	55,6%
Bom	72	28,0%
Regular	29	11,3%
Ruim	1	0,4%
Péssimo	2	0,8%
Não sabe	10	3,9%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



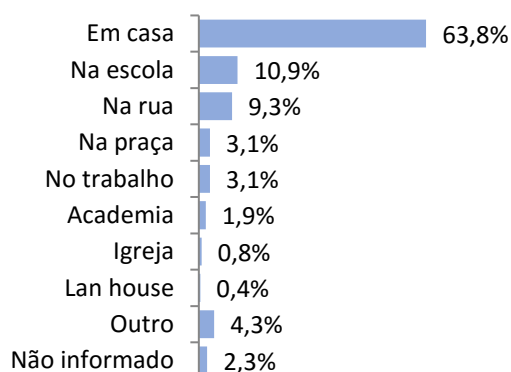
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta	Qual o lugar onde você mais gosta de estar
----------	--

63,8% dos adolescentes preferem a casa como o lugar que mais gostam de ficar. Outros 10,9% preferem a escola e outros 9,3% preferem a rua.

Resposta	Quant.	(%)
Em casa	164	63,8%
Na escola	28	10,9%
Na rua	24	9,3%
Na praça	8	3,1%
No trabalho	8	3,1%
Academia	5	1,9%
Igreja	2	0,8%
Lan house	1	0,4%
Outro	11	4,3%
Não informado	6	2,3%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

8. DIREITO À “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

O Capítulo II do Estatuto da Criança e do Adolescente prevê o direito à LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE das crianças e adolescentes como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais. Além de prever o direito de serem educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, além da inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral.

Fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar e da delegacia registrados no decorrer do ano e também, da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do Conselho Tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Aprisionamento; violência física; violência psicológica; violência sexual; discriminação; práticas institucionais irregulares e atos atentatórios ao exercício da cidadania.

Os fatos listados acima foram agrupados em indicadores gerando taxas de ocorrência a cada mil habitantes da faixa etária de crianças e adolescentes, e ainda os dados da delegacia contribuíram neste item para a formulação do indicador de atos infracionais, informando os dados de adolescentes em conflito com a lei.

Principais considerações sobre os dados analisados:

Em relação às violações aos direitos ao respeito, liberdade e dignidade, a negligência e o ato infracional se destacam negativamente nas Regiões 03, 07 e 08. As outras violências são notificadas também em maior concentração em algumas Regiões, como a 07 e 02, as quais merecem atenção.

Na pesquisa aproximadamente 49% afirmaram não conhecer o ECA e 23% afirmam já ter sofrido alguma violência. O que mostra que apesar do desconhecimento do ECA os adolescentes estão atentos às situações que impeçam o seu desenvolvimento social e pessoal. Neste contexto de violência, a escola é o local onde mais ocorre violência psicológica e física.

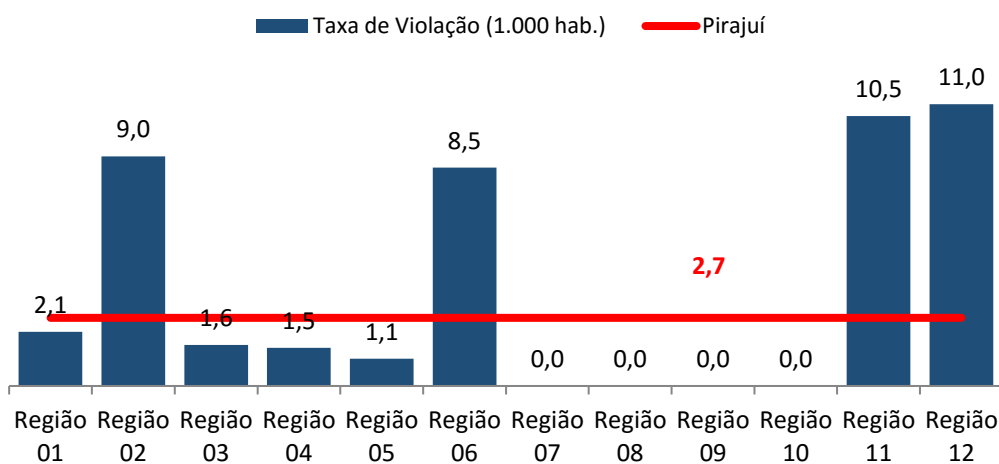
8.1 Indicadores do direito à “LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE”

Indicador	Taxa de Violência Sexual
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

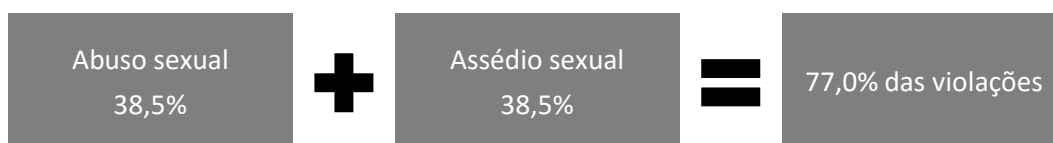
Foram notificadas 13 ocorrências de violência sexual em Pirajuí, sendo 38,5% destas caracterizadas como assédio sexual e outras 38,5% como abuso sexual. A taxa de ocorrência no município gira em torno de 2,7 casos a cada mil habitantes da faixa etária de 0 a 17 anos, sendo a Região 11 (*Santo Antônio da Estiva e Água Quente*) e a Região 12 (*Congonhas*) com a maior incidência, uma taxa maior de 10 em ambas.

	Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
	Pirajuí	13	4.893	2,7
URBANA	Região 01	1	474	2,1
	Região 02	3	335	9,0
	Região 03	1	627	1,6
	Região 04	2	1.343	1,5
	Região 05	1	937	1,1
	Região 06	2	235	8,5
	Região 07	0	210	0,0
	Região 08	0	210	0,0
RURAL	Região 09	0	57	0,0
	Região 10	0	188	0,0
	Região 11	1	95	10,5
	Região 12	2	182	11,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:



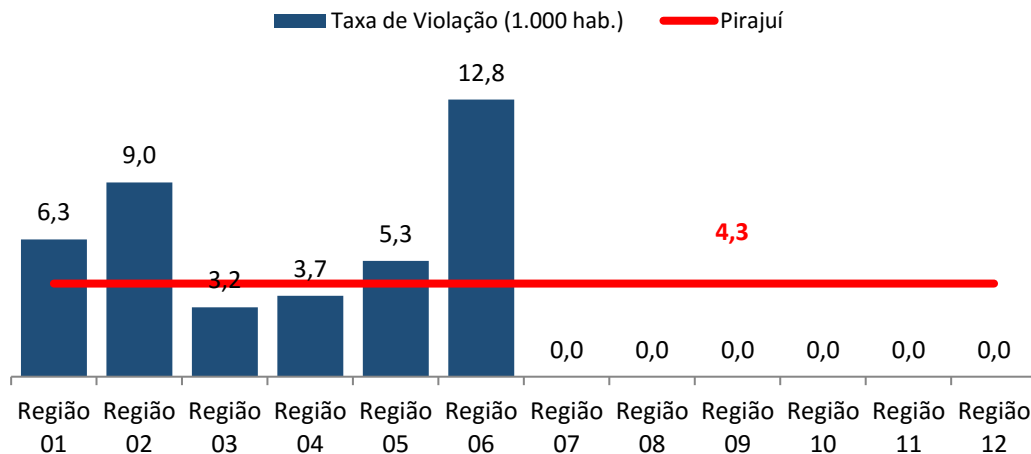
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Taxa de Violência Psicológica
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

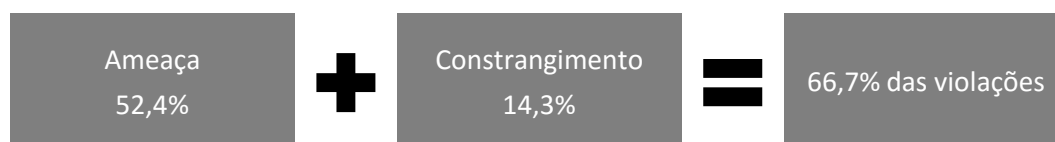
A taxa de notificação de violência psicológica em Pirajuí é de 4,3, sendo que a Região 06 (*Jardim Aclimação*) mostra a maior incidência (12,8). O principal fato comunicado é a ameaça em 52,4% das notificações.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Pirajuí	21	4.893	4,3
URBANA	Região 01	474	6,3
	Região 02	335	9,0
	Região 03	627	3,2
	Região 04	1.343	3,7
	Região 05	937	5,3
	Região 06	235	12,8
	Região 07	210	0,0
	Região 08	210	0,0
RURAL	Região 09	57	0,0
	Região 10	188	0,0
	Região 11	95	0,0
	Região 12	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:



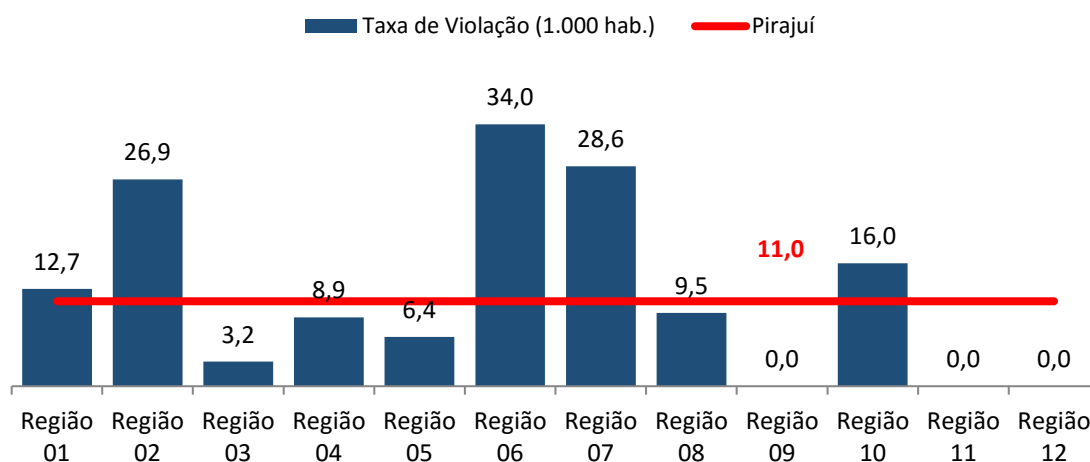
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Taxa de Violência Física
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência, por mil habitantes desse grupo no município

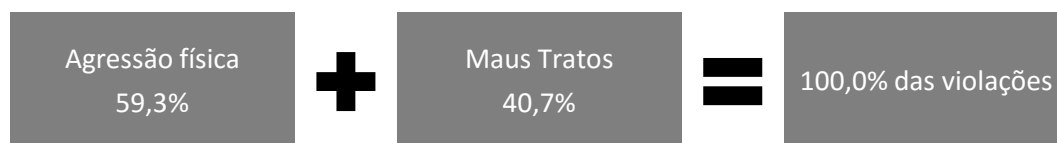
A violência física ocorre em uma taxa de 11 crianças e adolescentes a cada mil habitantes da mesma faixa etária. A agressão física foi o fato comunicado em 59,3% das ocorrências, e tem a região 06 (*Jardim Aclimação*) como a mais problemática em relação a esta violência.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Pirajuí	54	4.893	11,0
URBANA	Região 01	474	12,7
	Região 02	335	26,9
	Região 03	627	3,2
	Região 04	1.343	8,9
	Região 05	937	6,4
	Região 06	235	34,0
	Região 07	210	28,6
	Região 08	210	9,5
RURAL	Região 09	57	0,0
	Região 10	188	16,0
	Região 11	95	0,0
	Região 12	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em dois fatos:



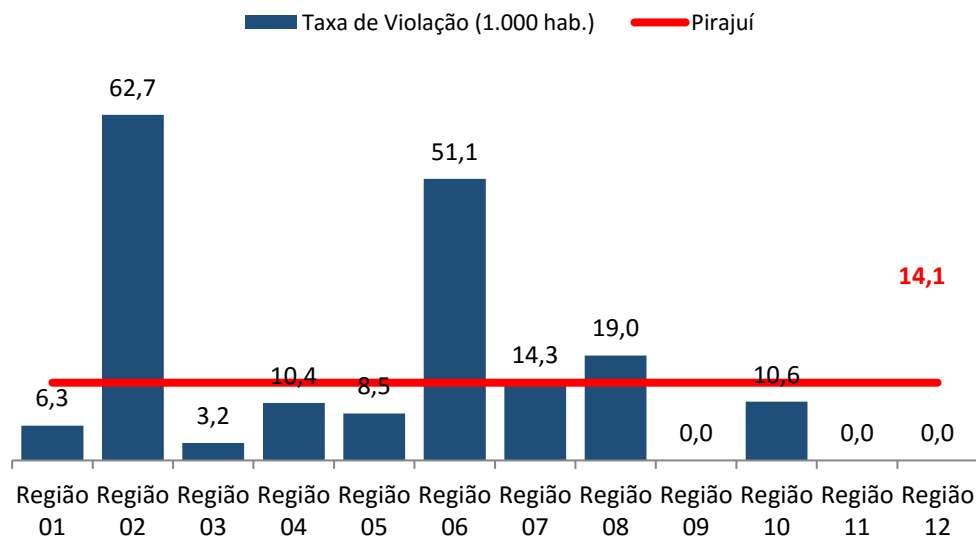
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Taxa de Negligência
Definição	Casos de crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo no município

A taxa de ocorrência de negligência em Pirajuí chega a 14,1 crianças e adolescentes a cada mil e a Região 02 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores) é a mais vulnerável neste indicador com uma taxa que ultrapassa 60 ocorrências a cada mil crianças e adolescentes.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Negligência (1.000 hab.)
Pirajuí	69	4.893	14,1
URBANA			
Região 01	3	474	6,3
Região 02	21	335	62,7
Região 03	2	627	3,2
Região 04	14	1.343	10,4
Região 05	8	937	8,5
Região 06	12	235	51,1
Região 07	3	210	14,3
Região 08	4	210	19,0
RURAL			
Região 09	0	57	0,0
Região 10	2	188	10,6
Região 11	0	95	0,0
Região 12	0	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



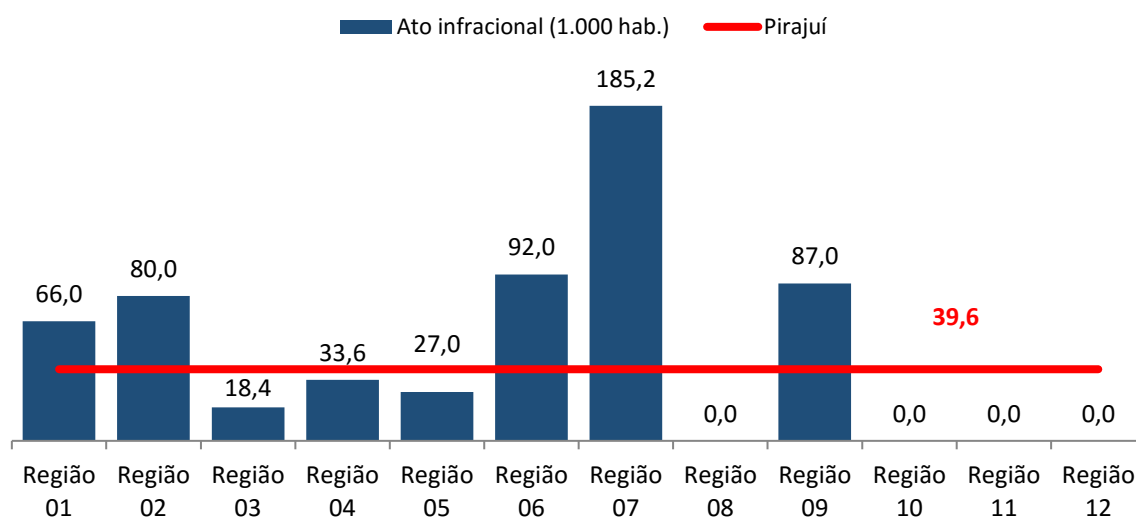
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradânia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	<i>Taxa de Atos Infracionais</i>
Definição	<i>Casos de adolescentes com idade de 12 a 17 anos que cometeram atos infracionais, por mil habitantes desse grupo no município</i>

A delegacia registrou 74 casos de adolescentes em conflito com a lei, gerando uma taxa de 39,6 a cada mil adolescentes. A região 07 (Nova Pirajuí) tem uma taxa altíssima, de 185,2 adolescentes em conflito com a lei a cada mil. A região 07 (Nova Pirajuí) possui poucos adolescentes, mas tem essa alta taxa por que 10 notificações na delegacia envolviam adolescentes desta região.

	Região Geográfica	Casos Notificados	População de 12 a 17 anos	Ato infracional (1.000 hab.)
	Pirajuí	74	1.870	39,6
URBANA	Região 01	14	212	66,0
	Região 02	8	100	80,0
	Região 03	4	217	18,4
	Região 04	18	535	33,6
	Região 05	10	370	27,0
	Região 06	8	87	92,0
	Região 07	10	54	185,2
	Região 08	0	93	0,0
RURAL	Região 09	2	23	87,0
	Região 10	0	67	0,0
	Região 11	0	42	0,0
	Região 12	0	70	0,0

Fonte: Delegacia, 2015.



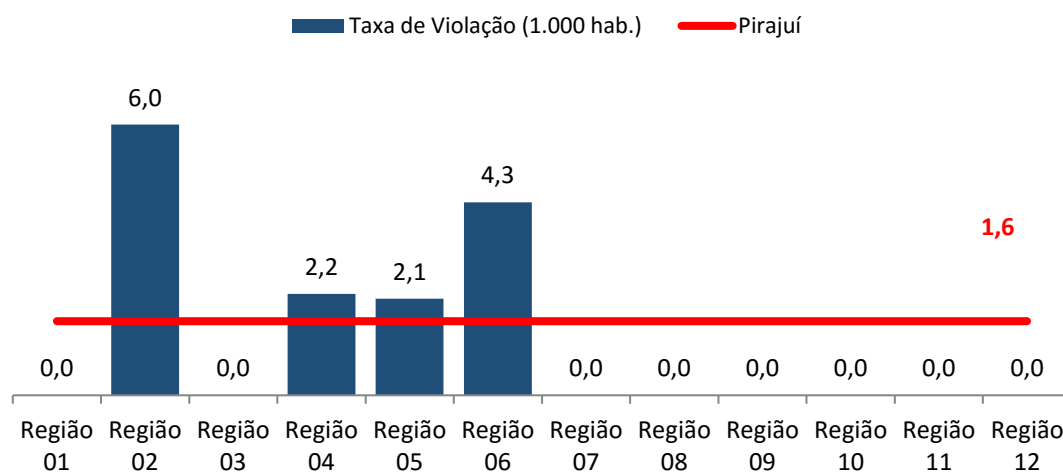
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	Taxa de Violação do Direito à Liberdade, Respeito, Dignidade
Definição	Casos de adolescentes com idade de 0 a 17 anos que tiveram o direito violado

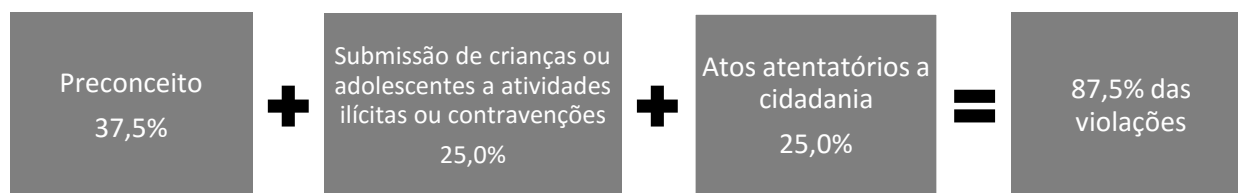
Além dos casos de violência e de atos infracionais, houveram outros fatos comunicados que geraram a violação do direito à liberdade, respeito e dignidade da criança e do adolescente em Pirajuí, sendo 08 notificações, sendo a maioria delas (37,5%) casos de preconceito.

	Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
URBANA	Pirajuí	8	4.893	1,6
	Região 01	0	474	0,0
	Região 02	2	335	6,0
	Região 03	0	627	0,0
	Região 04	3	1.343	2,2
	Região 05	2	937	2,1
	Região 06	1	235	4,3
	Região 07	0	210	0,0
	Região 08	0	210	0,0
RURAL	Região 09	0	57	0,0
	Região 10	0	188	0,0
	Região 11	0	95	0,0
	Região 12	0	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



As violações deste direito concentram-se em três fatos:



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

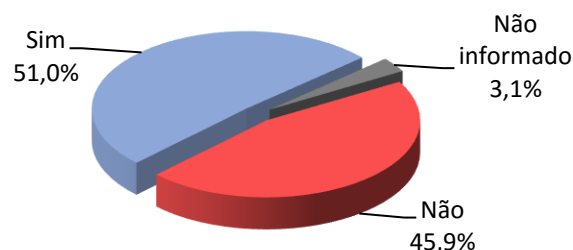
8.2 Resultados da pesquisa com adolescentes sobre os direitos à liberdade, respeito e dignidade

Pergunta *Conhece direitos e deveres do ECA?*

O ECA é pouco conhecido pelos adolescentes, apenas 51,0% afirmam que conhecem o Estatuto, o que sugere intensificar a disseminação nas escolas.

Resposta	Quant.	(%)
Não	118	45,9%
Sim	131	51,0%
Não informado	8	3,1%
Respondentes	257	100,0%

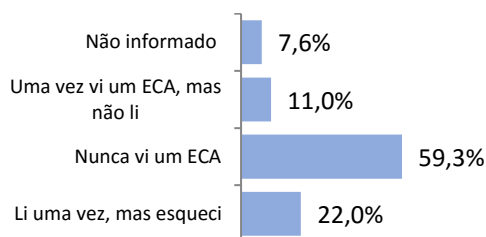
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



O motivo alegado pelos adolescentes em 59,3% dos casos é que nunca viram o ECA.

Se não, por quê?	Quant.	(%)
Li uma vez, mas esqueci	26	22,0%
Nunca vi um ECA	70	59,3%
Uma vez vi um ECA, mas não li	13	11,0%
Não informado	9	7,6%
Respondentes	118	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

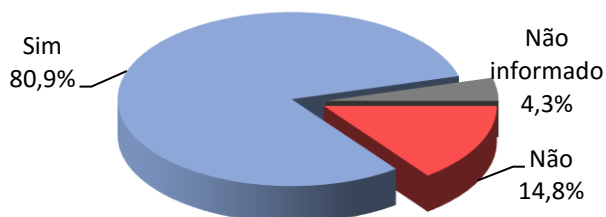


Pergunta *Você sabe onde é o Conselho Tutelar?*

A localização do Conselho Tutelar é conhecida por 80,9% dos adolescentes entrevistados.

Sabe onde é?	Quant.	(%)
Não	38	14,8%
Sim	208	80,9%
Não informado	11	4,3%
Respondentes	257	100,0%

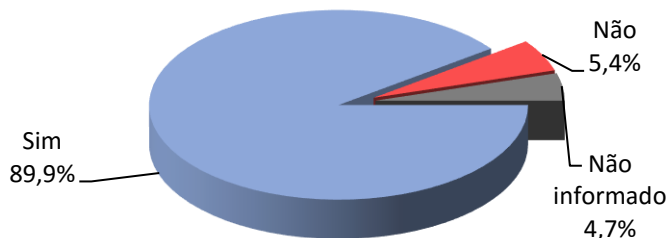
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



E a sua função também é bem disseminada, 89,9% conhecem.

Sabe para que serve?	Quant.	(%)
Sim	231	89,9%
Não	14	5,4%
Não informado	12	4,7%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



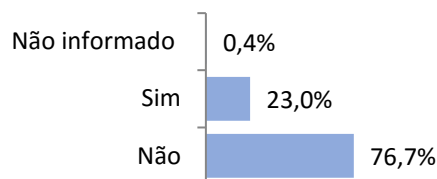
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta *Você já sofreu alguma violência?*

23,0% dos adolescentes respondentes afirmam já terem sofrido algum tipo de violência.

Sofreu alguma violência?	Quant.	(%)
Não	197	76,7%
Sim	59	23,0%
Não informado	1	0,4%
Respondentes	257	100,0%

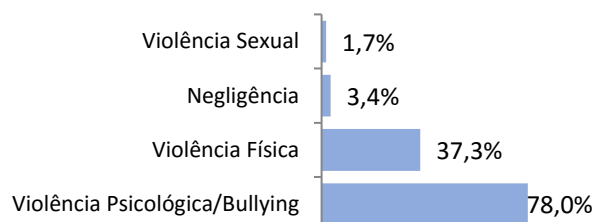
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



A mais citada é a violência psicológica/bullying, com 78,0%, seguida da violência física em 37,3%, dos 59 adolescentes que informaram sofrer alguma violência. Cabe ressaltar que um adolescente pode sofrer mais de uma violência, por isso a tabela a seguir não soma 100%.

Violência	Quant.	(%)
Violência psicológica/bullying	46	78,0%
Violência física	22	37,3%
Negligência	2	3,4%
Violência sexual	1	1,7%
Respondentes	59	-

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

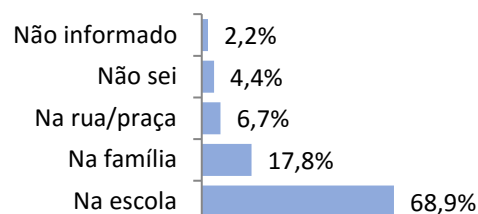


Pergunta *Onde ocorreu a violência?*

A violência psicológica/bullying ocorre em 68,9% dos casos na escola, porém percebe-se também um percentual alto dentro da família, 17,8%.

Violência psicológica/bullying	Quant.	(%)
Na escola	31	68,9%
Na família	8	17,8%
Na rua/prça	3	6,7%
Não sei	2	4,4%
Não informado	2	2,2%
Respondentes	46	100,0%

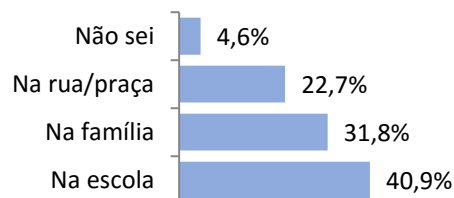
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



A violência física acontece em vários lugares, com percentuais altos nas escolas, casas e rua.

Violência Física	Quant.	(%)
Na escola	9	40,9%
Na família	7	31,8%
Na rua/prça	5	22,7%
Não sei	1	4,6%
Respondentes	22	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Sobre as outras violências, no caso da violência sexual, dos dois casos declarados apenas um informa o local de ocorrência (na família) e no caso de negligência, a situação ocorreu na escola.

9. DIREITO À “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Nesta parte do relatório analisa-se o direito à PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO, que se refere ao Capítulo 5 do Estatuto da Criança e do Adolescente no qual o Art. 1º coloca que é proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.

Fez parte o levantamento de dados dos atendimentos do conselho tutelar, IBGE 2010 (Microdados) e da pesquisa com os adolescentes.

Os dados do conselho tutelar foram sistematizados segundo classificação preconizada pelo Sistema de Informação para a Infância e Adolescência (SIPIA), sendo que neste grupo estão relacionadas situações como:

- Exploração do trabalho de crianças e adolescentes; condições adversas de trabalho; inobservância da legislação trabalhista; ausência de condições de formação e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que segundo o IBGE, entende-se por trabalho infantil aquele que não se enquadra nas condições definidas na legislação brasileira como admissível para ser realizado por pessoas de menos de 18 anos de idade. A investigação do tema trabalho do Censo Demográfico do IBGE não foi destinada a captar todas as condições definidas na legislação para caracterizar o trabalho admissível para crianças e adolescentes, a fim de separar aqueles que se caracterizam efetivamente como trabalho infantil. Entretanto, permite estimar o contingente de crianças e adolescentes ocupados de 10 a 17 anos de idade e, ainda, identificar a parcela empregada com carteira de trabalho assinada, que é uma das condições exigidas pela legislação que rege a proteção trabalhista de menores de 18 anos para a sua admissão em emprego.

Considerou-se como trabalho em atividade econômica o exercício de:

- Ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) na produção de bens ou serviços;
- Ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) no serviço doméstico;
- Ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, desenvolvida em ajuda na atividade econômica, no setor privado, de morador do domicílio; ou,
- Ocupação desenvolvida na produção de bens, compreendendo as atividades da agricultura, pecuária, destinados somente à alimentação de, pelo menos, um morador do domicílio.

Considerou-se como ocupada na semana de referência:

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

- A pessoa que exerceu algum trabalho durante pelo menos uma hora completa na semana de referência; ou,
- Pessoa que tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastada nessa semana.

Considerou-se como ocupada temporariamente afastada de trabalho remunerado a pessoa que não trabalhou durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, licença remunerada pelo empregador ou por instituto de previdência, falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Principais considerações sobre os dados analisados:

No Censo Demográfico o trabalho infantil foi diagnosticado com um indicador de 38% na zona rural de Pirajuí entre as idades de 14 a 15 anos, e o Conselho Tutelar teve apenas 03 notificações de trabalho infantil. A pesquisa apontou 26,5% dos adolescentes declarando que exercem alguma atividade e, 57,3% desses, afirmam que recebem salário, bolsa ou mesada pelo trabalho exercido. A atividade exercida pela maioria é no comércio (26,5%), e 19% ajudam em casa nas atividades diárias. Destaque para 07 adolescentes que são auxiliares de pedreiro e ainda 04 adolescentes comentaram trabalhar na “roça” em trabalho pesado.

O trabalho, conforme previsto na legislação, deve contribuir para o desenvolvimento dos adolescentes e ser compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Para tanto, o município deve investir em oportunidades de trabalho em acordo com a lei, combatendo as situações de trabalho infantil.

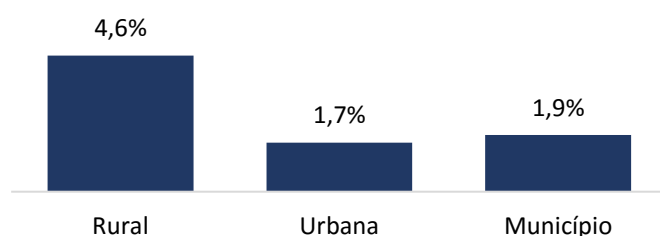
9.1 Indicadores do direito à “PROFISSIONALIZAÇÃO E PROTEÇÃO NO TRABALHO”

Indicador	<i>Trabalho infantil</i>
Definição	<i>Percentual de pessoas residentes com idade de 10 a 13 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo</i>

A questão de trabalho infantil em Pirajuí não se mostrou um problema grave no Censo do IBGE em 2010, com apenas 1,9% das crianças e adolescentes de 10 a 13 anos em situação de trabalho.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 10 a 13 anos
	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	
Rural	0	0,0%	5	4,6%	0	0,0%	5	4,6%	103
Urbana	8	0,8%	9	0,9%	0	0,0%	18	1,7%	1.064
Município	8	0,7%	14	1,2%	0	0,0%	22	1,9%	1.167

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



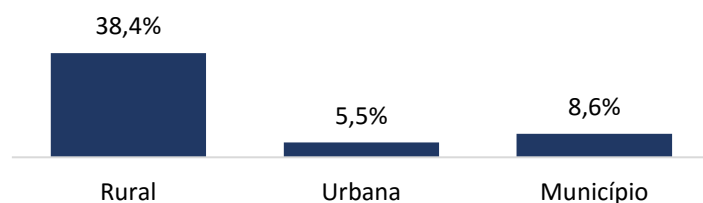
% Ocupação da população de 10 a 13 anos	
Brasil:	5,2%
São Paulo:	2,7%

Indicador	<i>Trabalho infantil</i>
Definição	<i>Taxa de pessoas residentes com idade de 14 a 15 anos, que trabalham por mil habitantes desse grupo</i>

Na idade entre 14 a 15 anos o trabalho infantil em Pirajuí apresentou-se no Censo do IBGE em 2010 com um percentual de 8,6% das crianças e adolescentes em situação de trabalho. O indicador se comportou abaixo da taxa do estado que era de 9,1%.

Unidade Geográfica	Remunerado		Não remunerado		Sustento da Família		Qualquer tipo de trabalho		De 14 a 15 anos
	Sim	%	Sim	%	Sim	%	Quant	%	
Rural	17	26,8%	0	0,0%	7	11,6%	24	38,4%	64
Urbana	21	3,5%	0	0,0%	12	2,0%	32	5,5%	593
Município	38	5,8%	0	0,0%	19	2,9%	57	8,6%	657

Fonte: IBGE 2010, semana de referência 25 A 31/07/10



% Ocupação da população de 14 a 15 anos	
Brasil:	12,6%
São Paulo:	9,1%

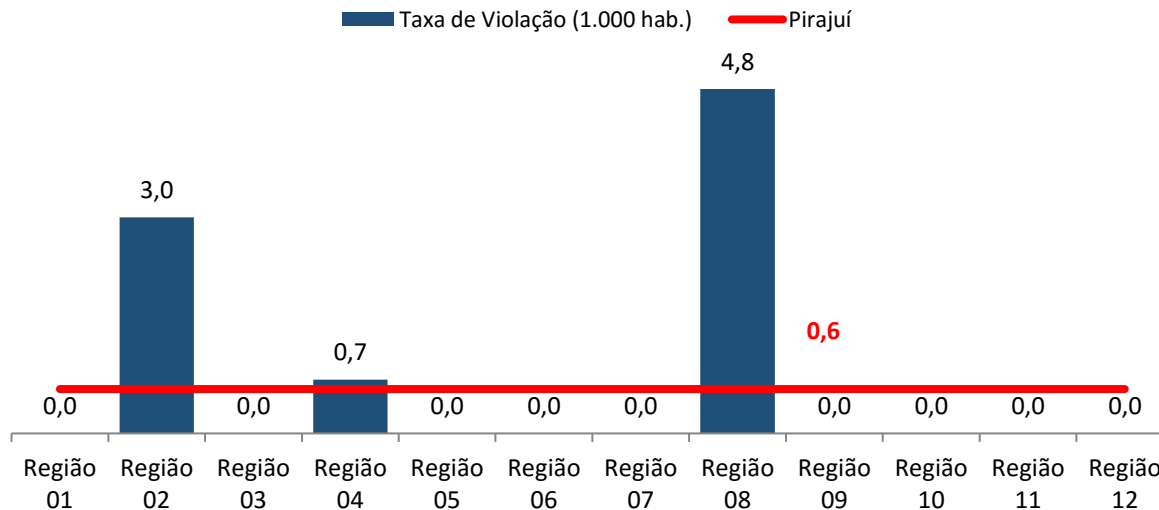
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Indicador	<i>Taxa de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes</i>
Definição	<i>Casos de ocorrência de violação dos direitos à Profissionalização e Proteção no Trabalho de crianças e adolescentes por mil habitantes desse grupo no município</i>

Em relação à violação do direito à profissionalização e proteção no trabalho foram registrados apenas 3 notificações, seguindo a tendência do Censo do IBGE em 2010, que mostrou poucos casos de trabalho infantil no município.

Região Geográfica	Casos Notificados	População de 0 a 17 anos	Taxa de Violação (1.000 hab.)
Pirajuí	3	4.893	0,6
URBANA			
Região 01	0	474	0,0
Região 02	1	335	3,0
Região 03	0	627	0,0
Região 04	1	1.343	0,7
Região 05	0	937	0,0
Região 06	0	235	0,0
Região 07	0	210	0,0
Região 08	1	210	4,8
RURAL			
Região 09	0	57	0,0
Região 10	0	188	0,0
Região 11	0	95	0,0
Região 12	0	182	0,0

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

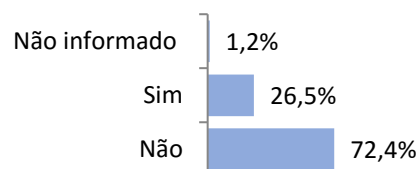
9.2 Resultados da pesquisa com os adolescentes sobre trabalho

Pergunta	<i>Você trabalha?</i>
----------	-----------------------

O percentual de adolescentes que afirma trabalhar é de 26,5%. Comparando com resultados obtidos em pesquisas em outros municípios, esse valor é considerado baixo. Em outro município do interior de São Paulo, na mesma pergunta encontrou-se percentual igual a 63,3% (PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2015).

Trabalha	Quant.	(%)
Não	186	72,4%
Sim	68	26,5%
Não informado	3	1,2%
Respondentes	257	100,0%

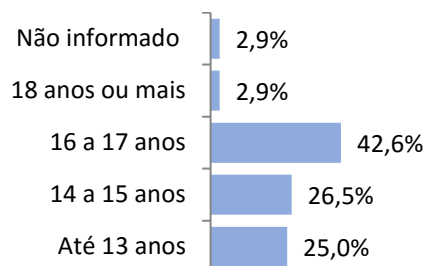
Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Distribuindo por idade, os entrevistados que mais trabalham estão na faixa de 16 a 17 anos com 42,6%.

Qual a sua idade?	Quant.	(%)
Até 13 anos	17	25,0%
14 a 15 anos	18	26,5%
16 a 17 anos	29	42,6%
18 anos ou mais	2	2,9%
Não informado	2	2,9%
Respondentes	68	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

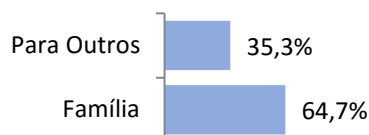


Pergunta	<i>Para quem trabalha?</i>
----------	----------------------------

O trabalho para a família lidera o motivo da atividade profissional/laboral nesta faixa etária (64,7%).

Se sim, trabalha com quem?	Quant.	(%)
Família	44	64,7%
Para outros	24	35,3%
Respondentes	68	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

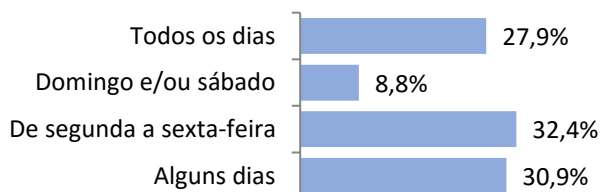


Pergunta	<i>Quando trabalha?</i>
----------	-------------------------

Sobre os dias que trabalham, existe uma distribuição próxima de 30% em cada uma das alternativas de “alguns dias”, “de segunda-feira a sexta-feira” e “todos os dias”.

Quando trabalha?	Quant.	(%)
Alguns dias	21	30,9%
De segunda a sexta-feira	22	32,4%
Domingo e/ou sábado	6	8,8%
Todos os dias	19	27,9%
Respondentes	68	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

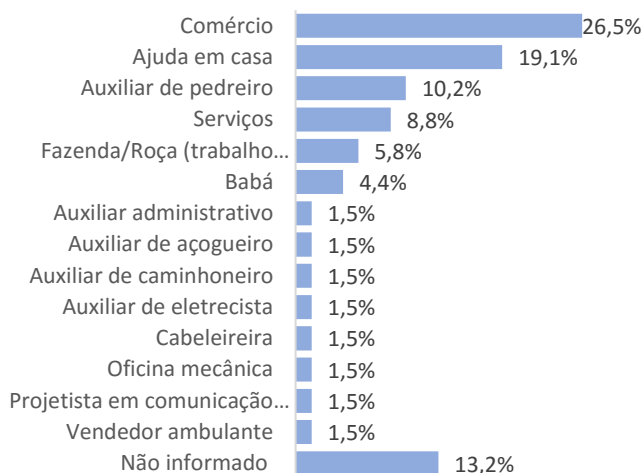


Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta Em que trabalha?

O comércio é a principal atividade, 26,5%, seguida da ajuda em casa com 19,2%.

No que você trabalha?	Quant.	(%)
Comércio	18	26,5%
Ajuda em casa	13	19,1%
Auxiliar de pedreiro	7	10,2%
Serviços	6	8,8%
Fazenda/Roça (trabalho pesado)	4	5,8%
Babá	3	4,4%
Auxiliar administrativo	1	1,5%
Auxiliar de açougueiro	1	1,5%
Auxiliar de caminhoneiro	1	1,5%
Auxiliar de eletricitista	1	1,5%
Cabeleireira	1	1,5%
Oficina mecânica	1	1,5%
Projetista em comunicação visual	1	1,5%
Vendedor ambulante	1	1,5%
Não informado	9	13,2%
Respondentes	68	100,0%

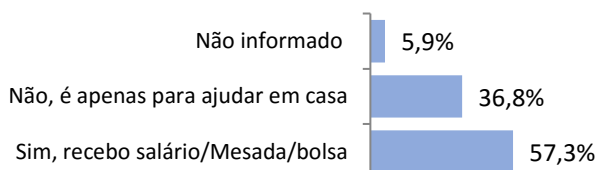


Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

Pergunta Você é remunerado pelo trabalho?

Apesar de a maioria trabalhar para a família, a maioria também recebe algum tipo de remuneração pelo trabalho exercido.

Resposta	Quant.	(%)
Sim, recebo salário/Mesada/bolsa	39	57,3%
Não, é apenas para ajudar em casa	25	36,8%
Não informado	4	5,9%
Respondentes	68	100,0%



Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

A tabela a seguir mostra o cruzamento da atividade com a remuneração. No caso de quem trabalha no comércio o percentual dos que recebem remuneração é maior (66,7%).

Atividade que exerce	Não, é apenas para ajudar em casa		Salário/Mesada/Bolsa		Não informado		Total
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	
Comércio	5	27,8%	12	66,7%	1	5,6%	18
Ajuda em casa	7	53,8%	5	38,5%	1	7,7%	13
Auxiliar de pedreiro	5	71,4%	2	28,6%	0	0,0%	7
Serviços	1	16,7%	4	66,7%	1	16,7%	6
Fazenda/Roça (trabalho pesado)	0	0,0%	4	100,0%	0	0,0%	4
Babá	1	33,3%	2	66,7%	0	0,0%	3
Auxiliar administrativo	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Oficina mecânica	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Auxiliar de açougueiro	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1
Auxiliar de caminhoneiro	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1
Auxiliar de eletricitista	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1
Cabeleireira	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1
Projetista em comunicação visual	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1
Vendedor ambulante	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1
Não informado	4	44,4%	4	44,4%	1	11,1%	9
Citações de trabalho exercido	25	36,8%	39	57,4%	4	5,9%	68

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.

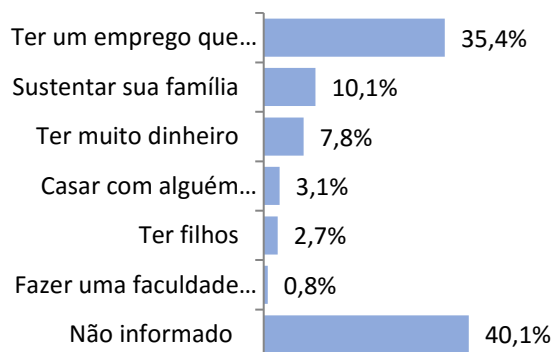
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Pergunta	O que é mais importante para você no futuro?
----------	--

Na questão sobre o futuro, a questão de ter um emprego que os faça feliz é o principal objetivo dos adolescentes de Pirajuí (35,4%). Cabe destacar que 103 adolescentes não responderam a esta questão, o que significa 40,1% dos respondentes.

Resposta	Quant.	(%)
Ter um emprego que te faça feliz	91	35,4%
Sustentar sua família	26	10,1%
Ter muito dinheiro	20	7,8%
Casar com alguém para o resto da vida	8	3,1%
Ter filhos	7	2,7%
Fazer uma faculdade e ter boa condição de vida	2	0,8%
Não informado	103	40,1%
Respondentes	257	100,0%

Fonte: PAINEL INSTITUTO DE PESQUISAS, 2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

11. MATRIZ DE INDICADORES POR REGIÃO

A matriz de indicadores abaixo é utilizada para resumir a análise dos indicadores levantados, com o objetivo de verificar em quantos indicadores cada região tem um desempenho pior que a média do município de Pirajuí. Nesta análise a Região 02 tem dos 20 indicadores analisados 16 com desempenho pior que o município, sendo uma das regiões mais vulneráveis no tema da infância.

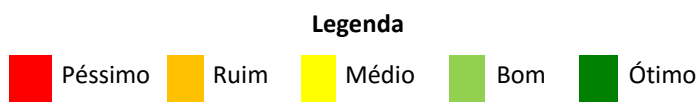
Continuando nessa mesma linha de entendimento a Região 03 teve o melhor desempenho, com poucos indicadores fora do padrão do município.

Indicador		Média Pirajuí	Urbano								Rural			
			Região 01	Região 02	Região 03	Região 04	Região 05	Região 06	Região 07	Região 08	Região 09	Região 10	Região 11	Região 12
1	(%) até 1/8 (R\$63,75)	0,7%	0,2%	1,6%	0,5%	0,6%	0,9%	1,3%	3,9%	0,0%	2,7%	0,8%	0,0%	0,0%
2	(%) RDJ*	30,3%	20,7%	33,5%	33,0%	31,3%	31,6%	37,9%	45,7%	21,0%	42,9%	31,7%	25,8%	29,2%
3	Taxa** de Natalidade	11,7	11,5	19,5	3,2	11,3	7,7	30,8	16,8	9,5	25,5	5,2	65,5	1,4
4	Taxa de Mortalidade Infantil	21,4	31,3	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	181,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1000,0
5	Taxa de Mortalidade Perinatal	21,3	31,3	0,0	0,0	0,0	33,3	0,0	181,8	0,0	0,0	200,0	0,0	0,0
6	(%) Baixo Peso	9,0%	9,4%	8,0%	12,5%	10,7%	6,7%	0,0%	18,2%	9,1%	20,0%	25,0%	7,4%	0,0%
7	(%) Pré-natais insuficientes	19,2%	18,8%	24,0%	25,0%	5,4%	13,3%	13,0%	45,5%	0,0%	0,0%	0,0%	59,3%	0,0%
8	(%) Gravidez na Adolescência	3,0%	0,9%	13,6%	0,0%	2,9%	0,5%	13,3%	7,1%	2,2%	12,5%	0,0%	6,3%	0,0%
9	Taxa de Agravos	7,6	6,3	3,0	1,6	3,7	20,3	8,5	14,3	0,0	0,0	5,3	0,0	11,0
10	Taxa de Violação Vida e Saúde	7,8	6,3	17,9	0,0	7,4	7,5	42,6	4,8	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0
11	Taxa de Violação Educação	26,0	33,8	98,5	1,6	18,6	22,4	63,8	57,1	9,5	17,5	0,0	10,5	0,0
12	(%) Adolescentes Responsáveis	0,3%	0,1%	0,5%	0,2%	0,2%	0,8%	0,4%	0,0%	0,5%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%
13	Taxa de Violação Convivência	33,5	38	110,4	8	20,8	22,4	123,4	66,7	4,8	0	16	10,5	38,5
14	Taxa de Violação Sexual	2,7	2,1	9,0	1,6	1,5	1,1	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	11,0
15	Taxa de Violação Psicológica	4,3	6,3	9,0	3,2	3,7	5,3	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
16	Taxa de Violação Física	11,0	12,7	26,9	3,2	8,9	6,4	34,0	28,6	9,5	0,0	16,0	0,0	0,0
17	Taxa de Negligência	14,1	6,3	62,7	3,2	10,4	8,5	51,1	14,3	19,0	0,0	10,6	0,0	0,0
18	Taxa Ato infracional	39,6	66,0	80,0	18,4	33,6	27,0	92,0	185,2	0,0	87,0	0,0	0,0	0,0
19	Taxa de Viol. da Lib, Resp. e Dig.	1,6	0,0	6,0	0,0	2,2	2,1	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
20	Taxa de Proteção ao trabalho	0,6	0,0	3,0	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Indicadores fora da média		-	8	16	3	4	8	15	14	4	7	5	5	4
Legenda		-												

Fonte: Painel Instituto de Pesquisas, 2016.

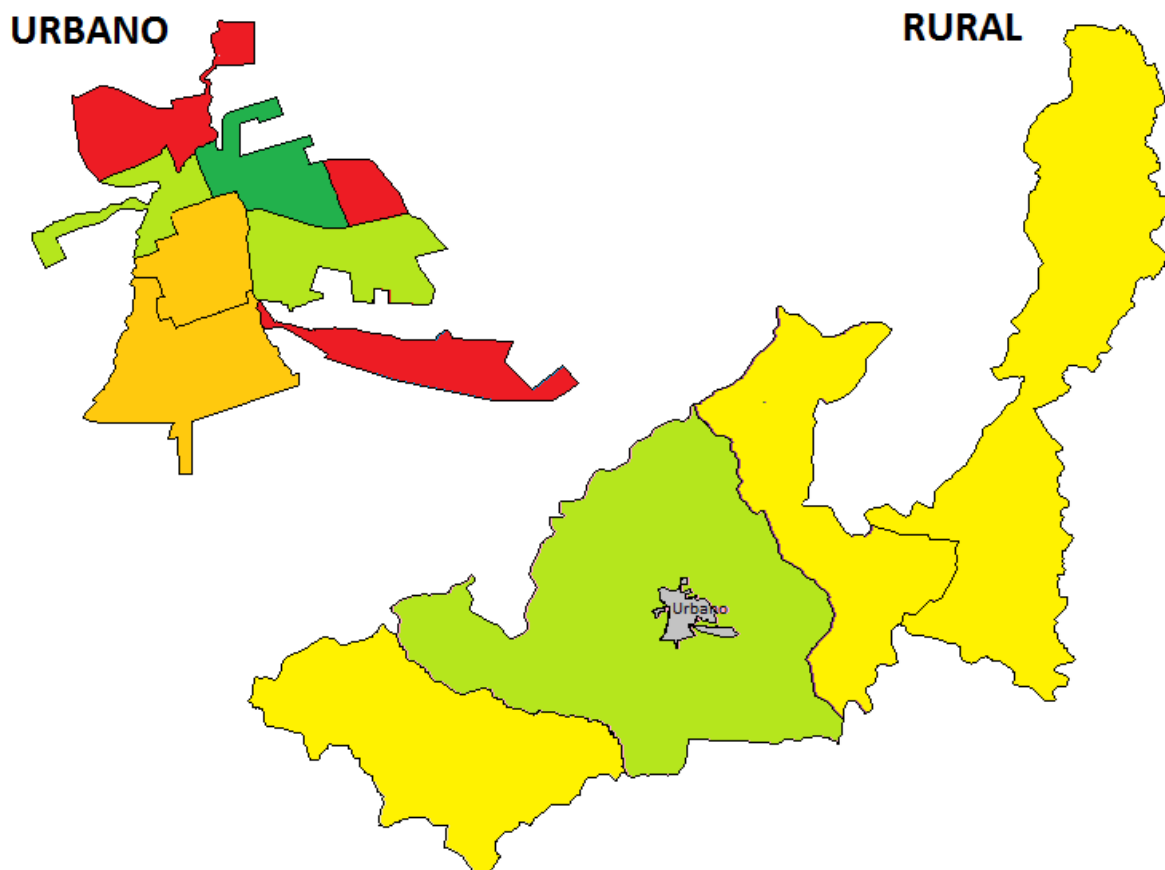
*RDJ – Razão de Dependência Jovem

** Taxa – Todas as taxas são referentes a 1.000 habitantes de uma faixa etária específica do indicador



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Mapa Ilustrativo da Matriz de Indicadores



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12. MAPEAMENTO DA REDE

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente – SGDCA é caracterizado pela articulação entre a sociedade e o poder público com objetivo de efetivar os direitos de crianças e adolescentes. Em 2006, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) publicou a Resolução 113/2006, que estabelece parâmetros para a institucionalização e fortalecimento do Sistema que conta com três grandes eixos estratégicos de atuação: defesa, promoção e controle social.

Para o funcionamento desse sistema, é imprescindível a articulação desses mecanismos de promoção, defesa e controle, que são fundamentais para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente em nível municipal. O SGDCA é composto por instituições que dentro de sua área de abrangência desenvolvem ações, trabalhando em prol da garantia e efetivação dos direitos, conforme preconizado em lei.

Portanto, a seguir serão apresentadas as instituições da rede de atendimento das crianças e adolescentes do município.

12.1 EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

A área de educação, cultura, esporte e lazer é atendida pelas diretorias municipais de Cultura e de Esportes. Além das diretorias, a escola estadual EE Dr. Alfredo Pujol oferta atividades esportivas no período do contra turno. No ano de 2015, houve um total de 323 atendimentos, o que equivaleu a um percentual de atendimento no município de 6,6%. A Diretoria de Educação atendeu 216 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos na sala de apoio/reforço, totalizando um percentual de 6,2%. A sala de atendimento especializado será apresentada em outro momento no relatório, por se tratar de um atendimento específico.

Região Geográfica	Cultura + Esporte	População de 0 a 17 anos	(%) Atendimento	Educação	População de 6 a 17 anos	(%) Atendimento
Pirajuí	323	4.893	6,6%	216	3.477	6,2%
Região 01	76	474	16%	13	357	4%
Região 02	38	335	11%	35	216	16%
Região 03	12	627	2%	25	435	6%
Região 04	92	1.343	7%	50	968	5%
Região 05	39	937	4%	37	663	6%
Região 06	17	235	7%	15	167	9%
Região 07	8	210	4%	22	133	17%
Região 08	16	210	8%	3	157	2%
Região 09	0	57	0%	2	40	5%
Região 10	0	188	0%	1	142	1%
Região 11	3	95	3%	10	69	14%
Região 12	4	182	2%	3	130	2%
Não informado	18	-	-	-	-	-

Fonte: Diretoria de Esporte e Diretoria de Cultura, 2015/2016

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Os dados do esporte mostram além dos matriculados em 2015, os de 2016, pois os professores conseguiram aumentar as turmas no decorrer deste ano. Um problema constatado pela rede de atendimento é que a diretoria de esporte não conta com técnicos em todas as modalidades, precisando, por exemplo, de professores para dar aula de basquete e vôlei. A falta destes profissionais limita a participação ou expansão dos projetos esportivos ofertados no Município.

Em relação à Cultura os dados são de 2015, pois por limitação de espaço físico não foi possível aumentar a oferta de vagas. A seguir, o detalhamento dos atendimentos.

12.1.1 PROJETOS NA ÁREA DE ESPORTES

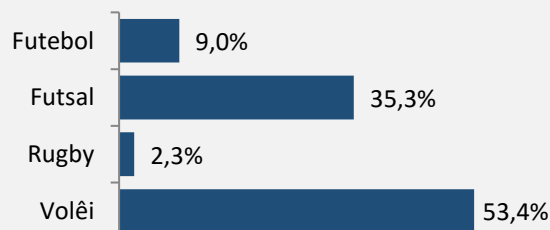
Em projetos de esportes o município disponibiliza 221 vagas, nas modalidades de futebol, futsal, rugby e vôlei, sendo a mais frequentada a modalidade de vôlei (53,4%). Os adolescentes são maioria (87,9%) e em relação ao gênero, o masculino representa 78,7% da ocupação das vagas. Deste total de 221 vagas ofertadas foram encontradas quatro crianças e/ou adolescentes que participavam de duas modalidades de esporte e uma criança ou adolescente que participava de 3 modalidades, o restante das vagas eram preenchidas por crianças e adolescentes sem repetições.

Região Geográfica	Futebol		Futsal		Rugby		Vôlei		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	20	100,0%	78	100,0%	5	100,0%	118	100,0%	221	100,0%
Região 01	6	30,0%	17	21,8%	0	0,0%	22	18,6%	45	20,4%
Região 02	4	20,0%	8	10,3%	5	100,0%	14	11,9%	31	14,0%
Região 03	0	0,0%	5	6,4%	0	0,0%	6	5,1%	11	5,0%
Região 04	4	20,0%	21	26,9%	0	0,0%	42	35,6%	67	30,3%
Região 05	4	20,0%	11	14,1%	0	0,0%	13	11,0%	28	12,7%
Região 06	2	10,0%	5	6,4%	0	0,0%	9	7,6%	16	7,2%
Região 07	0	0,0%	2	2,6%	0	0,0%	2	1,7%	4	1,8%
Região 08	0	0,0%	7	9,0%	0	0,0%	6	5,1%	13	5,9%
Região 09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 11	0	0,0%	1	1,3%	0	0,0%	2	1,7%	3	1,4%
Região 12	0	0,0%	1	1,3%	0	0,0%	2	1,7%	3	1,4%
Feminino	0	0,0%	7	9,0%	0	0,0%	40	33,9%	47	21,3%
Masculino	20	100,0%	71	91,0%	5	100,0%	78	66,1%	174	78,7%
De 0 a 5 anos	0	0,0%	6	7,7%	0	0,0%	0	0,0%	6	2,7%
De 6 a 11 anos	0	0,0%	21	26,9%	0	0,0%	0	0,0%	21	9,5%
De 12 a 17 anos	20	100,0%	51	65,4%	5	100,0%	118	100,0%	194	87,8%

Fonte: Diretoria de Esporte, 2015/2016.

Projetos Esporte	Quant.	(%)
Pirajuí	221	100,0%
Futebol	20	9,0%
Futsal	78	35,3%
Rugby	5	2,3%
Vôlei	118	53,4%

Fonte: Diretoria de Esporte, 2015/2016.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12.1.2 PROJETOS NA ÁREA DE CULTURA E LAZER

Na área de cultura e lazer são ofertadas 102 vagas, sendo mais vagas ofertadas no inglês com 40,2% dos participantes, e neste tipo de projeto, o gênero feminino é mais presente (59,8%). No projeto de violão um percentual significativo de alunos não teve o registro de faixa etária no controle do projeto.

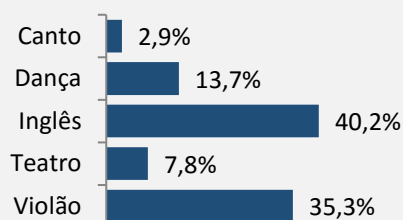
Do total de 102 vagas ofertadas foram encontradas dez crianças e/ou adolescentes que participavam de dois projetos de cultura e lazer, as demais vagas eram preenchidas por crianças e adolescentes sem repetições.

Região Geográfica	Canto		Dança		Inglês		Teatro		Violão		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	3	100,0%	14	100,0%	41	100,0%	8	100,0%	36	100,0%	102	100,0%
Região 01	0	0,0%	4	28,6%	18	43,9%	0	0,0%	9	25,0%	31	30,4%
Região 02	0	0,0%	0	0,0%	3	7,3%	0	0,0%	4	11,1%	7	6,9%
Região 03	0	0,0%	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%
Região 04	1	33,3%	6	42,9%	10	24,4%	5	62,5%	3	8,3%	25	24,5%
Região 05	1	33,3%	3	21,4%	5	12,2%	1	12,5%	1	2,8%	11	10,8%
Região 06	0	0,0%	0	0,0%	1	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%
Região 07	1	33,3%	0	0,0%	2	4,9%	1	12,5%	0	0,0%	4	3,9%
Região 08	0	0,0%	0	0,0%	1	2,4%	0	0,0%	2	5,6%	3	2,9%
Região 09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 12	0	0,0%	0	0,0%	1	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%
Não informado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	17	47,2%	18	17,6%
Feminino	3	100,0%	13	92,9%	21	51,2%	3	37,5%	21	58,3%	61	59,8%
Masculino	0	0,0%	1	7,1%	20	48,8%	5	62,5%	15	41,7%	41	40,2%
De 0 a 5 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
De 6 a 11 anos	0	0,0%	6	42,9%	27	65,9%	0	0,0%	4	11,1%	37	36,3%
De 12 a 17 anos	3	100,0%	8	57,1%	14	34,1%	8	100,0%	15	41,7%	48	47,1%
Não informado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	17	47,2%	17	16,7%

Fonte: Diretoria de Cultura, 2015.

Projetos Cultura	Quant.	(%)
Pirajuí	102	100,0%
Canto	3	2,9%
Dança	14	13,7%
Inglês	41	40,2%
Teatro	8	7,8%
Violão	36	35,3%

Fonte: Diretoria de Cultura, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12.1.3 PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

São dois projetos na área de educação executados pela Diretoria Municipal de Educação:

- Sala de apoio ou reforço, que faz o atendimento em grupos, com o objetivo de atender crianças e adolescente com defasagem de aprendizado. Foram atendidos em 2015 o total de 216 crianças e adolescentes, a maioria do sexo masculino (63,0%) e com idade entre 6 e 11 anos (95,4%);
- Sala de atendimento especial com atendimento especializado de acordo com as necessidades dos alunos. Atendeu em 2015 um total de 33 crianças e/ou adolescentes, sendo que 51,5% dos alunos não tinham informações sobre gênero e faixa etária. Vale ressaltar que destes 33 alunos, 17 eram da escola Estadual EE. Dr. Alfredo Pujol.

Região Geográfica	Sala de apoio/ Reforço		Sala de atendimento especializado	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	216	100,0%	33	100,0%
Região 01	13	6,0%	2	6,1%
Região 02	35	16,2%	5	15,2%
Região 03	25	11,6%	3	9,1%
Região 04	50	23,1%	5	15,2%
Região 05	37	17,1%	9	27,3%
Região 06	15	6,9%	4	12,1%
Região 07	22	10,2%	3	9,1%
Região 08	3	1,4%	2	6,1%
Região 09	2	0,9%	0	0,0%
Região 10	1	0,5%	0	0,0%
Região 11	10	4,6%	0	0,0%
Região 12	3	1,4%	0	0,0%
Feminino	80	37,0%	5	15,2%
Masculino	136	63,0%	11	33,3%
Não informado	0	0,0%	17	51,5%
De 6 a 11 anos	206	95,4%	15	45,5%
De 12 a 17 anos	10	4,6%	1	3,0%
Não informado	0	0,0%	17	51,5%

Fonte: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Fundamentado nos dados do Censo Escolar 2014, foi levantado o número de crianças e adolescentes por escola que participavam de algum projeto na área de Educação ou estavam em atendimento especializado. Em Pirajuí, 04 escolas declararam alunos em atividades complementares e atendimento especializado.

Nome da escola	Matriculados											
	Rede	Creche	Pré-escola	EF I	EF II	Ensino Médio	EJA	Total	Atividades complementares (Esporte, Cultura e Lazer)		Atendimento Educacional Especializado (AEE)	
									Quant.	(%)	Quant.	(%)
EMEF Olavo Bilac	Municipal			610				610			7	1,1%
EMEF Coronel Joaquim de Toledo Piza e Almeida	Municipal			449				449	116	25,8%	13	2,9%
EMEI Dona Leonor Mendes De Barros	Municipal	29	95					124	25	20,2%	25	20,2%
EE Dr. Alfredo Pujol	Estadual				460	420		880	105	11,9%	105	11,9%
EE Professora Maria Angélica Marcondes	Estadual				425	316		741	40	5,4%		
Colégio Comercial 29 de Março de Pirajuí	Municipal						268	268				
CEMEI Primeiros Passos	Municipal	109	124					233	19	8,2%		
Creche Cicero Candido De Sousa	Municipal	8	7					15				
Creche João Schuur Padre	Municipal	8						8				
EMEF Distrito de Pradínia	Municipal			21				21				
EMEI Jardim Eldorado	Municipal	1	16					17				
EMEI Maria Zilda Gamba Natel	Municipal	27	80					107				
EMEI Prof. ^a Maria da Conceição Germano Rizzo	Municipal	22	38					60				
Creche Menino Jesus	Particular	32						32				
Colégio de Ensino Médio de Pirajuí	Particular					62		62				
Escola de Educação Especial Toshihiko Imaizumi	Particular	1	1	13	16			31				
Escola de Educação Infantil Criança Feliz	Particular	10	10					20				
Escola de Educação Infantil Pingo de Gente	Particular	49	49	176				274				
Colégio de Ensino Fundamental de Pirajuí	Particular				118			118				

Fonte: Fonte: Censo, 2014.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Além desses dados, a seguir a relação dos projetos existentes na Escola Estadual Profª Maria Angélica Marcondes durante o ano de 2015.

Nome do Projeto	Turmas envolvidas	Número de alunos envolvidos	Descrição (Objetivos do Projeto)
Sala de Leitura	Ensino Fundamental II e Ensino Médio.		A Sala de Leitura desenvolve projetos de incentivo à leitura com parceira do Instituto Ayrton Senna. Tem como objetivo desenvolver o protagonismo juvenil.
Recepção aos alunos dos 6º anos	Alunos dos 6º anos	120	Apresentação das normas de convivência de forma interativa e animada por alunos do Grêmio Estudantil, alunos parceiros, alunos dos 3º anos e professores. Apresentação de vídeos, músicas e danças. Total de alunos e professores envolvidos=15.
Música da Sala de Leitura	Todos	3 alunos 3 professores	Criação da letra da música da Sala de Leitura para realizar uma mobilização no pátio durante o intervalo.
Aniversário da Escola	Todos	20	Realização de Culto Ecumênico com a presença de padre, pastores, convidados, autoridades. Apresentação de músicas e teatro de mímica.
Projeto “Vídeos de 1 minuto”	6ºs anos, 7ºs anos e 8ºs anos		Os alunos receberam um cenário igual para todos e criaram uma história. O melhor de cada série se tornou vídeo.
Projeto “Vídeos de 1 minuto”	9ºs anos, 1ºs anos e 2ºs anos do ensino médio		Criaram um cenário de acordo com a leitura de um livro. Escolheram as melhores imagens, e criaram um vídeo para cada classe.
Dia das mães	Todos	150	O Projeto do dia das Mães é realizado na quadra com apresentações de jograis, músicas, danças e poesias. Após, é servido um café da manhã para elas.
Festa Junina “Pipocão”	Todos	20	O projeto Festa Junina foi realizado pelo Grêmio Estudantil em parceria com professores e alunos parceiros. O Grêmio organizou o Correio Elegante, o tomba latas e a cadeia. Houve apresentações de danças e a quadrilha maluca com a colaboração das professoras de Arte e Educação Física.
Correio Elegante Poético	Professores	30	Foi realizado pelos professores da Sala de Leitura para os demais professores em um ATPC, o correio elegante poético, onde deveriam escrever uma mensagem e tentar descobrir quem foi. Foram recepcionados com café, pipoca, chá e bolachas.
Folclore	6ºs anos	15	Projeto lendas pelos alunos do 2º ano para apresentarem para os 6ºs anos.
Projeto “O Pequeno Príncipe”	6ºs anos		Após a leitura do livro os alunos desenharam e pintaram as imagens que aparecem no livro e escolheram as frases para colocarem nos cartazes que ficaram em exposição na escola.
Teatro – Releitura de A formiga e a cigarra	7º ano	6	Releitura – “A formiga, a cigarra e o grilo” que foi apresentado para o ensino fundamental II
Projeto “Todos Iguais”	Ensino médio	20	“Consciência Negra”- declamação de poesias, músicas e jogral.
Ataque Poético	9ºs anos	40	Em jogral e individual apresentação dos poemas “E agora José” e “Rosa de Hiroshima”
Ataque poético	1ºs anos	120	Realizado na sala de leitura
Ataque poético	Todos		Realizado no pátio durante o intervalo com o carrinho da leitura
Concurso Literário	3	3	Participação no Concurso Literário “Pode pá que é nós que tá” organizado pela Secretaria da Cultura.

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

As Escolas Estaduais EE Dr. Alfredo Pujol e EE Professora Maria Angélica Marcondes ofertam aos finais de semana o Programa Escola da Família, criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Ele tem como objetivo proporcionar a abertura das Escolas da Rede Estadual de Ensino, aos finais de semana, criando uma cultura de paz, despertando potencialidades e ampliando os horizontes culturais de seus participantes.

Cada escola organiza as atividades dentro de 04 eixos: Esporte, Cultura, Saúde e Trabalho.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12.2 SOCIAL

A Diretoria da Divisão da Central de Ação Comunitária de Pirajuí corresponde ao Órgão Gestor de Assistência Social, responsável técnico pelos projetos e serviços ofertados no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), bem como pelo Serviço de Acolhimento Institucional “Euclides Ferraz de Camargo”. Trata-se, portanto, da Política de Assistência Social, que, ao contrário das ações filantrópicas e assistencialistas, visa o fortalecimento e protagonismo dos sujeitos. Seu principal objetivo, portanto, é promover a emancipação social e a autonomia das famílias, para que exerçam sua cidadania. A diretoria é responsável também, pelo cadastramento das famílias no CADÚNICO, cadastro necessário para acesso a programas como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada e aos demais serviços socioassistenciais.

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, está inserido na Proteção Social Básica, e configura-se como o local onde as famílias em situação de vulnerabilidade social encontram possibilidades de acesso aos direitos socioassistenciais previstos nas diretrizes da Política de Proteção Social Básica. As crianças e adolescentes atendidas no CRAS estão inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

No Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, que pertence à Proteção Social Especial de Média Complexidade, são ofertados serviços especializados de caráter continuado para famílias e indivíduos em situação de risco social ou por violação de direitos, conforme dispõe a tipificação. As crianças e adolescentes atendidas no CREAS estão inseridas no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Indivíduos e Famílias (PAEFI), e no Serviço de Medidas Socioeducativas, para os adolescentes que cometeram atos infracionais.

Com relação ao Serviço de Acolhimento, que está inserido na Proteção Social Especial de Alta Complexidade, tem como objetivo oferecer acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem ou ainda, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

A Diretoria atende 132 crianças e adolescentes na Proteção Básica, o que equivale a 2,7% da população de 0 a 17 anos, e a Proteção de Média e de Alta Complexidade atende 41 crianças e adolescentes (0,8%).

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Ressalta-se que o número de casos de violação do direito a convivência familiar e comunitária registrados no Conselho Tutelar tem um quantitativo de 164, o que é maior que o número de atendimentos prestados em 2015 (132) pela Diretoria.

Região Geográfica	Proteção Básica	Proteção Média e Alta Complexidade	População de 0 a 17 anos	(%) Atendimento Proteção Básica	(%) Atendimento Proteção Média e Alta Complexidade
Pirajuí	132	41	4.893	2,7%	0,8%
Região 01	17	3	474	3,6%	0,6%
Região 02	15	8	335	4,5%	2,4%
Região 03	8	1	627	1,3%	0,2%
Região 04	34	8	1.343	2,5%	0,6%
Região 05	34	7	937	3,6%	0,7%
Região 06	14	6	235	6,0%	2,6%
Região 07	5	6	210	2,4%	2,9%
Região 08	2	0	210	1,0%	0,0%
Região 09	2	0	57	3,5%	0,0%
Região 10	0	0	188	0,0%	0,0%
Região 11	1	0	95	1,1%	0,0%
Região 12	0	0	182	0,0%	0,0%
Não informado	0	2	-	-	-

Fonte: Diretoria da Divisão da Central de Ação Comunitária de Pirajuí, 2015.

A seguir cada atendimento da área social será apresentado pelo nível de proteção para possibilitar a análise de demandas nas regiões.

12.2.1 PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

Na Proteção Social Básica o CRAS realiza: o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que atende 126 crianças e adolescentes, principalmente das Regiões¹ 04 e 05 que preenchem mais de 50% do atendimento; e o Benefício de Prestação Continuada na Escola (BPC Escola) que atende 06 crianças e adolescentes, de 06 regiões de Pirajuí.

Região Geográfica	SCFV		BPC na Escola		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	126	100,0%	6	100,0%	132	100,0%
Região 01	17	13,5%	0	0,0%	17	12,9%
Região 02	15	11,9%	0	0,0%	15	11,4%
Região 03	6	4,8%	2	33,3%	8	6,1%
Região 04	33	26,2%	1	16,7%	34	25,8%
Região 05	32	25,4%	2	33,3%	34	25,8%
Região 06	13	10,3%	1	16,7%	14	10,6%
Região 07	5	4,0%	0	0,0%	5	3,8%
Região 08	2	1,6%	0	0,0%	2	1,5%
Região 09	2	1,6%	0	0,0%	2	1,5%
Região 10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 11	1	0,8%	0	0,0%	1	0,8%
Região 12	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Feminino	56	44,4%	3	50,0%	59	44,7%
Masculino	70	55,6%	3	50,0%	73	55,3%
De 0 a 5 anos	19	15,1%	0	0,0%	19	14,4%
De 6 a 11 anos	54	42,9%	4	66,7%	58	43,9%
De 12 a 17 anos	53	42,1%	2	33,3%	55	41,7%

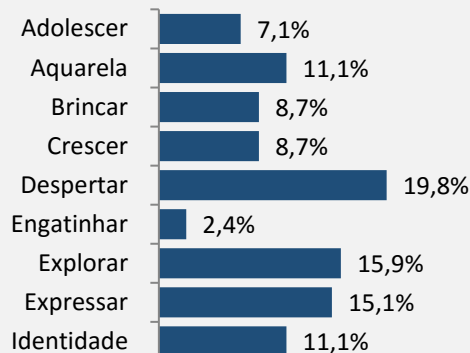
Fonte: CRAS, 2015.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

No SCFV o atendimento aos grupos é feito por psicólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos e por assistentes sociais. A seguir o número de crianças e adolescentes por grupo:

Grupos do SCFV	Quant.	(%)
Pirajuí	126	-
Adolescer	9	7,1%
Aquarela	14	11,1%
Brincar	11	8,7%
Crescer	11	8,7%
Despertar	25	19,8%
Engatinhar	3	2,4%
Explorar	20	15,9%
Expressar	19	15,1%
Identidade	14	11,1%

Fonte: CRAS, 2015.



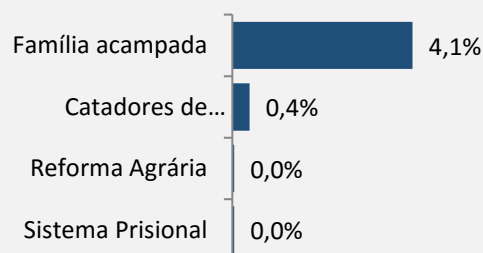
Além dos serviços prestados o CADÚnico conta com 2.589 famílias cadastradas, sendo 7,2% delas com cinco pessoas ou mais na família. Neste total de famílias cadastradas 4,1% são acompanhadas, sendo 0,4% famílias de catadores de material reciclável.

Região Geográfica	CADÚnico	
	Quant.	(%)
Pirajuí	2.589	100,0%
Região 01	401	15,5%
Região 02	306	11,8%
Região 03	274	10,6%
Região 04	625	24,1%
Região 05	416	16,1%
Região 06	135	5,2%
Região 07	125	4,8%
Região 08	136	5,3%
Região 09	23	0,9%
Região 10	61	2,4%
Região 11	36	1,4%
Região 12	51	2,0%
Não Beneficiário do PBF	1.632	63,0%
Beneficiário da PBF	957	37,0%
Família acampada	105	4,1%
Catadores de Material Reciclável	10	0,4%
Reforma Agrária	1	0,0%
Sistema Prisional	1	0,0%

Fonte: CRAS, 2015.

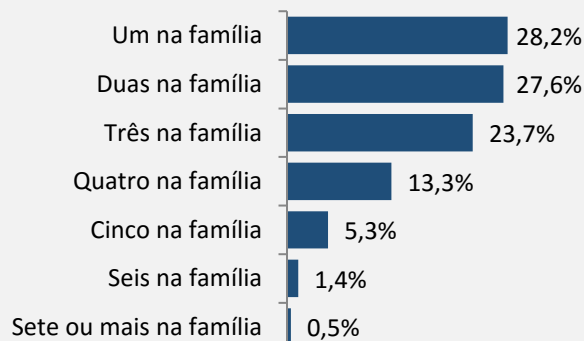


Grupo familiar específico



Crianças e adolescentes na família	CADÚnico	
	Quant.	(%)
Pirajuí	2.589	100,0%
Um na família	729	28,2%
Duas na família	715	27,6%
Três na família	614	23,7%
Quatro na família	345	13,3%
Cinco na família	136	5,3%
Seis na família	37	1,4%
Sete ou mais na família	13	0,5%

Fonte: CRAS, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

No CADÚNICO tem-se 2.217 crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos), sendo 62,7% delas beneficiárias do PBF (Programa Bolsa Família), sendo que destes 2,2% apresentaram alguma deficiência, e em nenhum caso houve constatação de situação de rua.

Faixa etária	Beneficiário do PBF		Não Beneficiário do PBF		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
De 0 a 5 anos	411	72,6%	155	27,4%	566	100,0%
De 6 a 11 anos	505	63,2%	294	36,8%	799	100,0%
De 12 a 17 anos	473	55,5%	379	44,5%	852	100,0%
Total	1.389	62,7%	828	37,3%	2.217	100,0%

Fonte: CRAS, 2015.

Característica	Quant.	(%)
Cegueira	1	0,0%
Deficiência Física	12	0,5%
Deficiência Mental	18	0,8%
Síndrome de Down	4	0,2%
Surdez Leve	1	0,0%
Surdez Severa	1	0,0%
Transtorno Mental	5	0,2%
Deficiência Visual	7	0,3%
Situação de rua	0	0,0%
Total de 0 a 17 anos	2.217	-

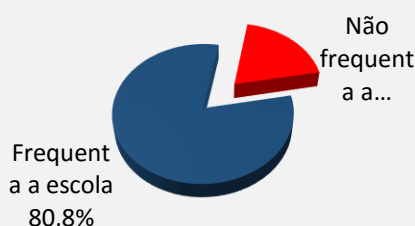
Fonte: CRAS, 2015.

O Município conta ainda com o Programa Renda Cidadã, um Programa Estadual de Transferência de Renda associado às ações complementares, com objetivo de promover o desenvolvimento e a autonomia das famílias beneficiadas. O público do programa é prioritariamente famílias com renda mensal per capita de até 1/4 (um quarto) do salário mínimo. Atualmente, o Programa Renda Cidadã beneficia 54 famílias na cidade de Pirajuí, com 104 crianças e adolescentes de 0 a 17 anos.

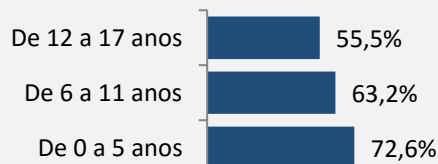
Região Geográfica	Renda Cidadã	
	Quant.	(%)
Pirajuí	104	100,0%
Região 01	11	10,6%
Região 02	21	20,2%
Região 03	13	12,5%
Região 04	22	21,2%
Região 05	14	13,5%
Região 06	12	11,5%
Região 07	8	7,7%
Região 08	0	0,0%
Região 09	0	0,0%
Região 10	0	0,0%
Região 11	3	2,9%
Região 12	0	0,0%

Fonte: Renda Cidadã, 2015.

Frequente a escola:



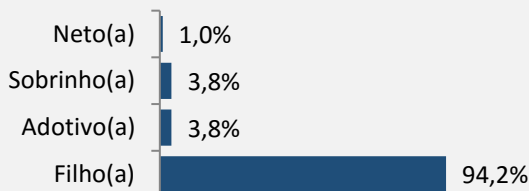
Faixa etária:



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Grau de parentesco	Quant.	(%)
Pirajuí	104	100,0%
Filho(a)	98	94,2%
Adotivo(a)	4	3,8%
Sobrinho(a)	4	3,8%
Neto(a)	1	1,0%

Fonte: Renda Cidadão, 2015.



Além desses programas apresentados, a Diretoria de Divisão de Ação Comunitária, atendeu 94 crianças e adolescentes, no Programa Ação Jovem. Trata-se da transferência de renda com objetivo de estimular a conclusão da educação básica e preparar o jovem para o mercado de trabalho. Tem como público estudantes de 15 a 24 anos, com prioridade para aqueles com renda familiar de até 1/4 (um quarto) do salário mínimo por pessoa.

12.2.2 PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

A Proteção Especial em Pirajuí realiza o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI que atendeu 08 crianças e adolescentes em 2015, e também faz o acompanhamento de medidas socioeducativas, que acompanhou 16 adolescentes em 2015.

As Medidas Socioeducativas são medidas aplicáveis a adolescentes autores de atos infracionais, sendo estas previstas no Art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Apesar de configurarem resposta à prática de um delito, apresentam um caráter predominantemente educativo.

Os adolescentes em medida socioeducativa vieram em 43,8% dos casos da Região 05 e, a maioria do sexo masculino (87,5%).

Sobre o PAEFI, registraram-se poucos atendimentos se compararmos as taxas de violação dos direitos apresentados anteriormente. Foram apenas 08 crianças e adolescentes, e de regiões que não contemplam as mais problemáticas como a Região 05, 06, ou ainda a Região 11, regiões que mais se destacaram nos indicadores negativamente.

Região Geográfica	Medida Socioeducativa		PAEFI		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	16	100,0%	8	100,0%	24	100,0%
Região 01	1	6,3%	2	25,0%	3	12,5%
Região 02	1	6,3%	0	0,0%	1	4,2%
Região 03	0	0,0%	1	12,5%	1	4,2%
Região 04	3	18,8%	4	50,0%	7	29,2%
Região 05	7	43,8%	0	0,0%	7	29,2%
Região 06	3	18,8%	0	0,0%	3	12,5%
Região 07	1	6,3%	1	12,5%	2	8,3%
Região 08	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 12	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Feminino	2	12,5%	3	37,5%	5	20,8%
Masculino	14	87,5%	5	62,5%	19	79,2%
De 0 a 5 anos	--	--	1	12,5%	1	4,2%
De 6 a 11 anos	--	--	2	25,0%	2	8,3%
De 12 a 17 anos	12	75,0%	5	62,5%	17	70,8%

Fonte: CREAS, 2015.

Nas medidas socioeducativas aplicadas, 75,0% é de liberdade assistida.

Medida Socioeducativa	Quant.	(%)		
Pirajuí	16	-		
Liberdade Assistida	12	75,0%		
Serviço à Comunidade	4	25,0%		

Fonte: CREAS, 2015.

No PAEFI o principal motivo que levou as crianças e adolescentes ao atendimento é o rompimento de vínculo familiar em 25% dos casos, e em 18,5% a vulnerabilidade. O PAEFI teve apenas um atendimento por mau comportamento, enquanto o Conselho Tutelar registrou 164 notificações, sendo 39% por mau comportamento (aproximadamente 63 casos).

Motivo de entrada	Quant.	(%)		
Pirajuí	16	-		
Rompimento de vínculo familiar	4	25,0%		
Vulnerabilidade social	3	18,8%		
Mau comportamento	1	6,3%		

Fonte: CREAS, 2015.

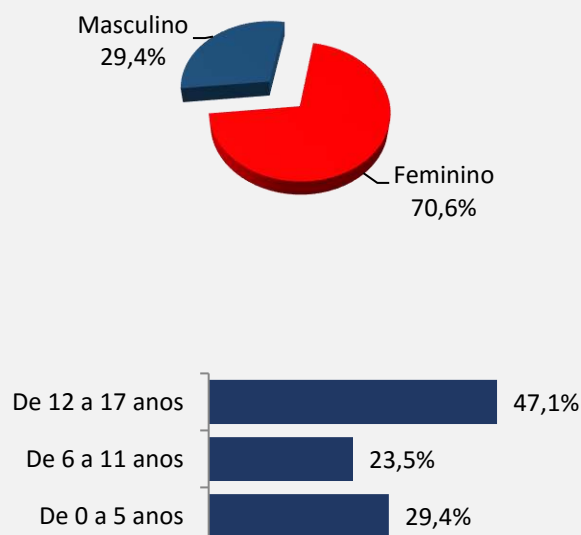
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12.2.3 PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ALTA COMPLEXIDADE

A Casa Abrigo Euclides Ferraz de Camargo responsável pelo acolhimento em Pirajuí, teve em 2015 17 processos de acolhimento, 41,2% deles vindo da Região 02. Na maioria foram adolescentes de 12 a 17 anos (47,1) e do sexo feminino (70,6%).

Região Geográfica	Quant.	(%)
Pirajuí	17	100,0%
Região 01	0	0,0%
Região 02	7	41,2%
Região 03	0	0,0%
Região 04	1	5,9%
Região 05	0	0,0%
Região 06	3	17,6%
Região 07	4	23,5%
Região 08	0	0,0%
Região 09	0	0,0%
Região 10	0	0,0%
Região 11	0	0,0%
Região 12	0	0,0%
Não informado	2	11,8%
Feminino	12	70,6%
Masculino	5	29,4%
De 0 a 5 anos	5	29,4%
De 6 a 11 anos	4	23,5%
De 12 a 17 anos	8	47,1%

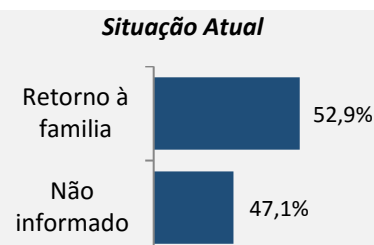
Fonte: Casa Abrigo Euclides Ferraz De Camargo, 2015.



O principal motivo do acolhimento foi a situação de risco, em 58,8% dos casos, e em 52,9% dos acolhimentos houve retorno à família.

Motivo de Acolhimento	Quant.	(%)
Pirajuí	17	100,0%
Situação de risco com direitos totalmente violados	10	58,8%
Genitora cumpre pena na penitenciária	4	23,5%
Solicitou acolhimento	1	5,9%
Negligência e dependência química dos responsáveis	1	5,9%
Recusa de guarda pela avó	1	5,9%

Fonte: Casa Abrigo Euclides Ferraz de Camargo, 2015.



12.3 CONSELHO TUTELAR

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, tendo suas atribuições descritas no Art. 136:

“Atender as crianças e adolescentes; atender e aconselhar os pais ou responsável; requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança; fazer encaminhamento ao Ministério Público; providenciar a medida estabelecida pela autoridade judiciária; promover e incentivar, na comunidade e

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

nos grupos profissionais, ações de divulgação e treinamento para o reconhecimento de sintomas de maus-tratos em crianças e adolescentes; dentre outras.” (BRASIL, 1990).

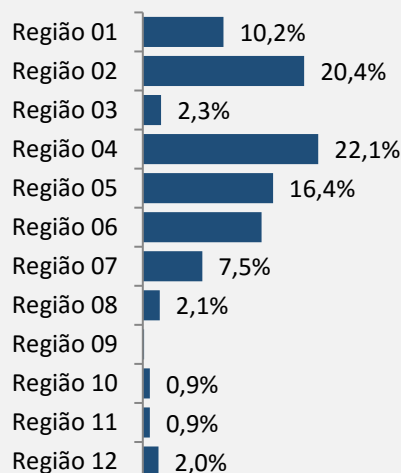
O Conselho tutelar de Pirajuí recebeu 560 notificações que serão descritas a seguir:

- Região de moradia das crianças e adolescentes atendidos:**

A Região 04 e 02 são as mais representativas nas notificações do Conselho, somando juntas mais de 40% do total.

Região Geográfica	Quant.	(%)
Pirajuí	560	100,0%
Região 01	57	10,2%
Região 02	114	20,4%
Região 03	13	2,3%
Região 04	124	22,1%
Região 05	92	16,4%
Região 06	84	15,0%
Região 07	42	7,5%
Região 08	12	2,1%
Região 09	1	0,2%
Região 10	5	0,9%
Região 11	5	0,9%
Região 12	11	2,0%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

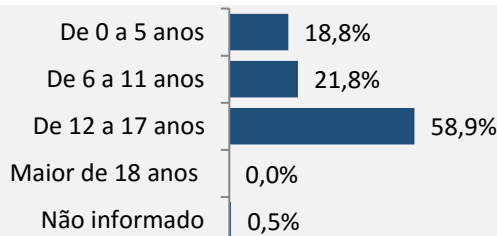


- Faixa etária e gênero:**

Em relação ao gênero, o masculino representa (54,1%), e a faixa etária de 12 a 17 (58,9%).

Faixa Etária	Quant.	(%)
Pirajuí	560	100,0%
De 0 a 5 anos	105	18,8%
De 6 a 11 anos	122	21,8%
De 12 a 17 anos	330	58,9%
Maior de 18 anos	0	0,0%
Não informado	3	0,5%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Gênero	Quant.	(%)
Pirajuí	560	100,0%
Feminino	257	45,9%
Masculino	303	54,1%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



- Motivo das notificações:**

A tabela a seguir apresenta em detalhes os fatos comunicados ao Conselho Tutelar, sendo que 16,6% deles são referentes à infrequência escolar e a evasão escolar, seguido do mau comportamento e má conduta (11,4%).

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

O terceiro fato mais comunicado foi o pedido de ajuda em 8,2% dos casos notificados. Este item em alguns casos teve descrição referente à busca de ajuda para transferência escolar, ajuda para atendimento a saúde, e em alguns casos houve solicitação de cesta básica. Tal fato decorre, por vezes, da compreensão equivocada que a população faz sobre as atribuições do Conselho Tutelar.

Fato Comunicado	Quant.	(%)	Outros com duas citações*: Atos atentatórios a cidadania; Bullying; Condições irregulares de trabalho; Dano ao patrimônio público; Estupro; Mãe suicidou-se; Submissão de crianças ou adolescentes a atividades ilícitas ou contravenções sociais.
Pirajuí	560	-	Outros com uma citação**:
Evasão/ Infrequência escolar	93	16,6%	Acolhimento de adolescente;
Má conduta/ Mau comportamento	64	11,4%	Adolescente agrediu fisicamente;
Pedido de ajuda	46	8,2%	Agressão verbal; Atentado violento ao pudor; Ato infracional; Atos atentatórios ao direito à educação;
Maus tratos	41	7,3%	Calúnia; Conflito escolar;
Conflito familiar	40	7,1%	Falecimento de responsável;
Negligência	39	7,0%	Gravidez na adolescência;
Agressão física	32	5,7%	Insegurança alimentar e nutricional; Mendicância; Não comparecimento em atendimento;
Solicitação de vaga escolar	29	5,2%	Negação do direito à liberdade e respeito; Porte de arma branca dentro da escola; Prejuízo à vida e saúde por ação ou por omissão;
Uso de drogas lícitas ou ilícitas	23	4,1%	Trabalho infantil; Violência psicológica; Vulnerabilidade social.
Briga entre crianças e/ou adolescentes	18	3,2%	
Visita domiciliar	16	2,9%	
Drogadição dos pais	15	2,7%	
Recondução ou busca de criança e/ou adolescente em outro local/domicílio	15	2,7%	
Fuga de adolescente	12	2,1%	
Tráfico de drogas / Porte de drogas	12	2,1%	
Ameaça	11	2,0%	
Furto	11	2,0%	
Abandono de incapaz	9	1,6%	
Acompanhamento hospitalar, motivos diversos	7	1,3%	
Atos atentatórios a vida e saúde	6	1,1%	
Ausência de ações específicas para a promoção da saúde	6	1,1%	
Abuso sexual	5	0,9%	
Assédio sexual	5	0,9%	
Desacolhimento	5	0,9%	
Desaparecimento de criança ou adolescente	5	0,9%	
Dirigir sem habilitação	5	0,9%	
Inexistência de Ensino ou dificuldade no acesso	4	0,7%	
Orientação sobre guarda	4	0,7%	
Constrangimento	3	0,5%	
Droga na escola	3	0,5%	
Guarda da criança ou adolescente	3	0,5%	
Perturbação do sossego	3	0,5%	
Preconceito	3	0,5%	
Outros com duas citações*	14	2,8%	
Outros com uma citação*	19	3,4	

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

- Reincidência e quantidade de fatos comunicados por criança e/ou adolescente atendido:**

Pirajuí teve muitas crianças e adolescentes com reincidência nas ocorrências do Conselho Tutelar. Mais de 5% das 380 crianças e/ou adolescentes tiveram 04 ou mais notificações no Conselho Tutelar, e ainda mais 10% das ocorrências tiveram dois ou mais fatos comunicados.

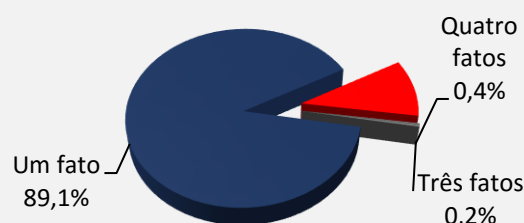
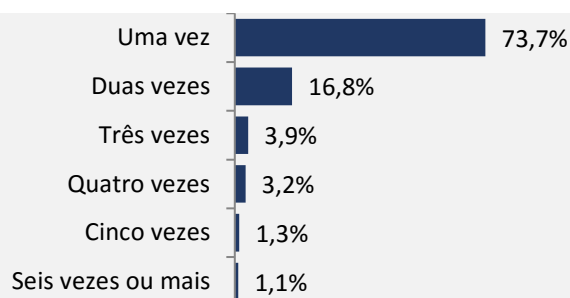
Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Reincidência de crianças e adolescentes	Quant.	(%)
Pirajuí	380	100,0%
Seis vezes ou mais	4	1,1%
Cinco vezes	5	1,3%
Quatro vezes	12	3,2%
Três vezes	15	3,9%
Duas vezes	64	16,8%
Uma vez	280	73,7%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

Fatos comunicados por atendimento	Quant.	(%)
Pirajuí	560	100,0%
Um fato	499	89,1%
Dois fatos	58	10,4%
Três fatos	1	0,2%
Quatro fatos	2	0,4%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.

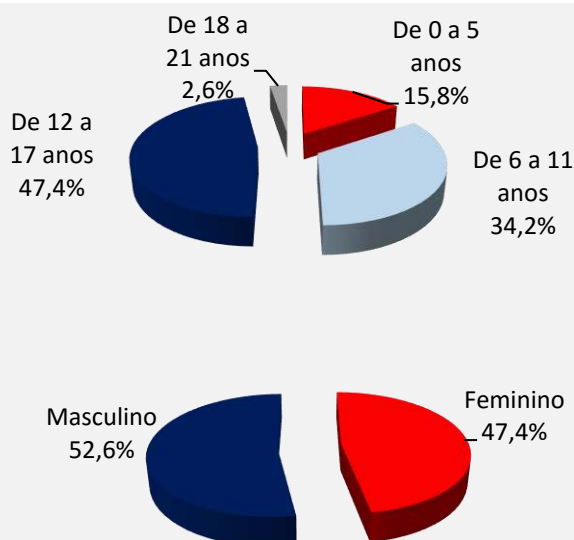


12.4 SAÚDE

A Diretoria de Saúde tem um Projeto de Terapia Individual que atendeu no ano de 2015 38 crianças e adolescentes, sendo mais de 50% da Região 04 e 05.

Região Geográfica	Terapia Individual	
	Quant.	(%)
Pirajuí	38	100,0%
Região 01	8	21,1%
Região 02	3	7,9%
Região 03	1	2,6%
Região 04	10	26,3%
Região 05	11	28,9%
Região 06	1	2,6%
Região 07	0	0,0%
Região 08	2	0,0%
Região 09	1	2,6%
Região 10	0	0,0%
Região 11	1	2,6%
Região 12	0	5,3%
Feminino	18	47,4%
Masculino	20	52,6%
De 0 a 5 anos	6	15,8%
De 6 a 11 anos	13	34,2%
De 12 a 17 anos	18	47,4%

Fonte: Conselho Tutelar, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradânia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12.5 DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL

Todos os dados apresentados a seguir foram coletados na Delegacia de Polícia e são referentes aos registros (Boletins de Ocorrência) de 2015. Os dados são separados em dois grupos: vítima e adolescente em conflito com a lei.

12.5.1 CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS

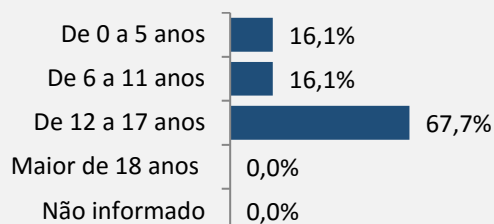
Foram contabilizados 31 Boletins de Ocorrência com crianças e adolescentes vítimas, com o seguinte perfil:

- Faixa etária e gênero da vítima:**

Em 54,8% dos casos as vítimas são do gênero masculino e tem entre 12 a 17 anos (67,7%).

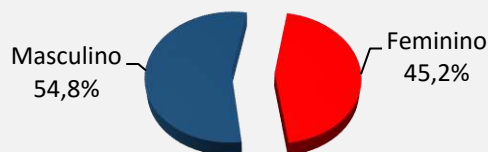
Faixa Etária da Vítima	Quant.	(%)
Pirajuí	31	100,0%
De 0 a 5 anos	5	16,1%
De 6 a 11 anos	5	16,1%
De 12 a 17 anos	21	67,7%
Maior de 18 anos	0	0,0%
Não informado	0	0,0%

Fonte: Delegacia, 2015.



Gênero da Vítima	Quant.	(%)
Pirajuí	31	100,0%
Feminino	14	45,2%
Masculino	17	54,8%

Fonte: Delegacia, 2015.

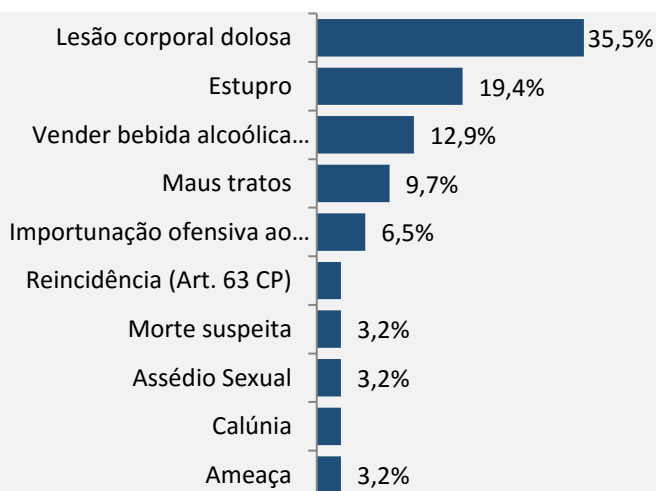


- Fato comunicado:**

O principal fato comunicado pelas vítimas é a lesão corporal em 35,5% dos boletins de ocorrência.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Pirajuí	31	-
Lesão corporal dolosa	11	35,5%
Estupro	6	19,4%
Vender bebida alcoólica para menor	4	12,9%
Maus tratos	3	9,7%
Importunação ofensiva ao pudor	2	6,5%
Reincidência (Art. 63 CP)	1	3,2%
Morte suspeita	1	3,2%
Assédio Sexual	1	3,2%
Calúnia	1	3,2%
Ameaça	1	3,2%

Fonte: Delegacia, 2015.



- Região de residência da vítima, acusado e do fato comunicado:**

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

A residência da vítima concentrou-se nas Regiões 02 e 05 (22,6% em cada uma), já dos acusados grande parte também veio da Região 05 (19,4%) e outra parte da Região 04 (16,1%). O local de ocorrência novamente tem a Região 01 com a grande maioria, 41,9% seguida da região 05 com 19,4% dos casos.

Região Geográfica	Residência da Vítima		Residência do acusado		Local da Ocorrência	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	31	100,0%	31	100,0%	31	100,0%
Região 01	3	9,7%	1	3,2%	13	41,9%
Região 02	7	22,6%	3	9,7%	2	6,5%
Região 03	4	12,9%	2	6,5%	0	0,0%
Região 04	6	19,4%	5	16,1%	2	6,5%
Região 05	7	22,6%	6	19,4%	6	19,4%
Região 06	1	3,2%	2	6,5%	2	6,5%
Região 07	2	6,5%	2	6,5%	2	6,5%
Região 08	0	0,0%	3	9,7%	3	9,7%
Região 09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 11	1	3,2%	2	6,5%	1	3,2%
Região 12	0	0,0%	3	9,7%	0	0,0%
Outros Municípios	0	0,0%	1	3,2%	-	-
Não informado	0	0,0%	1	3,2%	0	0,0%

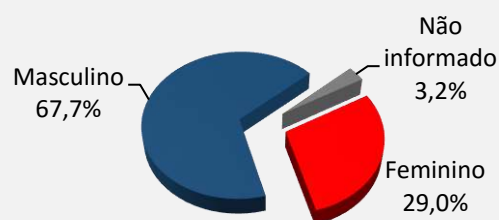
Fonte: Delegacia, 2015.

• Perfil do acusado:

O gênero do acusado, em 67,7% dos casos era do sexo masculino (55,6%).

Gênero do Acusado	Quant.	(%)
Pirajuí	31	100,0%
Feminino	9	29,0%
Masculino	21	67,7%
Não informado	1	3,2%

Fonte: Delegacia, 2015.



12.5.2 ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

Nos registros de adolescentes em conflito com a lei, foram lavrados 98 Boletins de Ocorrência, sendo:

• Faixa etária e perfil:

86,5% são do sexo masculino, e todos os Boletins de Ocorrência de adolescentes de 12 a 17 anos.

Gênero da Vítima	Quant.	(%)
Pirajuí	74	100,0%
Feminino	10	13,5%
Masculino	64	86,5%

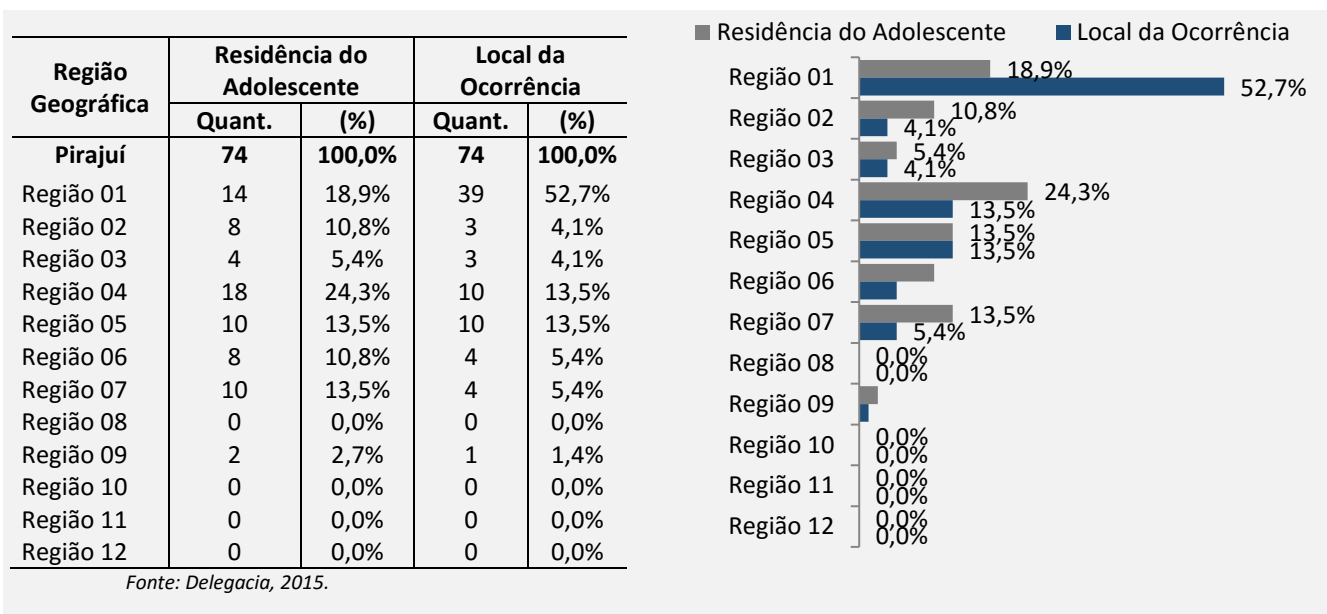
Fonte: Delegacia, 2015.



Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

- Região de residência do adolescente e do fato comunicado:**

O local de ocorrência em 52,7% dos boletins registrados é na Região 01, sendo que o local de moradia dos adolescentes em conflito com a lei é na Região 04 em 24,3% dos registros.



- Fato comunicado:**

O principal fato comunicado, do adolescente em conflito com a lei, foi o porte de entorpecentes em 24,3%, seguido de lesão corporal em 17,6%, tráfico de drogas em terceiro lugar com 13,5% dos fatos e ameaça em quarto lugar com 12,2%.

Fato Comunicado	Quant.	(%)
Pirajuí	74	-
Porte de entorpecentes	18	24,3%
Lesão corporal dolosa	13	17,6%
Tráfico de entorpecentes	10	13,5%
Ameaça	9	12,2%
Dirigir sem habilitação	5	6,8%
Furto/ Roubo	5	6,8%
Falso testemunho ou falsa perícia	3	4,1%
Importunação ofensiva ao pudor	3	4,1%
Injúria	3	4,1%
Perigo para a vida ou a saúde de outrem	3	4,1%
Porte de arma	2	2,7%
Vias de fato	2	2,7%
Crime ambiental	1	1,4%
Dano	1	1,4%
Desobediência	1	1,4%

Fonte: Delegacia, 2015.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

12.6 INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Pirajuí conta com uma rede não governamental formada por 05 Entidades descritas a seguir:

APAE

Tem como finalidade prestar serviços de assistência social no que se diz respeito à melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência. Promove a articulação das ações de defesa dos direitos das pessoas com deficiência, na perspectiva da inclusão social de seus usuários.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE ÁGUA VIVA

A Associação Beneficente “Água Viva” é uma entidade civil, sem fins econômicos que tem por finalidade a transformação da sociedade através da realização de obras de caráter social, ambiental, educacional, cultural e de saúde, desenvolvendo e mantendo programas e projetos sociais diversos que gerem qualidade de vida e promovam a cidadania. A Associação atuou desde 1997 executando uma ação integrada incorporando as atividades, como diagnóstico para apoio escolar, ensino religioso, expressão corporal, iniciação esportiva, artesanato, teatro e dança, apoio psicológico etc, para produzir conhecimento em seus beneficiários. O atendimento ofertado pela organização social beneficiou 1.140 crianças e adolescentes. E com a mudança na qualidade de vida obtiveram um bom aproveitamento. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem como foco complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária.

A Associação Beneficente Água Viva encerrou seus convênios, parcerias e atividades em Dezembro de 2015.

Público da Entidade Executora:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial a indivíduos e famílias; reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos.
- Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos – total 80 crianças e adolescentes.

ASSOCIAÇÃO DA POLÍCIA MIRIM DE PIRAJUÍ (APMP)

Tem por finalidade a oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 17 anos, tendo como foco a constituição do espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia de crianças e adolescentes, a partir de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

A instituição foi documentada em 2003 e a demanda é por procura espontânea dos pais. As atividades ocorrem aos sábados das 8h00 as 12h00, e o trabalho socioeducativo é desenvolvido por Assistente Social e Orientadora Social – Pedagoga, Esporte com Educador Físico, Música, Civismo.

Os serviços oferecidos ao público consistem em desfile cívico e participação em alguma campanha.

ASSOCIAÇÃO LAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS LAR MADRE TERESA

Com relação ao atendimento da associação, a triagem acontece todas as terças feiras no Lar Dom Bosco. O atendimento é realizado por Assistentes Sociais, Psicólogas, Psiquiatra, Freis e grupo de apoio. São atendidos os dependentes químicos maiores e menores de idade, sempre acompanhados por familiares ou responsáveis que através de avaliação da equipe técnica multidisciplinar decidirão pela internação em nossas casas de recuperação ou tratamento ambulatorial, ou seja, o DQ frequentará

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

semanalmente a triagem onde terá o acompanhamento psicológico e grupo de apoio. A Associação Lar São Francisco de Assis conta hoje com 10 casas de recuperação masculinas e femininas, sendo que em Pirajuí existe uma de cada. A casa de recuperação feminina denominada Lar Santa Maria na Providência de Deus, recebe atualmente mulheres a partir de 18 anos com seus filhos de 0 a 3 anos, quando os mesmos não têm com quem permanecer e as mães possuem a guarda dos filhos. Hoje, as casas não têm recebido menores de 18 anos pela falta de demanda, onde o número de internações é muito pequeno e não se consegue manter um número de pacientes que permita um atendimento adequado para a faixa etária. Adolescentes necessitam de um trabalho diferenciado dos adultos.

REDE DE ASSISTÊNCIA SOCIOEDUCACIONAL CRISTÃ (RASC)

É uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1992 com o objetivo de assistir crianças e adolescentes do sexo masculino de 7 a 12 anos em situação de risco pessoal e/ou social, além de abandonados e órfãos. Nossa missão é ser um espaço de referência cristã, mantendo e executando programas que favoreçam a criança e ao adolescente, oferecendo-lhes um ambiente acolhedor e saudável, onde possamos trabalhar para o desenvolvimento humano das novas gerações.

Dessas 05 entidades não governamentais de Pirajuí, 04 passaram informações sobre seus atendimentos e uma delas, a RASC, teve apenas um adolescente de Pirajuí atendido em 2015, não sendo apresentado na tabela a seguir.

Região Geográfica	APAE		Associação da Polícia Mirim de Pirajuí (APMP)		Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus Lar Madre Teresa		Associação Beneficente Água Viva		Total*	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
Pirajuí	19	100,0%	93	100,0%	41	100,0%	74	100,0%	229	100,0%
Região 01	0	0,0%	6	6,5%	0	0,0%	18	24,3%	24	10,5%
Região 02	1	5,3%	3	3,2%	10	24,4%	10	13,5%	24	10,5%
Região 03	2	10,5%	6	6,5%	5	12,2%	3	4,1%	16	7,0%
Região 04	5	26,3%	63	67,7%	20	48,8%	24	32,4%	112	48,9%
Região 05	3	15,8%	7	7,5%	1	2,4%	8	10,8%	19	8,3%
Região 06	5	26,3%	5	5,4%	1	2,4%	4	5,4%	15	6,6%
Região 07	1	5,3%	3	3,2%	4	9,8%	1	1,4%	9	3,9%
Região 08	1	5,3%	0	0,0%	0	0,0%	6	8,1%	7	3,1%
Região 09	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Região 12	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Não informado	1	5,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	1,3%
Feminino	6	31,6%	35	37,6%	17	41,5%	34	45,9%	92	40,2%
Masculino	13	68,4%	58	62,4%	24	58,5%	40	54,1%	136	59,4%
Não informado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,4%
De 0 a 5 anos	2	10,5%	0	0,0%	2	4,9%	0	0,0%	4	1,7%
De 6 a 11 anos	9	47,4%	54	58,1%	37	90,2%	60	81,1%	161	70,3%
De 12 a 17 anos	6	31,6%	39	41,9%	2	4,9%	14	18,9%	62	27,1%
De 18 a 21 anos	2	10,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,9%

Fonte: Instituições Não Governamentais, 2015.

*Incluso 2 atendimentos, sendo 1 realizado no Lar Santa Maria na Providência de Deus e outro na Rede de Assistência Socioeducacional Cristã (RASC).

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

13. CONVERSAS EM GRUPOS

A realização do diagnóstico, feita de forma participativa, pressupõe ouvir as pessoas que vivem e trabalham na cidade e que enfrentam as dificuldades e desafios de educar, cuidar, proteger e defender os direitos de crianças e adolescentes.

Neste sentido, realizou-se a atividade de avaliação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, bem como do Fundo Municipal respectivo e a avaliação do Conselho Tutelar. Considerando a relevância de tais órgãos na política da infância, faz-se necessário refletir sobre a sua atuação e dificuldades enfrentadas, no sentido de que cumpram de maneira efetiva as suas atribuições.

Foram realizadas, também, audiências públicas com moradores de bairros rurais, com adolescentes e jovens de escolas e com profissionais que compõem a rede de atendimento às crianças e adolescentes. Com esse processo participativo, foi possível identificar as queixas das comunidades, as perspectivas e expectativas dos adolescentes, e ainda elaborar um documento que auxilia a elaboração do plano de ação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pirajuí.

Foram realizadas 7 audiências públicas com crianças, adolescentes, adultos de diferentes regiões/bairros do município e profissionais da rede de atenção.

13.1 AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

A seguir serão apresentados os relatos e as percepções dos moradores, que ocorreram nas audiências públicas, os quais tiveram grande relevância na elaboração das propostas expostas no Plano de Ação:

Grupo	<i>Bairro Santo Antônio da Estiva</i>
Data	<i>29/08/16</i>
Participantes	<i>21 moradores</i>

Relato Grupo 1

O grupo foi formado por mulheres. A maioria do grupo nasceu no bairro ou já mora há muitos anos na região. A maior renda da comunidade é proveniente da agricultura. Há muitas fazendas no entorno. Muitos moradores têm suas hortas; plantam mandioca, feijão etc.

O grupo ficou dividido quanto à moradia, parte mora em propriedade alugada ou cedida e parte é própria. Havia uma agência de correio no bairro, mas o serviço foi retirado sem explicações aos moradores. O bairro apresenta algumas ruas sem energia elétrica.

Foi citado que o bairro não tem união dos moradores e nem representatividade política o que dificulta a requisição e luta por direitos. É necessário que os moradores se unam e lutem coletivamente pela melhoria do bairro. Compararam a região da Estiva com a região da Pradínia, que segundo eles, tem tudo, tem acesso à internet, escolinha, parquinho para as crianças, mas isso é reflexo da união da comunidade. No entanto, uma técnica do CRAS, comentou que acha a comunidade da Estiva mais unida. Só que uma das moradoras comentou que a força da comunidade de Pradínia está na influência política, no qual há 2 vereadores que os representa. Tentaram montar

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

uma Associação na Estiva, mas a ideia não prosperou. Antigamente tinha um vereador, e conseguia trazer algum recurso. No entanto, agora não tem nenhuma representação política, isso acabou refletindo, segundo relato de uma moradora.

Uma das moradoras relatou que a escola que funcionava na comunidade já não funciona mais, sendo que agora as crianças precisam acordar às 5 horas da manhã, para pegar o ônibus 6h e só retornam para casa às 13h30. A escola é na sede de Pirajuí e os horários prejudicam a questão da alimentação das crianças, que não tem um suporte.

A questão do transporte no bairro é algo crucial, impedindo que a comunidade realize outras atividades. Não há possibilidade de estudar a noite ou à tarde, devido os horários de transporte. Citaram o caso de uma adolescente de 15 anos, que ganhou a possibilidade de fazer 3 cursos, que acontecem aos sábados, ficando impossibilitada a participação, por não ter como ir até o local.

Comentaram que tem o ônibus da Pradínia, as terças e quintas feiras, que passa no bairro, no entanto, nem sempre há espaço para os moradores da Estiva utilizar esse serviço.

No bairro não há oferta de projetos e atividades e o que existe no centro da cidade não é possível o acesso por conta do transporte. O município já informou que não tem como deslocar um Orientador e/ou Educador para atuar no bairro. Elas avaliam, portanto, que seria interessante a recuperação do prédio abandonado da escola, para utilização do CRAS e de outros serviços e atividades.

Quando as crianças ficam doentes, liga-se para a ambulância e eles vêm buscar. Quando é uma situação urgente, o SAMU vem buscar. Percebe-se a ausência de atenção na área da saúde, quando precisa de médico para crianças, demora muito para acessar o serviço. Pirajuí conta com um pediatra apenas, que atende pelo SUS, na Santa Casa.

O prédio da escola, que encontra-se abandonado, virou ponto de uso de drogas. Quando indagadas sobre quem são as pessoas que utilizam o local para tal atividade, informam que são pessoas conhecidas do bairro, mas não souberam precisar quem. Reclamaram da escola abandonada. A escola está largada, acabou se tornando uma questão de vigilância sanitária, acúmulo de lixo, ratos.

Precisaria ter mais alternativas tanto de trabalho para aqueles que já podem participar de projetos de aprendizagem, bem como opções de serviços e oficinas para as crianças e adolescentes. Segundo a percepção do grupo, os adolescentes gostariam de ter alguma ocupação. Nota-se que os mesmos se reúnem para jogar bola, brincar de pipa. Andam de bicicleta na rua. A maioria dos adolescentes tem celular, e de vez em quando não tem sinal. No celular tem internet. A tv e o celular são muito acessados pelos adolescentes.

Tem quermesse uma vez por ano e um campinho de futebol, mas não tem espaços para diversão. A quermesse acontece no barracão da igreja.

No bairro existe Igreja Católica e Evangélica e o grupo presente divide-se quanto à frequência nestas duas igrejas. Nas igrejas não há um trabalho feito com os adolescentes, não há grupo de jovens. A maioria dos jovens da Igreja Católica não frequenta a igreja.

A questão de deficiência não é uma situação presenciada pelos moradores.

O CRAS – Centro de Referência de Assistência Social tem uma equipe volante que atende alguns bairros, dentre eles o Bairro da Estiva. As mulheres elogiaram o trabalho e as atividades ofertadas. Afirmaram que quando eram realizadas oficinas de artesanato, chinelos, contavam com a participação de adolescentes. A dificuldade da equipe do CRAS no bairro é a falta de um espaço físico para a realização das atividades. Atualmente é utilizado o barracão da igreja.

A comunidade também citou a demanda por um parque para as crianças e equipamentos de ginástica para fomentar a atividade física e integração social.

A reclamação dos adolescentes é devido à falta de recursos e acesso, o que gera o interesse dos mais jovens de deixar o bairro. Apesar dos adolescentes mudarem-se do bairro em busca de oportunidades, eles não querem que os pais se mudem, pois ainda há qualidade de vida, alimentação mais saudável.

Não existe comércio na região, apenas dois barzinhos. Existe uma vendinha, se precisam ir ao mercado, é necessário ir até Pirajuí. Pão francês só em Pirajuí.

Informaram que no bairro foi iniciada há tempos atrás, uma articulação para um projeto de moradia do Programa Minha Casa Minha Vida e que o mesmo não teve prosseguimento.

Grupo	<i>Bairro Corredeira</i>
Data	<i>29/08/16</i>
Participantes	<i>12 moradores</i>

Relato Grupo 2

O bairro da Corredeira é mais antigo do que o próprio município de Pirajuí.

Apesar dos dados secundários indicarem um número de 57 crianças e adolescentes na comunidade, os moradores informaram que esse número reduziu muito. O bairro estagnou pela falta de trabalho formal. A região é composta por grandes fazendas, em sua maioria são de gado, e não contratam a mão de obra local, sendo tocadas pelos proprietários e suas famílias. Essas pessoas não tem quase contato com a comunidade do bairro. A comunidade da Corredeira é bem fechada, ou seja, se relacionam entre si e não há muitas crianças e adolescentes, no entanto, há muitas fazendas nessa região geográfica, e nas fazendas há crianças e adolescentes. Pelos relatos, as crianças realizam a logística de pegar o ônibus escolar às 6h e retornar às 14h. O bairro é composto basicamente por pessoas idosas, aposentados, pensionistas ou pessoas que vivem de “bicos”, ou mesmo da solidariedade da comunidade, já que não possuem renda alguma.

O bairro conta com energia elétrica. Informaram que pagam tarifa de esgoto, mas o bairro não dispõe de rede coletora. Não há coleta de lixo.

Na questão da saúde, eles afirmam que era ideal que houvesse uma ambulância fixa, pois quando precisam de atendimento é muito demorado. A ambulância quando atende os moradores sai às 5h da manhã e dependem de um ônibus que volta às 13h. Se perderem esse ônibus, não tem como voltar, só se for solicitado um táxi, mas fica muito custoso. Também reclamam a falta de uma farmácia e de medicamentos.

A escola que havia na região, já fechou faz uns 14 anos. Solicitaram a implantação da EJA, utilizando o espaço abandonado da escola. A maioria do grupo não tem escolaridade acima do ensino fundamental – anos iniciais. Solicitaram cursos, mas pensaram na população adulta e idosa.

O bairro é próximo à cidade de Garça, e esta cidade é utilizada para atendimento de algumas necessidades dos moradores do bairro.

A questão da segurança pública é ótima “Dá para dormir de porta aberta”.

Nos finais de semana, a população aumenta. São pessoas das regiões vizinhas, que vem para lazer rural, passar o dia, tem-se uma média de 60 pessoas. O único comércio é um barzinho, e os turistas utilizam esse espaço. O turismo é motivado pelas trilhas, pela tranquilidade, pela privacidade de fazer um churrasco, socializar com os amigos. O perfil do turismo é de família, com muitas crianças. Há os casos das famílias que tem chácara e passam o final de semana.

Na comunidade tem 02 igrejas, 01 católica e 01 evangélica. No grupo havia 02 pessoas que frequentam a igreja católica e 05 a evangélica. As duas igrejas não tem nenhuma atividade voltada ao grupo de jovens e adolescentes. Não existe atividade para esse público.

Solicitaram um dentista, pelo menos 01 vez por semana. Para atendimento médico, é preciso entrar em contato com a agente comunitária de saúde, que realiza os encaminhamentos. Solicitaram ainda uma academia ao ar livre para a terceira idade.

A questão do transporte é algo crucial para a comunidade. Quando chove é praticamente inviável sair do bairro. Contam com alguns poucos moradores que ofertam carona para a cidade e/ou cobram pelo serviço de levar e trazer. O custo de tal serviço é alto.

Informaram que um frei da região utilizou as instalações físicas da Escola para iniciar um trabalho com pessoas com problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e drogas, mas o trabalho não deu muito certo e foi interrompido. O frei, contudo, permanece morando no bairro.

Grupo	<i>Adolescentes e jovens atendidos pelo CRAS</i>
Data	<i>29/08/16</i>
Participantes	<i>11 adolescentes e/ou jovens</i>

Relato Grupo 3

Grupo formado por 10 adolescentes e jovens, sendo a maioria nascida em Pirajuí.

Sobre a questão de trabalho, uma adolescente informou trabalhar como aprendiz e um adolescente trabalha num lava-rápido.

Sobre a educação, afirmaram que os professores são bons, mas os alunos são indisciplinados. Relataram que existe falta de professores, pois tem muitas aulas vagas. Uma das adolescentes informou terem ficado 02 anos sem professor da disciplina de língua portuguesa. Sobre a merenda, nem sempre é boa, necessitando de complementação. Hoje em dia sentem uma carência de gincanas e campeonatos que envolvessem as escolas, ou até mesmo a escola internamente. Nos finais de semana é desenvolvido o Programa Escola da Família. O Projeto acontece nas duas Escolas Estaduais (Pujol e Maria Angélica) e no Olavo Bilac. “Tem uma equipe que atende a comunidade, você pode chegar lá, assinar uma lista e participar das atividades”.

Indagados sobre o grêmio estudantil, afirmaram que não é claro o que faz e como atua.

Foi perguntado o que fazem nas horas vagas. Dos que não trabalham, informaram que fazem atividades paralelas: aulas de violão, *rugby*, atividades do CRAS, ajudar em casa, musculação, internet, dança, voleibol.

Sobre o atendimento de saúde, informam que buscam o Pronto Atendimento e houve opiniões contrárias. Alguns alegam demora no atendimento e outros disseram que não tem queixas sobre o serviço oferecido.

Ressaltaram que o CRAS oferece palestras educativas sobre uso abusivo de drogas, gravidez na adolescência e outros temas relevantes, porém a adesão é pequena. Indagados sobre o porquê desta baixa adesão foi citado o que tem sido recorrente; a dificuldade de transporte.

Para adolescentes de 15 a 17 anos, avaliam que falta incentivo e projetos que fomentem a participação dos mesmos. Percebem um vácuo no atendimento para a faixa etária entre os 12 e os 17 anos. Citaram que o Lar atendia até os 17 anos e que mudou para até os 12 anos de idade. Não há outras oportunidades para essa faixa etária.

Sobre o lazer, afirmam frequentar a praça, parque do povo, sorveteria. Um dos adolescentes mencionou que é bom não ter muitas atividades, pois a cidade é pequena e muitas festas poderiam trazer problemas.

A questão das drogas é mais perceptível nas ruas. No ambiente escolar não ocorre. Com relação à violência, não sentem um clima de violência na cidade. Antes, havia rixa entre as vilas, o que diminuiu muito.

Sobre as oficinas de esportes, avaliam que se houvesse transporte a adesão seria maior. Sobre o que falta para lazer em Pirajuí, não souberam responder.

Sobre a continuidade dos estudos, pós ensino médio, não há muitas oportunidades. Para fazer o curso técnico, que é oferecido em Cafelândia, o transporte é ofertado gratuitamente, e há uma prova seletiva no qual o curso é oferecido gratuitamente também.

Avaliam que Pirajuí tem carência de mão de obra qualificada pelo fato de não haver oportunidades de cursos profissionalizantes. A questão do jovem aprendiz deveria ser mais fomentada, e as empresas cobradas, para incentivar a questão da profissionalização. Também deveria haver incentivo ao empreendedorismo.

Grupo	<i>Professores, orientadores e diretores</i>
Data	<i>30/08/16</i>
Participantes	<i>20 profissionais</i>

Relato Grupo 4

Realizamos a apresentação de alguns indicadores e dados sistematizados aos professores, orientadores e diretoria da escola, no horário de Reunião e Atividades Pedagógicas dos professores. Além de socializar as informações junto à equipe da escola, esta atividade também objetivou colher mais informações sobre a rotina da escola e atividades que realizam.

A escola Alfredo Pujol desenvolve o Projeto Atividades Curriculares Desportivas – ACD com turmas de 20 alunos para treinamento de futsal.

Também conta com o Programa Escola da Família, que consiste na abertura da escola aos finais de semana para o desenvolvimento de atividades com a comunidade. Para tanto, o Programa conta com universitários que ganham bolsa de estudos em troca de horas de trabalho como monitores. Um dos eixos trabalhados é de esportes com oferta de atividades esportivas.

Quando apresentamos os dados de evasão e infrequência escolar, foi dito que esse problema não é tão grande na escola, sendo que nesse ano agravou um pouco. A escola trabalha em parceria com o CT e o Ministério Público. Outra questão apresentada foi o crescimento de casos de adolescentes grávidas, o que tem impacto na frequência escolar.

A escola conta com um número grande de alunos com deficiências e estes estudam nas séries regulares. Os demais alunos acolhem e lidam muito bem com esta situação, o que impacta positivamente na integração destes e na prevenção ao preconceito. Para um melhor atendimento são feitas as adaptações curriculares.

Quando apresentamos os dados de atendimento da sala de reforço e de atendimento especial, apresentados pela diretoria municipal de educação, causou estranhamento o número alto de atendimentos, sendo solicitada a separação dos dois tipos de atendimentos ofertados. Avaliam que falta um atendimento especializado de profissionais de psicologia, para os casos que se fazem necessários.

A escola também participa do projeto de escola vinculadora, onde são atendidas pessoas detidas, sendo que os profissionais vão até as penitenciárias para ministrar as aulas.

A escola também trabalha em parceria com o CRAS onde os temas transversais são abordados por meio de palestras sobre saúde, diversidade e outros temas relevantes. Recebem ainda, ex alunos para relatar e trocar experiências com os alunos. Os temas transversais são trabalhados, sobretudo com a turma do 9º ano na disciplina de geografia.

Apontamos o dado de 40% de adolescentes que não responderam sobre seus sonhos e planos de futuro, o que nos causou preocupação e foi confirmado pelos profissionais presentes.

Os professores relatam que muitos alunos frequentam a escola no período matutino e trabalham no outro período. Alguns são aprendizes e outros trabalham no comércio.

Abordamos a questão do bullying, que também aparece com índices elevados. A escola disse que quando detectados casos, eles são trabalhados por meio do diálogo com os envolvidos. Sobre algum trabalho preventivo, ressaltam as palestras e conversas em sala de aula. Também foi dito que muitos adolescentes que alegam serem vítimas de bullying, na realidade participam das brincadeiras entre os alunos. Quando a situação torna-se grave, os coordenadores são acionados.

Apontam que o município tem falhado na preparação dos adolescentes para o mundo do trabalho. Não há oferta de atividades de profissionalização e poucas oportunidades de trabalho.

Afirmaram que a oferta de projetos na área de esportes é insuficiente. Percebem muitas crianças e adolescentes com potencial, mas não há apoio e oportunidade para que isso seja explorado e desenvolvido.

Sobre a educação, foi dito que muitos alunos chegam ao fundamental II sem saberem ler e escrever. Eles estão chegando despreparados e não é tarefa da escola estadual a alfabetização. É necessário um diálogo e um alinhamento do trabalho dos ciclos escolares. Não se trata de uma crítica ao trabalho realizado pelo município, mas de um diálogo entre os profissionais e redes para minimizar esses problemas.

Grupo	<i>Alunos participantes ou ex-participantes do grêmio escolar</i>
Data	<i>30/08/16</i>
Participantes	<i>16 moradores</i>

Relato Grupo 5

Iniciamos a conversa com atividade de apresentação, onde cada um disse o nome, idade, série que cursa e o bairro onde mora.

Na sequência expliquei sobre o trabalho que estamos realizando e perguntei quem lembrava se havia respondido ao questionário que foi aplicado na escola. Alguns confirmaram a participação.

Na sequência apresentei o power point onde constavam alguns dados já sistematizados e que serviu de norte para o diálogo com o grupo.

Os alunos informaram que a escola possui algumas atividades: oficina de dança é a mais solicitada e tem demanda reprimida. A atividade é ofertada aos alunos do 6º ao 3º ano duas vezes por semana.

Também é oferecida oficina de artesanato, voleibol, teatro.

O grêmio escolar organizou 2 bazares e com parte dos recursos arrecadados foram comprados livros para a sala de leitura.

Existem grupos de treinamento de futsal. O grêmio organiza campeonatos internos (interclasses).

A escola tem uma fanfarra e eles participam de desfiles.

Um dos projetos desenvolvidos na escola é o JCC – Jovens Construindo a Cidadania, organizado pela Polícia Militar. Este projeto contava com uma banda e realiza algumas atividades, como o aluno do mês. Participaram da Campanha do Agasalho, organizando a coleta na escola.

Quando indagados sobre outras opções de lazer, informam que existe a quadra de esportes e o Gigantão, mas as atividades são para maiores de 18 anos.

Alegam que a cidade deveria ter um cinema. A professora que acompanhava o grupo informou que na cidade havia um cinema que fechou por falta de público. Conversamos que deve haver uma formação cultural e que, apesar do ambiente mágico da sala de cinema, pode-se ter um projeto de cinema independentemente de sala de exibição. Pode ser feito em praças, espaços públicos etc.

Foi também citada a falta de uma piscina pública na cidade.

Sobre a sequência dos estudos pós ensino médio, a maioria disse que só acontece se saírem do município, pois não há alternativas. Alguns alunos cursam técnico em ETEC na cidade de Cafelândia. Lembraram que há alguns cursos superiores à distância.

Foi opinião geral a falta de oportunidades de profissionalização e de vagas de trabalho, sobretudo para adolescentes e jovens.

Também apresentaram o transporte como um fator dificultador do acesso aos serviços da cidade.

Grupo	<i>Moradoras do bairro de Pradínia</i>
Data	<i>30/08/16</i>
Participantes	<i>03 moradores</i>

Relato Grupo 6

O bairro rural da Pradínia é bem estruturado. Apesar de pertencer a Pirajuí ele é bem próximo ao município de Uru, o que faz com que alguns serviços sejam utilizados em Uru. O bairro conta com uma Escola Municipal que atende o fundamental I. Para o prosseguimento no Fundamental II e nível médio é utilizada a rede escolar de Uru. A prefeitura de Pirajuí oferece transporte escolar.

O Posto de Saúde conta com médico e dentista todas as 3as feiras. Casos mais graves e urgentes são encaminhados de ambulância para Pirajuí.

No bairro é realizada anualmente a festa de Nossa Senhora Aparecida.

As crianças e adolescentes utilizam a pracinha para conversarem, jogar bola, empinar pipa.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

A igreja católica oferece a catequese para as crianças e adolescentes e tem missa todos os domingos. Citaram que faltam atividades educativas e culturais para as crianças e adolescentes, como palestras, projeção de filmes etc.

Outro problema sentido é geracional, ou seja, os mais novos não possuem respeito com as pessoas mais velhas. A maioria das pessoas que residem são idosas e não há muitas oportunidades de trabalho.

O local é tranquilo e não percebem a violência como um problema grave.

Sobre pessoas com deficiência informam conhecer uma família que possui uma pessoa de 22 anos que já frequentou a APAE e é cuidada em casa.

O SENAR oferece cursos de artesanato periodicamente através do Sindicato Rural. Este mesmo espaço é utilizado pelo CRAS para desenvolver as ações com os moradores do Bairro.

Elogiaram esses cursos e atividades e informaram que alguns adolescentes participam de tais atividades.

Relataram que havia uma linha de ônibus que diariamente passava no Bairro, e que transcorria o trajeto de Bauru até Pongaí. Essa linha foi tirada nos dias de semana faz aproximadamente 01 ano e não sabem o porquê. Avaliam que é importante que voltasse a circular diariamente, pois muitos moradores utilizavam-se desta linha para trabalhar e para outras atividades importantes.

Contam com transporte até o centro de Pirajuí todas as 3as e 5as feiras.

Grupo	<i>Profissionais da rede de serviços e de atenção à criança e adolescente</i>
Data	<i>30/08/16</i>
Participantes	<i>26 profissionais</i>

Relato Grupo 7

Maria A. A. Biasoto representando a Diretoria de Divisão de Ação Comunitária inicia agradecendo a presença de todas e todos e retomando o objetivo da reunião e do trabalho de diagnóstico da situação da criança e do adolescente do Município de Pirajuí.

A reunião com a rede consistiu na apresentação do power point com dados secundários e dos atendimentos passados por eles e também de informações da pesquisa realizada com adolescentes por meio da aplicação de questionários.

A apresentação foi feita pelos eixos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

Durante a apresentação foi perceptível para os presentes que as regiões 02 e 06 são as que apresentam os piores indicadores e os maiores índices de violações aos direitos das crianças e dos adolescentes de Pirajuí.

A região central é a que possui o maior número de equipamentos e serviços, sendo que o transporte dificulta que os moradores dos bairros distantes, sobretudo da área rural acessem esses serviços.

Maria Helena, da Painele Pesquisas, explicou que, apesar do município realizar poucos partos, o Ministério da Saúde considera o endereço de moradia dos pais/responsáveis para contar quantas crianças nascem no município.

Sobre o alto índice de casos de bullying apontado na pesquisa com os adolescentes, a representante da educação afirma que é feito trabalho nas escolas por meio de palestras oferecidas aos pais e alunos, mas a adesão é baixa. Refletimos sobre as estratégias de chamamento e de abordagem do tema. Será que está sendo interessante ou é necessário repensar?

Sobre o alto índice de desconhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente também foi dito que o tema é abordado nas escolas, nas Ongs e serviços de atendimento às crianças e adolescentes do município.

Foi abordada a temática do trabalho infantil, sobretudo na área rural, questão de difícil abordagem, pois trata-se de um fenômeno cultural e aceito pela maior parte da sociedade. Isso fica claro no baixo número de registros dessa violação pelo Conselho Tutelar.

Sobre os dados da pesquisa que indica o conhecimento e o uso de álcool e drogas a representante do Lar Santa Maria, sugeriu que acrescentemos os dados da triagem de atendimento realizados pela Ong.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

13.2 AVALIAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE PIRAJUÍ – SP

A atividade de avaliação do CMDCA e do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente foi realizada em reunião com os conselheiros, onde utilizamos um roteiro de perguntas elaborado previamente. A seguir a avaliação:

a. De que forma o CMDCA registra e torna pública sua atividade?

O CMDCA elabora atas das reuniões que realiza. Toma decisões que são formalizadas por meio de resoluções do Conselho, sendo que algumas delas são publicadas em jornais. Também divulgam editais para eleições e chamamento de projetos. Não há divulgação dos trabalhos realizados pelo CMDCA no site da Prefeitura Municipal de Pirajuí ou em outros espaços virtuais.

b. O CMDCA já realizou algum tipo de diagnóstico / estudo / pesquisa para conhecimento da situação das crianças e adolescentes do município?

Já houve uma pesquisa da Secretaria Estadual de Assistência Social para a elaboração do Plano de Assistência Social. O município elaborou o Plano Municipal da Infância e para tal realizou pesquisa com dados secundários. Contudo, este diagnóstico que está sendo realizado tem um caráter mais amplo e completo, abrangendo além dos dados secundários, dados primários e pesquisas junto aos adolescentes.

c. O CMDCA já elaborou algum Plano de Ação para orientar a construção da política municipal de atendimento à criança e ao adolescente?

Plano Municipal da Infância. Está elaborando o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. A política da infância também tem link com o Plano Plurianual. Realizam também o Plano de Ação Anual. O município está elaborando o Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e para tal utiliza dados de atendimento das crianças e adolescentes. Possuem outros planos como o de convivência familiar e comunitária.

d. O CMDCA faz o registro de entidades e a inscrição de programas que atendem crianças e adolescentes no município? Faz algum cadastramento? Com que frequência?

O Conselho faz a inscrição das entidades e registro dos programas de atendimento às crianças e adolescentes do município anualmente, realizando visitas a estas entidades.

e. O CMDCA mobiliza e atua articulado com outros atores do Sistema de Garantia de Direitos (Conselho Tutelar, Ministério Público, Secretarias)?

O CMDCA considera que atua articulado com o Poder Público e as Ongs locais. Também tem uma boa relação com o Conselho Tutelar, sendo que a gestão atual é nova e esta articulação encontra-se em processo. Informaram que teve denúncia contra os conselheiros tutelares eleitos e a maioria foi trocada. Foram substituídas pelos suplentes.

f. Desde que o CMDCA foi implementado no Município, ele tem funcionado sem interrupções?

Sim. Sem interrupções.

g. Os conselheiros são atuantes e frequentes nas plenárias, reuniões e eventos do CMDCA?

Avaliam que já tiveram outras gestões mais participativas. Alguns conselheiros se afastam, mas eles conseguem quórum nas reuniões e decisões.

h. O CMDCA possui Regimento Interno aprovado e em vigor?

Sim. Regimento Interno aprovado.

i. O CMDCA possui secretaria executiva?

Não. Pelo fato de reunirem-se e estarem sediados na Divisão de Ação Comunitária, alguns funcionários desta Divisão acabam cuidando da parte burocrática. Informou que já foi solicitada a disponibilização de uma pessoa, mas até o momento não foi atendido.

j. O CMDCA possui comissões temáticas ou grupos de trabalho formalmente constituídos?

Já foram formalizadas Comissões. Deverá ser retomada essa organização, pois o CMDCA está com novos membros. Pessoas desligaram-se e foram indicados novos representantes.

k. Há alguma necessidade de mais equipamentos e instalações?

O Conselho dispõe da infraestrutura utilizada pela Divisão de Ação Comunitária. Há computador com acesso a internet, data show. O prédio é parcialmente acessível para pessoas com deficiência. Existe uma sala na Diretoria de Divisão de Ação Comunitária que é utilizada por todos os conselhos, denominada sala dos Conselhos.

l. Os conselheiros de direitos recebem capacitações?

Sim. Recebem formação periódica via contratação de profissionais e, eventualmente, em atividades ofertadas por outras Entidades.

m. Há alternância gov/não-gov. na presidência ou coordenação do Conselho?

O revezamento tem previsão no Regimento Interno, sendo 02 anos governamental e 02 anos não governamental. Procuram seguir o regimento, mas nem sempre conseguem. Quando a presidente é do governo a vice é da sociedade civil e vice-versa.

n. A legislação de criação do CMDCA, Fundo e CT está atualizada com as últimas resoluções do CONANDA?

Sim. A lei foi alterada contemplando as últimas resoluções.

o. O CMDCA já formulou alguma política que tenha sido efetivada pelo Executivo Municipal?

O CMDCA teve atuação solicitando fiscalização junto aos bares.

Foi lembrada a importante atuação do Conselho na situação de alto índice de mortalidade infantil no município, há aproximadamente 6 anos atrás. Foi passada para a municipalidade a situação e solicitado ao executivo que a saúde desse uma resposta ao CMDCA, o que ocorreu.

p. Como se dá a escolha dos conselheiros governamentais?

Os titulares e suplentes são da mesma secretaria e indicados pelos gestores. Foi informado que a Divisão de Finanças indicou os nomes para composição, mas o suplente não quis participar e substituíram por uma pessoa da assistência social, sendo que a Assistência Social está com 03 membros atualmente.

q. Como se dá a escolha dos conselheiros da sociedade civil?

No período de término do mandato, é enviado ofício para as entidades indicarem 2 nomes (titular e suplente). Não há mais eleição, pois as Entidades fogem dos conselhos. É feito por acordo e consenso.

r. O CMDCA é conhecido / reconhecido pela sociedade?

Pouco conhecido. Ainda há muito que avançar. Por mais que a gente faça as conferências, trabalho de divulgação, mas falta muita coisa. A atual presidente diz que soube da existência do CMDCA há 2 anos. Quando tinha algum evento faziam uma tenda com panfletos dos conselhos.

Na cabeça da população, quando você fala de conselho eles pensam no tutelar. Já tiveram a participação de crianças e adolescentes.

s. *Existe alguma articulação entre o CMDCA e a esfera estadual e nacional?*

O CMDCA considera que exista uma articulação para esclarecimentos de leis, oferta de capacitações e participação em conferências. O município já participou de uma conferência nacional com um delegado adulto. Crianças e adolescentes chegaram a participar até a etapa estadual.

t. *Em que medida o CMDCA influi no orçamento da cidade?*

Não consegue influir. Não há audiências públicas. Agora parece que é obrigatória a realização de audiências, mas é proforma.

13.3 AVALIAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O Fundo Municipal da Criança e do Adolescente foi implantado no município conforme a lei exige, com conta corrente própria e CNPJ e anualmente é entregue a Declaração de Benefícios Fiscais – DBF. Anualmente, o Fundo faz campanha de arrecadação, mas informam que não existe interesse dos possíveis destinadores. Eles, além de serem poucos no município, não comparecerem nas atividades em que são convidados. O município já tentou a estratégia de contratar uma pessoa para ir até as empresas captar recursos, mas sem sucesso.

Foi dito pelos conselheiros da necessidade de apoio técnico ao CMDCA por parte de contador e advogado. O fato do CMDCA não contar com secretaria executiva, dificulta a operacionalização cotidiana das demandas e decisões do órgão. Atualmente Diretoria de Divisão de Ação Comunitária, supre essa carência de forma muito eficiente, porém gera certa confusão de papéis.

Também é importante ressaltar a necessária revisão do Regimento Interno e sua aplicação efetiva, visando o cumprimento de regras previamente acordadas.

É preciso criar o hábito de se realizar um processo de transição entre um mandato e outro e, antes da indicação dos conselheiros, que seja explicado aos mesmos a importância da indicação correta dos membros que representarão o governo no CMDCA. E também, em processo de transparência, a sociedade civil deve organizar de forma autônoma a escolha de seus membros para a composição do CMDCA.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

13.4 AVALIAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR DE PIRAJUÍ – SP

A atividade de avaliação do Conselho Tutelar ocorreu em reunião com o colegiado e membros do CMDCA, seguindo roteiro de perguntas previamente elaborado.

- a. O Conselho Tutelar realiza fiscalização de entidades governamentais e não governamentais que atendem crianças e adolescentes?**

Sim, realiza anualmente.

- b. O Conselho Tutelar trabalha em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (troca de informações, participação em plenárias etc.)?**

Nunca participaram das plenárias do CMDCA. Apesar da boa relação existente entre os conselhos não são convidados a participar. Foi informado pela representante do CMDCA que as reuniões são abertas e que uma conselheira tutelar anterior participava.

- c. O Conselho Tutelar envia relatórios ao CMDCA, Ministério Público, Juizado, contendo síntese referente aos casos atendidos, às demandas e deficiências na implementação da rede de serviços?**

São elaborados relatórios sobre os atendimentos dos casos. Também é elaborado um relatório síntese mensal dos atendimentos realizados que é publicado no jornal.

- d. Os encaminhamentos e as medidas de proteção são decididos pelo colegiado (ou, em caso de decisão individual e urgente, são compartilhadas posteriormente pela maioria dos conselheiros)?**

Sempre que possível são decididos pelo colegiado. Além disso, é realizada uma reunião semanal para discussão e deliberação sobre os casos atendidos. Quando no plantão, em casos de urgência acionam outro(s) conselheiro(s) se necessário. Cidade pequena tem a facilidade de poder acionar rapidamente os conselheiros.

- e. O Conselho Tutelar conhece o SIPIA?**

Sim. Uma conselheira fez o curso de 15 a 20 dias pela PUC de Campinas (parte teórica) e no Sagrado Coração (parte prática). Isso foi em 2002. Na época era necessária a aquisição do programa, o que não ocorreu. O programa era muito útil para o Conselho, pois já indicava a medida, tipo de violação. Na época a Prefeitura bancou a formação. Informam dificuldades técnicas, pois utilizam a banda larga da Diretoria de Divisão de Ação Comunitária. Avaliam que

falta um apoio mais efetivo do Governo Federal e Estadual para viabilizar as condições de utilização do Programa. A representante do CMDCA informa que já solicitou junto a Secretaria de Direitos Humanos a vinda da equipe que cuida da implantação do SIPIA, mas até o momento não foi atendido.

f. Como o Conselho Tutelar registra os casos atendidos?

Registra em ficha própria de atendimento caso a caso, e no livro de registros.

g. O Conselho Tutelar monitora todos os casos que são encaminhados?

Monitora a maioria dos casos; aqueles que são necessários. Alguns são apenas uma orientação simples ou um encaminhamento simples que não requer monitoramento.

h. A localização do Conselho Tutelar é de fácil acesso para toda a população?

Sim. Mas há problemas com relação à privacidade. Só há uma sala de atendimento no Conselho e o serviço não flui, pois em alguns casos, um conselheiro tem que esperar o outro para realizar o atendimento. A sede do conselho é própria, espaço da municipalidade.

i. O Conselho Tutelar possui cinco conselheiros atuantes?

Sim. Até o momento os 05 estão atuando.

j. Como é organizado o regime de plantão?

Dois conselheiros no horário comercial + a secretaria. Um de plantão + um de sobreaviso. Os conselheiros fazem mais de 40 horas semanais e não tiram folga e nem ganham por isso. O trabalho é 24 horas.

k. Qual é o horário de funcionamento?

Das 8h às 11h e das 13h às 17h. Possuem 1 telefone celular para todos os conselheiros que é revezado de acordo com o plantão. Fecha no horário comercial e eles são acionados pelo telefone celular. Inclusive contam com um vigia que pode acionar e a Polícia também aciona. Os serviços recebem a escala dos conselheiros de plantão, via ofício assinado.

l. O Conselho Tutelar possui suplentes suficientes para cobrir as vacâncias

Sim. Contam atualmente com 06 suplentes.

m. Como eram realizados os processos de escolha dos conselheiros tutelares?

Desde sempre o processo de escolha é feito pela população, com voto em cédula de papel. Não conseguiram urna eletrônica por parte do MP.

n. Como era realizada a candidatura dos conselheiros?

Era feita como é agora previsto na lei. Envio de inscrição e documentos comprobatórios para a comissão criada pelo CMDCA para essa tarefa.

o. A forma de contratação dos conselheiros tutelares está prevista na Lei Municipal de criação do Conselho?

Prestação de Serviços – RPA junto à Prefeitura. Contam com todos os direitos trabalhistas. Não tem registro em carteira. Recebem cesta básica que é dada aos funcionários da Prefeitura. Não tem direito a FGTS e Plano de Saúde que na Prefeitura é ofertado via convênio com a UNIMED, descontado dos funcionários.

p. Os conselheiros tutelares são remunerados? Qual a remuneração? Possui benefícios sociais? Estão previstos em lei?

Sim. Ganham o valor de R\$ 1.280,00 com um reajuste de 10% a ser incorporado agora. Esse reajuste foi o mesmo destinado aos funcionários públicos.

q. O Conselho Tutelar possui regimento interno?

Sim. Registrado em cartório

r. O Conselho Tutelar possui sala reservada para atendimento?

Não possui. Sala única, conforme explicado na questão 08.

s. O Conselho Tutelar possui materiais de escritório?

Sim.

t. O Conselho Tutelar possui telefone fixo?

Sim.

u. O Conselho Tutelar possui telefone celular?

Sim. Um aparelho com a conta paga pela prefeitura que passa de um conselheiro para o outro, conforme o plantão.

v. O Conselho Tutelar possui computador?

Sim.

w. O Conselho Tutelar possui acesso à internet?

Sim. Compartilhada com a Diretoria de Divisão de Ação Comunitária.

x. O Conselho Tutelar possui veículo próprio?

Sim. Marca Chevrolet, Modelo Spin. Foi entregue pelo Governo Federal na ação de Equipagem dos Conselhos Tutelares.

y. O Conselho Tutelar possui equipe para serviços administrativos (secretário, recepcionista, etc.)?

Um funcionário público cedido pelo Município (secretária). Não contam com motorista. Foi aprovada Lei municipal que autoriza os conselheiros tutelares a dirigirem o veículo. Para os que não possuem habilitação a Prefeitura cede um motorista. Informam que apesar da estrutura física precária, estão localizadas no coração da cidade e na Diretoria de Divisão de Ação Comunitária, onde conseguem apoio para todas as demandas.

z. O Conselho Tutelar possui apoio técnico (advogado, assistente social, etc.)?

Não. Em caso de necessidade, acionam os técnicos da Prefeitura.

aa. Os Conselheiros Tutelares participam de capacitações?

Sim, de 02 a 03 atividades de formação por ano.

O conselho tutelar de Pirajuí é considerado referência na região. Informam que sobre a requisição de serviços, a maior demanda é na área de saúde. Muitos desses conselheiros são novos e o questionamento da eleição na justiça, traz certa instabilidade ao Conselho.

A melhora na infraestrutura, bem como a implantação do SIPIA são pontos importantes a se avançar.

14. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pirajuí tem como objetivo estabelecer prioridades para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes e para cessar situações de violação destes direitos. O artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente afirma: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

O Plano de Ação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pirajuí deve considerar as normativas que regulam as atribuições dos conselhos:

- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Resolução 137/2010 do CONANDA que versa sobre a utilização dos recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- As propostas aprovadas nas Conferências Livres da Criança e do Adolescente e nas Conferências dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Os Planos Nacionais, Estaduais e Municipais atinentes à área da infância e adolescência;
- Normativas e leis gerais;
- Diagnóstico social do município.

O Estatuto prevê (artigo 88, IV) a criação e a manutenção de Fundos (nacional, distrital, estaduais e municipais) vinculados aos respectivos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, com o objetivo de financiar programas específicos destinados a crianças e adolescentes em situação de risco ou submetidos a violências ou violações de direitos, e de promover os direitos desse público à vida e à saúde; à liberdade, respeito e dignidade; à convivência familiar e comunitária; à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer; à profissionalização e à proteção no trabalho.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

A resolução 137/2010 do CONANDA na Seção II que trata das atribuições dos Conselhos de Direitos em relação aos Fundos da Criança e do Adolescente estabelece:

I. Elaborar e deliberar sobre a política de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e do adolescente no seu âmbito de ação;

II. Promover a realização periódica de diagnósticos relativos à situação da infância e da adolescência bem como do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente no âmbito de sua competência;

III. Elaborar planos de ação anuais ou plurianuais, contendo os programas a serem implementados no âmbito da política de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e do adolescente, e as respectivas metas, considerando os resultados dos diagnósticos realizados e observando os prazos legais do ciclo orçamentário;

IV. Elaborar anualmente o plano de aplicação dos recursos do Fundo, considerando as metas estabelecidas para o período, em conformidade com o plano de ação;

A Lei 2.207 de 2011 estabelece a política municipal de proteção integral da criança e do adolescente e cria o CMDCA, o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e o Conselho Tutelar do Adolescente do Município de Pirajuí, definindo os programas e serviços a serem implementados e as formas de financiamento da referida política, tendo o CMDCA a atribuição de deliberar e controlar a execução da política. Para tanto o CMDCA deve formular propostas de ação que materializem concretamente uma Política de Atendimento e elaborar o Plano de Aplicação dos Recursos do Fundo, dando finalidade apropriada às receitas do Fundo e encaminhando as propostas de ação para sua devida inclusão no Orçamento Público do respectivo ente federativo. O plano deve especificar os recursos necessários para que as organizações de atendimento locais (governamentais ou não governamentais) possam executar os serviços, programas e projetos que possibilitem alcançar os objetivos definidos.

O Plano de Ação é um instrumento de planejamento da política voltada à criança e ao adolescente. Nele, deve constar de forma clara quais prioridades o CMDCA pretende atender, isso feito à luz de todos os subsídios citados anteriormente. É importante que seja claro qual a situação que se pretende enfrentar, com metas, prazos, ações, recursos materiais e humanos e os órgãos responsáveis e envolvidos.

O Estatuto determina (no artigo 260, parágrafo 1º-A) que na definição das prioridades a serem atendidas com os recursos captados pelos Fundos sejam consideradas as disposições do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar, bem como as regras e princípios relativos à garantia do direito à convivência familiar; também determina (no artigo 260, parágrafo 2º) que cada Fundo deverá, necessariamente, aplicar percentual de seus recursos para incentivo

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfão ou abandonado. Além disso, a Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que instituiu o SINASE, determina que os Conselhos de Direitos, nas três esferas de governo, definirão, anualmente, o percentual de recursos dos Fundos a serem aplicados no financiamento das ações voltadas ao atendimento socioeducativo de adolescentes que tenham praticado ato infracional (art. 31).

Uma maneira possível de realizar o Plano de Ação é analisar as urgências e lacunas a partir das linhas de ação da política de atendimento previstas no artigo 87 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que são as seguintes:

- I. Políticas sociais básicas (educação, saúde etc.);
- II. Políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que deles necessitem;
- III. Serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
- IV. Serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos;
- V. Proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos da criança e do adolescente;
- VI. Políticas e programas destinados a prevenir ou abreviar o período de afastamento do convívio familiar e a garantir o efetivo exercício do direito à convivência familiar de crianças e adolescentes;
- VII. Campanhas de estímulo ao acolhimento sob forma de guarda de crianças e adolescentes afastados do convívio familiar e à adoção, especificamente inter-racial, de crianças maiores ou de adolescentes, com necessidades específicas de saúde ou com deficiências e de grupos de irmãos.

Contudo, os Conselhos devem aplicar os recursos do Fundo em programas e serviços de medidas protetivas, visto que as políticas sociais básicas já dispõem de dotações orçamentárias previstas por lei. Portanto o Plano de Ação deve, necessariamente, prever ações e projetos nestes eixos.

O Plano de Ação pode ser anual ou plurianual. No caso de Pirajuí optou-se por um Plano de Ação para 4 anos. Cabe, contudo, ao CMDCA o monitoramento e avaliação periódica, no mínimo anual e a elaboração do Plano de Aplicação dos recursos do Fundo anualmente. É importante ressaltar ainda, que muitas das demandas surgidas do diagnóstico e das audiências com a população não são passíveis de financiamento com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, cabendo ao CMDCA, fazer a interlocução com as secretarias/departamentos municipais e contribuir com o Executivo na elaboração e previsão de tais ações no orçamento público anual.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

14.1 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A elaboração do Plano de Ação e do Plano de Aplicação são atribuições do CMDCA. No caso de Pirajuí, o Conselho valeu-se da assessoria da Painel Instituto de Pesquisas, empresa contratada para a realização do diagnóstico social da infância e adolescência do município e também contribuiu para a confecção do Plano de Ação.

Cumprindo com outra importante atribuição, cabe ao CMDCA aprovar por meio de resolução o Plano de Ação e de Aplicação e incluir no orçamento público municipal os valores constantes no Plano de Aplicação, pois sem isso, a utilização de recursos do Fundo municipal da infância fica inviabilizada.

Para a elaboração do referido Plano, além dos dados levantados no diagnóstico, foram realizadas audiências públicas com crianças, adolescentes e adultos moradores dos diversos bairros da cidade e com profissionais da rede de atenção, para ouvir as principais questões necessárias à promoção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes, conforme apresentadas no capítulo **13.1 Audiências Públicas**.

Cabe ressaltar que o Fundo da Criança e do Adolescente não responde pela totalidade da política para crianças e adolescentes, sendo uma parte pequena do todo. Por isso algumas ações sugeridas serão articuladas pelas Secretarias/Diretorias Municipais e inclusas dentro das leis do Município: PPA (Plano Plurianual), LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e LOA (Lei Orçamentária Anual).

As articulações com as Secretarias/Diretorias pressupõem negociações e demandam tempo para a sua concretização. Para tanto as propostas do Plano são para 4 anos e preveem ações de curto prazo para implantação em 2017, de médio prazo com início em 2018 e de longo prazo com início em 2019. Os projetos, sendo avaliados como necessários e com execução positiva, poderão ser continuados até decisão em contrário do CMDCA, devendo sempre que possível ter como horizonte sua absorção pela política setorial correspondente com previsão de recursos do orçamento público.

A seguir as propostas:

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

5PROMOÇÃO DO DIREITO A “EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER” OFICINAS DE ESPORTES, CULTURA E LAZER

AÇÃO 1: O Programa consiste na ampliação e descentralização das atividades de esportes, cultura e lazer para crianças e adolescentes.

Justificativa: Capítulo IV, artigo 53 ao artigo 59 trata destes direitos e das obrigações do Estado, da família e da sociedade na efetivação destes. O município já conta com várias atividades, porém acontecem de forma predominante na área urbana, sendo que a área rural tem muitas dificuldades de participação por conta da falta de transporte.

Sobre este tema o Diagnóstico apontou:

- Centralização das atividades do Esporte e da Cultura;
- Falta de transporte para acesso as atividades;
- Atividades específicas que foram solicitadas: vôlei, natação, artes marciais, basquete, pintura, francês.

Fatores facilitadores:

- O município já conta com um cardápio extenso de atividades;
- Existe boa aceitação das atividades oferecidas;
- Espaço ocioso que necessita de reforma no bairro de Santo Antônio da Estiva (área rural)

Fatores viabilizadores:

- Criar condições para que a cultura consiga descentralizar as atividades, o que foi informado que atualmente não é possível;
- Divulgar as atividades de forma mais profissional junto à população;
- Viabilizar transporte para as atividades de contra turno escolar.
- Viabilizar reforma de espaço público ocioso no bairro de Santo Antônio da Estiva

Objetivo

Garantir o direito ao esporte, cultura e lazer para as crianças e adolescentes da cidade.

Meta

1. Ter um cadastro de todas as crianças que participam do programa com as seguintes informações: gênero, idade e região de residência.
2. De todas as vagas ofertadas 30% devem ser preenchidas por crianças e adolescentes da região rural.
3. Aumentar em 20% o número e oferta, sendo o número base o de 2015.

Número de crianças e adolescentes atendidos:

323 crianças e adolescentes nas atividades de esportes e cultura.

Ações Estratégicas:

- Elaborar plano de divulgação das atividades junto à população;
- Elencar possíveis espaços que podem receber as atividades;
- Mapear possíveis profissionais nos bairros rurais que possam atuar comoicineiros de esportes e lazer nessas localidades/regiões;
- Estudar formas de contratação que possibilite ofertar atividades nos bairros da área rural (priorizar profissionais do próprio bairro; ajuda de custo para transporte etc.);

Duração do Programa: As oficinas têm duração variada, de acordo com a especificidade de cada modalidade, bem como de cada proposta aprovada. Contudo, as atividades devem ser ofertadas durante todo o ano. Conforme informações obtidas junto aos representantes das secretarias, costumam iniciar no mês de março de cada ano.

Número de crianças e adolescentes atendidos: Atualmente tem-se 221 vagas para crianças e adolescentes nas atividades de esportes e 102 vagas nas de cultura. Para o ano de 2016 a meta é ampliar em 20% o número de participantes, atendendo de forma prioritária, crianças e adolescentes de bairros/regiões sem atendimento.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Remuneração oficineiros	R\$ 1.120,00 por mês por instrutor	R\$ 40.320,00	Estimativa de + 4 oficineiros com valor hora de R\$ 70,00 e 4 horas semanais de trabalho por 9 meses (março a dezembro). Contratados no formato atual pela cultura e pelo esporte
Materiais de divulgação	R\$ 1.000,00 para faixas; R\$ 1.000,00 para cartazes; R\$	R\$ 5.000,00	Faixas, Folders, cartazes, carro de som, radio, internet.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Programa	1.000,00 para folders; R\$ 1.000,00 para carro de som e rádio; R\$ 1.000,00 para internet		
Material didático	R\$ 1.000,00 ano para cada oficina	R\$ 8.000,00	Estimativa de que cada oficineiro ofereça 2 oficinas no período de 9 meses o que totaliza um acréscimo de 8 oficinas no ano
TOTAL	R\$ 53.320,00		
Data de implantação Curto Prazo 2017	Responsável pela implantação Diretoria de Esportes e Divisão de Comunicação, Cultura e Turismo.	Recurso/Custo Os custos operacionais podem ser absorvidos pela Diretoria de Esportes, apoiado pela Divisão de Comunicação, Cultura e Turismo, que deverão receber a inclusão de ação no seu PPA. Referente à reforma de espaço no bairro de Santo Antônio da Estiva, não é possível orçar o custo, mas seria uma ação importante no sentido da oferta de atividades no próprio bairro. Essa ação deve ser executada pela Diretoria de Obras.	

PROMOÇÃO DO DIREITO À PROFISSIONALIZAÇÃO E À PROTEÇÃO NO TRABALHO
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM DO MUNICÍPIO DE PIRAJUÍ

AÇÃO 2: O Programa consiste na oferta de oportunidade de aprendizagem para adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos, de acordo com a Lei 10.097/2000

Justificativa: O Capítulo IV, artigo 60 ao artigo 69 do Estatuto da Criança e do Adolescente trata dos direitos relacionados à profissionalização e à proteção no trabalho e das obrigações do Estado, da família e da sociedade na sua efetivação. Os dados do diagnóstico de Pirajuí apontam para uma população de 955 adolescentes de 15 a 17 anos. Somando a esse número uma proporção dos adolescentes de 14 anos, estamos falando de aproximadamente 1.300 adolescentes que poderão ser potencialmente beneficiados com o programa. Some-se a isso a informação de que 8,6% dos adolescentes de 14 e 15 anos encontram-se trabalhando, o que pela legislação é vedado, portanto caracterizando-se como trabalho infantil. Neste caso, o programa contribuirá para o enfrentamento desta situação. Nas audiências realizadas em todos os bairros da cidade foi apontada a baixa oferta de oportunidades de profissionalização e inserção no mercado de trabalho e a ausência de atividades para a faixa etária a partir de 14 anos de idade, sobretudo nas áreas rurais.

Fatores facilitadores:

- O Município de Pirajuí contou com a RASC – Rede de Assistência Socioeducacional Cristã Polo Pirajuí que já desenvolveu Projeto de Aprendizagem;
- O SENAR de São Paulo oferta atividades no bairro da Pradínia, que pode envolver adolescentes;
- O município possui Sindicato de Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural;
- O município possui a Associação Comercial e Industrial de Pirajuí;

Fatores Viabilizadores:

- Garantir transporte para os adolescentes frequentarem as atividades teóricas e práticas;
- Divulgar e realizar busca ativa dos adolescentes que preenchem os requisitos para participarem do programa;
- Estabelecer parcerias com empresas e serviços que se disponham a contratar os aprendizes;

Objetivo: Capacitação e encaminhamento de adolescentes para o mundo do trabalho, por meio de um Programa de Aprendizagem de acordo com a Lei 10.097/2000.

Ações Estratégicas:

- Apropriar-se de forma detalhada da Lei 10.097/2000 para cumprir todos os requisitos necessários para a implantação do Programa;
- Elaborar cronograma detalhado de implantação do Programa;
- Identificar entidade certificadora para ofertar as atividades teóricas – a entidade deve ser registrada no CMDCA e inscrita no Cadastro Nacional de Aprendizagem do Ministério do Trabalho e Emprego;
- Identificar quais atividades comporão o cardápio de oferta de aprendizagem – também no Ministério do Trabalho e Emprego é possível saber quais as ocupações são passíveis de terem programa de aprendizagem;
- Prever a oferta de formação continuada para os profissionais envolvidos no Programa;

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

- Prever elaboração de material didático;
- Prever acompanhamento e avaliação dos adolescentes participantes do Programa.

Duração do Programa:

O edital a ser elaborado pelo CMDCA deve prever o período inicial para o Programa de Aprendizagem de 1 ano podendo ser continuado por tempo indeterminado, a depender de avaliação do CMDCA, das organizações parceiras e dos próprios adolescentes.

Número de adolescentes atendidos:

Para o primeiro ano do Programa é previsto o atendimento a 50 adolescentes com idade entre 14 e 18 e que cumpram os requisitos legais para participação.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Salário 30 aprendizes	R\$ 619,99 por mês X 13 meses + férias + FGTS	R\$ 250.000,00	Salário médio do aprendiz é baseado em tabela do Ministério do Trabalho e Emprego para o ano de 2016 para 30 horas semanais. Esse valor pode ser pago pelas empresas contratantes ou pela organização que ofereça as atividades teóricas
Salário 2 instrutores	R\$ 1.350,00 por mês por instrutor	R\$ 70.000,00	O custo do salário dos instrutores é aproximado, acrescentando-se o percentual de 100% sobre o valor do salário para provisão de encargos sociais, benefícios e verbas rescisórias. Contratados pela organização que oferta as atividades teóricas
Materiais de divulgação do Programa	R\$ 1.000,00 para faixas; R\$ 1.000,00 para cartazes; R\$ 2.000,00 para folders e R\$ 2.000,00 para evento	R\$ 6.000,00	Faixas, Folders, cartazes, evento de lançamento do Programa
Material didático	R\$ 20,00 X 50 apostilas + 50 certificados	R\$ 1.000,00	
TOTAL	R\$ 77.000,00*		

**Os custos correspondentes à contratação dos aprendizes deverão ser financiados pela(s) empresa(s) contratante(s), por isso não foram considerados no valor total.*

Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso/Custo
Médio Prazo 2018	Diretoria de Educação; Diretoria de Divisão de Ação Comunitária;	Os custos operacionais podem ser absorvidos pela Divisão de Educação, apoiado pela Diretoria de Divisão de Ação Comunitária, que deverão receber a inclusão de ação no seu PPA. É importante ressaltar que o custo para a implantação e funcionamento do Programa por um ano é aproximado, devendo ser detalhado quando do lançamento do edital e recebimento dos projetos das entidades interessadas em desenvolver o Programa no Município.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

GESTÃO DA POLÍTICA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

AÇÃO 3: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS

Justificativa: A formação, além de ser uma obrigação é um investimento necessário para a qualificação do atendimento oferecido. Tem previsão na Resolução 137/2010 do CONANDA e na Lei 2207/2011, artigo 7º inciso XIV, de Pirajuí.

Fatores viabilizadores: Desenvolver estratégias de participação dos profissionais dos diversos serviços.

Objetivo: Qualificar o atendimento oferecido aos munícipes.

Ações Estratégicas:

- Organizar um calendário anual de atividades de formação;
- Elaborar e implementar estratégias de divulgação das atividades e formas de facilitar a participação dos profissionais.

Duração do Programa: O Programa deverá ser permanente, estando previsto no Plano de Ação anual do CMDCA.

Número de profissionais atendidos:

Não é possível precisar um número, mas as atividades de formação deverão ser ofertadas periodicamente, de forma a atender os diversos profissionais e serviços.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Custo com profissionais capacitadores	R\$ 8.000,00 por curso	R\$ 32.000,00	Estimativa de 4 atividades de formação por ano (1 por trimestre) com media de 30 horas cada
Infraestrutura para os cursos (materiais + café)	R\$ 1.200,00 para cada curso	R\$ 4.800,00	
TOTAL		R\$ 36.800,00	

Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso/Custo
Curto Prazo 2017	Diretoria de Divisão de Ação Comunitária;	Os custos operacionais podem ser absorvidos pela Diretoria de Divisão de Ação Comunitária, que deverão receber a inclusão de ação no seu PPA.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

PROTEÇÃO ESPECIAL

AÇÃO 4: ATENDIMENTO A ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO

Justificativa: Conforme a Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012, que instituiu o SINASE, em seu artigo 31, determina que os Conselhos de Direitos, nas três esferas de governo, definirão, anualmente, o percentual de recursos dos Fundos a serem aplicados no financiamento das ações voltadas ao atendimento socioeducativo de adolescentes que tenham praticado ato infracional.

Fatores facilitadores:

- baixo número de casos de adolescentes que cometem atos infracionais;
- os atos infracionais praticados pelos adolescentes no município não são graves.

Fatores viabilizadores:

- discutir em toda a rede de proteção a finalidade das medidas em meio aberto, evitando situações de constrangimento ao adolescente;
- trabalhar a compreensão sobre o papel do conselho tutelar, que não é órgão de atendimento e de aplicação de medida socioeducativa.

Objetivo: Garantir o atendimento a todos os adolescentes nas medidas em meio aberto (PSC e LA).

Ações Estratégicas:

- Elaborar fluxo de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas;
- Implantar comissão de acompanhamento de todos os casos de LA e PSC;
- Atender de forma prioritária os adolescentes e seus familiares em programas de atendimento e proteção.

Duração do Programa: O programa deve acontecer de forma permanente.

Número de adolescentes atendidos: Todos os adolescentes do município que venham a cumprir as medidas de LA e/ou PSC.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Recurso para transporte + lanche	R\$ 300,00 mês x 6 adolescentes/mês	R\$ 18.000,00	Valor aproximado por adolescente atendido média de adolescentes que praticaram ato (s) infracional (is) no ano de 2015.
Tratamento a usuário de drogas (quando necessário)	R\$ 5.000,00 x 1 adolescente mês na media.	R\$ 60.000,00	
TOTAL	R\$ 78.000,00		

Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso/Custo
Curto Prazo 2017	Diretoria de Divisão de Ação Comunitária; Diretoria de Saúde	Os custos operacionais podem ser absorvidos pela Diretoria de Divisão de Ação Comunitária, apoiados pela Diretoria de Saúde, que deverão receber a inclusão de ação no seu PPA.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

PROMOÇÃO DO DIREITO À LIBERDADE, AO RESPEITO E À DIGNIDADE

AÇÃO 5: CONSCIENTIZAÇÃO DO BULLYING E DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA.

Justificativa: As audiências/reuniões mostraram muitas reclamações em relação à violência psicológica/bullying nas escolas, além dos dados do Conselho Tutelar e também da pesquisa de percepção com os adolescentes, que registrou indicadores altos desta violência presente entre os adolescentes.

Fatores facilitadores:

- Utilização das escolas para desenvolvimento das ações;
- Realização de parceria entre o conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente e as escolas municipais/estaduais e o departamento de cultura.

Objetivo: Reduzir os índices de violência psicológica/bullying nas escolas.

Ações Estratégicas:

- Identificar profissional (is) com capacidade e conhecimento na rede de atendimento de Pirajuí para realizar periodicamente palestras nas escolas sobre o tema.
- Criar e/ou apoiar grupo de teatro para encenar peça que aborde a temática

Duração do Programa: O programa deve acontecer de forma permanente.

Número de adolescentes atendidos: Mais de 3.000 crianças e adolescentes que estão matriculados na rede de ensino Estadual e Municipal.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Elaboração de cartilha sobre o tema a ser distribuída nas atividades		R\$ 5.000,00	Produção e impressão de 1.000 cartilhas coloridas 20 páginas.
Materiais para o grupo de teatro		R\$ 3.000,00	Cenários, figurinos, iluminação etc.
TOTAL		R\$ 8.000,00	

Data de implantação Curto Prazo 2017	Responsável pela implantação CMDCA; Diretoria de Saúde; Diretoria de Educação	Recurso/Custo Os possíveis custos operacionais podem ser absorvidos pelo Fundo da Infância e Adolescência.
---	--	--

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradânia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

PROTEÇÃO BÁSICA

AÇÃO 6: AMPLIAÇÃO DO SERVIÇO OFERTADO NO CRAS

- Descentralizar e intensificar as palestras sobre gravidez e drogas ofertadas pelo CRAS

Justificativa:

- O grupo de adolescentes comenta sobre a boa qualidade das palestras ofertadas pelo CRAS que tratam da temática de drogas, gravidez na adolescência e outras;
- Adesão é baixa e a justificativa dos adolescentes é que o transporte no município é precário. Existe difícil acesso a essas atividades;
- Regiões 02, 06 e 09, com um percentual de mais de 10% das adolescentes de 12 a 17 anos mães no ano de 2015;
- A principal violação comunicada ao Conselho Tutelar no eixo do Direito à Vida e Saúde é o uso de drogas, representando 60,5% das notificações:

Fatores facilitadores:

- As palestras já existem;
- A educação trabalha em parceria com o CRAS no trabalho de temas transversais;
- O CRAS desenvolve estas ações no âmbito da Política de Assistência Social, como ações comunitárias, de caráter coletivo.

Objetivo: Intensificar as palestras do CRAS para adolescentes que compõe o público de atendimento da assistência social. Como em quase todos os grupos, houve reclamação quanto ao deslocamento. Faz-se necessário que o CRAS se desloque até os locais onde estão os adolescentes para que as palestras tenham maior participação e possam propagar conhecimento para reduzir o indicador de gravidez na adolescência.

Ações Estratégicas:

- Articular com a educação formas de ampliar a abordagem dos temas nas escolas;
- Aumentar frequência das palestras;
- Focar as palestras nos temas onde os indicadores mostraram pontos fracos no município.

Duração do Programa: Permanente. Sugere-se colocar no calendário anual da educação.

Número de adolescentes atendidos: Pirajuí tem 1.870 adolescentes que podem participar das atividades.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Gasolina para deslocamentos	R\$ 450,00	R\$ 5.400,00	
Recursos para coffee	R\$ 3,00 por pessoa	R\$ 1.440,00	Custo previsto para 2 atividades mês com média de 20 participantes por reunião
Elaboração de cartilha sobre o tema a ser distribuída nas atividades		R\$ 3.000,00	Produção e impressão de 500 cartilhas coloridas 20 páginas.
TOTAL	R\$ 9.840,00		

Data de implantação	Responsável pela implantação:	Recurso/Custo
2017	Diretoria de Divisão de Ação Comunitária; Diretoria de Saúde; Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas.	Os possíveis custos operacionais poderão ser absorvidos pelo Fundo da Infância e Adolescência.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Ação 7: CINEMA NA COMUNIDADE			
Proporcionar acesso ao cinema nas comunidades urbanas e rurais do município			
Justificativa: Os adolescentes comentaram das poucas opções de lazer e da falta que sentem do cinema que havia na cidade. Foi comentado nos grupos que a cidade é pequena para suportar a estrutura do cinema, então deveria ser pensada em alternativas para trazer esse lazer cultural para a cidade. Fatores facilitadores: - Utilização dos espaços existentes no município, tais como: salões paroquiais, ginásio, escolas, dentre outros. - Utilização do transporte municipal para deslocamento dos equipamentos Objetivo: Oportunizar sessões de cinema nas comunidades, alcançando crianças, adolescentes e seus familiares, como forma de fomento à cultura e lazer, bem como à convivência familiar e comunitária. Ações Estratégicas: - Uma vez ao mês, levar nas comunidades os equipamentos para a realização da sessão de cinema, nos espaços disponíveis; - Realizar um cronograma, informando a comunidade do local, dia e horário da sessão - Promover espaços para discussões e socialização ao final da sessão - Levar o cinema nas 4 grandes regiões rurais e 2 regiões centrais, ampliando e facilitando o acesso. Duração do Programa: Permanente Número de crianças e adolescentes atendidos: Espera-se alcançar em cada sessão, aproximadamente 80 crianças e adolescentes.			
Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Instrutor e responsável pela oficina (48h/mensal)	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00	
Data show	R\$ 1.700,00	R\$ 1.700,00	
Tela grande para projetor	R\$ 1.200,00	R\$ 1.200,00	
Gasolina para deslocamento	R\$ 450,00	R\$ 5.400,00	
Notebook	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00	
Recurso para lanche	R\$ 3,00	R\$ 17.280,00	
Materiais para divulgação das sessões	R\$ 100,00 mês	R\$ 1.200,00	
TOTAL		R\$ 40.580,00	
Data de implantação Curto Prazo 2017	Responsável pela implantação Diretoria de Esportes e Diretoria de Cultura	Recurso/Custo Os custos operacionais podem ser absorvidos pela Divisão de Comunicação, Cultura e Turismo, apoiado pela Diretoria de Esportes, que deverão receber a inclusão de ação no seu PPA. Referente à reforma de espaço no bairro de Santo Antônio da Estiva, não é possível orçar o custo, mas seria uma ação importante no sentido da oferta de atividades no próprio bairro. Essa ação deve ser executada pela Diretoria de Obras.	

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Ação 8: GINCANAS ESCOLARES

- Proporcionar competições esportivas dentro das escolas e posteriormente, realizar gincanas escolares

Justificativa:

- O grupo de adolescentes sente falta de gincanas escolares;
- No grupo de professores, orientadores e educadores o tema sobre esportes e lazer também foi abordado. Eles afirmam que a oferta no município é pouca e percebem muitos talentos entre os alunos que não estão sendo incentivados.
- A Diretoria de Esportes mencionou a falta de profissionais para ampliar as oficinas ofertadas no município, limitando a ampliação dos serviços já ofertados.

Fatores facilitadores:

- Interesse dos alunos;
- Prefeitura articulada em relação ao esporte;
- Utilização das escolas e do ginásio municipal;
- Utilização das aulas de educação física para a organização dos times

Objetivo: Criar gincanas escolares, fomentando a importância da prática esportiva e promovendo anualmente um torneio entre os times que se destacaram em cada escola, durante as gincanas internas, como processo de seleção para o torneio final.

Ações Estratégicas:

- Reunir educação e esporte para articular;
- Fazer uma festa de encerramento na semana/dia do torneio final;
- Trabalhar as mudanças sociais e de comportamento que o esporte traz na vida das crianças e adolescentes com exemplos de grandes esportistas brasileiros.
- Realizar gincanas escolares alternadamente durante o ano, por etapa de ensino;
- Organizar o torneio final
- Iniciar com as modalidades: Vôlei, Futebol e Atletismo (salto em distância, salto em altura e corrida)

Duração do Programa: Permanente. Sugere-se colocar no calendário anual da educação.

Número de adolescentes atendidos: Pirajuí tem 3.086 crianças e adolescentes matriculados, entre 6 e 17 anos, que podem participar das atividades.

Item despesa	Valor unitário	Valor anual	Observações
Contratação de profissional especializado responsável em organizar as gincanas e participações nos jogos escolares	R\$ 1.700,00	R\$ 20.400,00	
Recurso para transporte			Custo absorvido no transporte escolar.
Recurso para lanche	R\$ 4,00	R\$ 12.322,00	
Recurso para compra de materiais (Cordas, bolas, redes, traves)	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00	
Recursos para as medalhas por modalidade (Aproximadamente 504 medalhas, considerando 5 modalidades, sendo uma premiação para cada etapa de ensino e por escola, bem como a premiação do torneio final das 5 modalidades)	R\$ 8,93	R\$ 4.500,00	
TOTAL		R\$ 43.222,00	

Data de implantação	Responsável pela implantação	Recurso/Custo
Curto Prazo 2017	Diretoria de Educação; Diretoria de Esporte;	Os custos operacionais podem ser absorvidos pela Diretoria de Educação; apoiado pela Diretoria de Esportes, que deverão receber a inclusão de ação no seu PPA.

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

15. APÊNDICE 1 – LISTA DE PRESENÇA DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

Nome	Detalhe
Adriele M.	Adolescentes/Jovens
Ana Antunes da Silva	Morador
Ana Carolina	Adolescentes/Jovens
Ana Carolina Martins	Morador
Ana Claudia L. Ribeiro	CRAS
Ana Maria B. Brancalhão	Conselho Tutelar
Ana Vieira	Morador
Andreina Santos	Grêmio Escolar
Antônio Marcos Pereira	Esporte
Benedita da C. Laurindo	CMAS
Bruna Cocciolo Montanher	CREAS
Bruna P. de Souza	Adolescentes/Jovens
Carla Lopes de Freitas	Morador
Cecília M. Kawakami	Morador
Célia Oliveira Maciel	Conselho Tutelar
Cléa Hélio B.	Morador
Darcy Altério Dani	Morador
Deise Góes	Morador
Elaine Marcia de Góes	CRAS
Elaine Márcia de Góes	Adolescentes/Jovens
Elias Vicente Baldenebro	Grêmio Escolar
Elizabeth S. Vieira	Morador
Eloá Martins	Morador
Eloísa Maria Serrarine	Morador
Ermelinda T. Ramos	Morador
Ester Alves Martins	Morador
Fabiola dos Santos Pastre	Órgão Gestor
Fátima Aleahin Nascimento	Morador
Fátima dos Santos Alves	Morador
Franciele Martins de Souza	Adolescentes/Jovens
Franciny Giovanna M. Silva	CREAS
Gabriel Adriano	Grêmio Escolar
Georacilda Costa Leão Bueno	Morador
Getúlio Amaral Souza	Morador
Giovanna A. A. Sanches	Grêmio Escolar
Gisele Aparecida de Oliveira	Morador
Guilherme	Adolescentes/Jovens
Inaray Taianny	Grêmio Escolar
Irene Nunes P. de Carvalho	Conselho Tutelar
Isaura Cardoso de Oliveira	Morador
Janaina dos Santos Petri	Polícia Mirim / CRAS
João Paulo de Souza Roque	Grêmio Escolar
João Vitor Lipi	Grêmio Escolar
Joelma Lucila Calderari	Morador
Jose Aparecida da Silva	Morador

Nome	Detalhe
José Rodrigues M. Souza	Morador
Joseli Sales de Carvalho	Órgão Gestor
Josina Lopes de Freitas	Morador
Juliana Maria Brandão Costa	Grêmio Escolar
Juraci José	Morador
Kaio Eduardo Bonilha da Silva	Adolescentes/Jovens
Larissa Ferreira dos Santos	Grêmio Escolar
Leila Neme de Barros	Lar Santa Maria
Leonardo P. da Silva	Grêmio Escolar
Letícia Rayane Pereira Moraes	Adolescentes/Jovens
Lucila Teixeira Corrêa	Morador
Lucimara Menegassi Pandolfi Lopes	Conselho Tutelar
Marcia R. Ottoni	Creche Maria Jesus
Maria Aparecida dos S. Alves Ribeiro	Morador
Maria Aparecida Rodrigues da Silva	Morador
Maria do Carmo M. Casarim	Morador
Marilena da C. L. Martins	CRAS
Matheus Campos F. Simões	Adolescentes/Jovens
Matheus Felipe da S. F. Ferreira	Grêmio Escolar
Monika de Oliveira	Morador
Natasha da Cruz Araújo	Grêmio Escolar
Neusa de Paula	Polícia Mirim
Pamela G. A. Araújo	CRAS
Rafael Felipe da Silva Rosa	Grêmio Escolar
Rafaela Alice da Silva	Grêmio Escolar
Regiane Shimith	CRAS
Renan Matheus	Adolescentes/Jovens
Renata Helena F. Lopes Vargas	Cultura
Rosângela G. Oliveira Martins	Morador
Rosângela Silva	Morador
Rosimeire M. Nascimento	Conselho Tutelar
S. Guerino	Morador
Sheila R. Pfeifer Franco Fernandes	CMDCA
Sonia Cristina da Silva	Conselho Tutelar
Sueli Carvalho	Morador
Tayne Souza de Farias	Grêmio Escolar
Tereza Piain	Morador
Terezinha Soares	Morador
Thamirys Monteiro de Brito	CRAS
Tiago de Moraes Coelho	Grêmio Escolar
Vera Lúcia da Silva	Morador
Vinicius Aid	CRAS
Vitória Borges	Adolescentes/Jovens
Viviane Pereira	CRAS

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

16. ANEXO 1- QUESTIONARIO DA PESQUISA COM OS ADOLESCENTES

 PESQUISA QUANTITATIVA – Abril 2016 Atenção! Preencher este questionário somente se tiver de 13 anos a 17 anos. A PainellInstituto está realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos adolescentes do município e gostaria de saber um pouco mais de você! Não precisa se identificar. Pode responder o que quiser, pois ninguém saberá o que você falou – O que pedimos é a sua sinceridade nas respostas.		
Dica para responder: Perguntas com, RM: Resposta Múltipla, ou seja, você pode selecionar mais de uma resposta na pergunta. RU: Resposta única, ou seja, você deve escolher apenas uma alternativa.		
1 PERFIL DO ENTREVISTADO		
1.1 Bairro/Localidade (onde reside):		
☐ Angaville ☐ Centro ☐ Corredeira ☐ Distrito Industrial ☐ Jardim Aclimação ☐ Jardim América ☐ Jardim Eldorado ☐ Jardim Europa ☐ Jardim Rinaldi ☐ Parque União ☐ Nova Pirajuí ☐ Paraíso ☐ Morada do Sol/Vila Faustini ☐ Pradânia ☐ Santa Brígida ☐ Rural Pirajuí/Água Quente ☐ Santo Antônio da Estiva ☐ Santa Guilhermina ☐ Vale Verde ☐ Vila Araujo ☐ Rural Pirajuí/Congonhas ☐ Rural Pirajuí/Palmeira ☐ Vila Bel ☐ Vila Esperança ☐ Vila Ortiz ☐ Vista Alegre ☐ Wilson Bispo ☐ Zona Rural. Qual? _____ ☐ Outro. Qual? _____		
1.2 Qual a sua idade (em anos)?	1.3 Gênero (RU): (1) Masculino (2) Feminino	
1.4 Qual sua orientação sexual? (1) Heterossexual (2) Homossexual (3) Bissexual (4) Não quis responder		
1.5 Qual o seu estado civil? (1) Solteiro (2) Casado (3) União Estável (4) Viúvo (5) Separado (6) Divorciado		
1.6 Você tem filhos? (RU) (1) SIM (2) NÃO Se sim, quantos? _____		
1.7 Você se considera: (1) branco (2) pardo/mulato (3) amarelo/oriental (4) negro (5) indígena		
1.8 Você possui algum tipo de deficiência?(RU) (1) NÃO (2) SIM.		
1.9 Se SIM, qual? (Marque todas as deficiências) Responda abaixo qual e o grau da deficiência		
(1) Visual Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave (2) Auditiva Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave (3) Física/Motora Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave (4) Intelectual Grau da deficiência: (1) leve (2) moderada (3) grave		
1.10 Você conhece seus direitos e deveres de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)? (RU)		
(1) Sim. Pule para a pergunta 1.12 (2) Não		
1.11 Se não, por quê? (RU) (1) Nunca vi um ECA (2) Uma vez vi um ECA, mas não li (3) Li uma vez, mas esqueci		
1.12 Você sabe onde é o Conselho Tutelar? (RU) (1) SIM (2) NÃO		
1.13 Você sabe para que o Conselho Tutelar serve?(RU) (1) SIM (2) NÃO		
CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA		
1.14 Você participa de algum grupo? (1) Não participa (2) Religioso (3) Político (4) Musical (5) Esporte (6) Outro:		
1.15 Como você considera o convívio familiar dentro da sua casa? (RU)		
(1) ótimo (2) bom (3) regular (4) ruim (5) péssimo (6) não sabe		
1.16 Qual o lugar onde você mais gosta de estar? (RU)		
(1) em casa (2) na rua (3) na escola (4) na praça (5) no trabalho (6) outro:		
1.17 Qual a frequência semanal e a quantidade de horas, com que realiza cada atividade abaixo:		
Atividade	Frequência	Tempo
Assistir TV	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
Brincar/Praticar esportes	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
Estudar	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
Jogar Vídeo Game	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
Leitura (livro gibi revista)	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
Navegar na internet	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
Reunir com os amigos	☐ Diariamente ☐ Duas ou mais vezes por semana ☐ Uma vez por semana ☐ Cada 15 dias ☐ Uma vez por mês ☐ Não Utilizo	☐ Até 2 horas ☐ De 2 a 4 horas ☐ Mais de 4 horas
2 TRABALHO E PROFISSIONALIZAÇÃO		
2.1 Você trabalha? (RU) (1) Sim (2) Não (Se não, pule para a 3.1)		
Se sim, trabalha para quem? (1) Família (2) Para outros		
Quando trabalha?(RU) (1) Alguns dias (2) De segunda-feira a sexta-feira (3) Domingo e/ou sábado (4) Todos os Dias		
No que você trabalha? _____		
Você é remunerado pela atividade? (1) Não, é apenas para ajudar em casa (2) Sim, recebo salário/mesada/bolsa		
2.2 O que é mais importante para você no futuro? (RU)		
(1) ter um emprego que te faça feliz (2) casar com alguém para o resto da vida (3) ter filhos (4) sustentar sua família (5) ter muito dinheiro (6) outro: _____		
3 RESPEITO E DIGNIDADE		
3.1 Já sofreu alguma violência? (RU) (1) SIM (2) NÃO. (Se não, pule para a pergunta 4.1)		
Se sim, indique abaixo quais as violências sofridas e onde ela ocorreu.		

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araujo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradânia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

Violência	Resposta	Se sim, onde?
Psicológica / Bullying	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família(2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Física	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família(2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Sexual	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família(2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Negligência	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família (2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei
Outra. Qual?	(1) SIM (2) NÃO (3) Não sei	(1) Na família(2) Na escola (3) Na rua/prça (4) Não sei

4 AVALIAÇÃO DE ASPECTOS, ÁREAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

4.1 Quais dos serviços abaixo você utiliza?
 Biblioteca? (1) Sim, utilizo (2) Não utilizo Se não, por que? (1) Não tem onde moro (2) Não gosto (3) Outro. Qual? _____
 Ginásio? (1) Sim, utilizo (2) Não utilizo Se não, por que? (1) Não tem onde moro (2) Não gosto (3) Outro. Qual? _____
 Praça? (1) Sim, utilizo (2) Não utilizo Se não, por que? (1) Não tem onde moro (2) Não gosto (3) Outro. Qual? _____
 Outro que utiliza. Qual? _____
 Outro que utiliza. Qual? _____

4.2 Que tipo de equipamentos pessoais você utiliza para lazer (pode marcar vários – todos que você utiliza):(RM)
4.3 (1) bicicleta (2) patins (3) skate (4) celular (6) computador (7) televisão (8) sinuca (9) ping-pong (10) outros: _____

4.4 Para o seu lazer, o que você mais sente falta na cidade?

4.5 Abaixo serão listados alguns projetos e oficinas ofertados pela Secretaria de Educação, Cultura e Desporto responda se você conhece e/ou participa:

CULTURA			ESPORTE		
Projeto/Oficina	Você conhece?	Você participa?	Projeto/Oficina	Você conhece?	Você participa?
Teatro	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não	Futebol masculino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Inglês	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não	Futsal Masculino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Canto	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não	Futsal Feminino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Violão e teclado	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não	Rugbi Masculino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não
Dança	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não	Rugbi Feminino	(1) Sim (2) Não	(1) Sim (2) Não

4.6 Qual oficina ou projeto você gostaria que tivesse no município?

4.7 Se comparar a região onde você mora com outras regiões do município você considera:
 () A região onde moro tem fácil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura que as outras regiões do município
 () A região onde moro é igual as outras regiões no município em relação ao acesso em projetos de esportes, lazer e cultura
 () A região onde moro tem difícil acesso a projetos de esportes, lazer e cultura que as outras regiões do município

5 SAÚDE

5.1 Com quem você conversa sobre sexo? (RM) (1) amigos (2) pai (3) mãe (4) namorado(a) (6) não conversa (5) outros: _____

5.2 Você tem vergonha de conversar sobre sexo com seus pais? (1) Sim (2) Mais ou menos (2) Não

5.3 Você já teve alguma relação sexual? (1) Sim (2) Não

5.4 Você sabe como prevenir a gravidez? (RU) (1) SIM (2) NÃO (3) Não respondeu

5.5 O que você pensa sobre o uso da camisinha? (RU)
 (1) Devo usar sempre (2) As vezes (3) Depende do parceiro (3) Não preciso usar. Por quê? _____

5.6 Você já sofreu algum tipo de preconceito? (1) Sim (2) Não.
 Se sim, qual (is): (1) Pela minha cor de pele (2) Pela minha orientação sexual (3) Por ser obeso(a)/gordo(a)
 (4) Outro. Qual? _____

5.7 Você considera o álcool uma droga? (RU) (1) SIM (2) NÃO

5.8 Qual sua opinião sobre a maconha? (RU) (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada

5.9 Sobre outras drogas (cocaína, crack, heroína, LSD, ecstasy, anfetaminas, estimulantes, etc...)?(RU)
 (1) contra (2) a favor (3) indiferente (4) não tem opinião formada (5) não respondeu

5.10 Você já experimentou: (RU)

Itens	Resposta?	Frequência?
Álcool	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Cigarro	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Maconha	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Cocaína	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Ecstasy	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Crack	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei
Outra: _____	(1) NÃO (2) SIM (3) Não respondeu	(1) Só experimentei (2) Uso as vezes (3) Uso diariamente (4) Não sei

5.11 Responda as perguntas abaixo- QUEM VOCÊ CONHECE (Assinalar todos que você conhece que utiliza)...
 Que bebe cerveja? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a) (3) Outros familiares (4) Amigos(5) Namorado (a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu
 Que fuma cigarro? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a) (3) Outros familiares (4) Amigos(5) Namorado (a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu
 Que fuma maconha? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a) (3) Outros familiares (4) Amigos(5) Namorado (a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu
 Que usa outra droga (cocaína, crack, etc.)? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos(5) Namorado (a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu
 Que possui arma de fogo? (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a) (3) Outros familiares (4) Amigos(5) Namorado (a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu
 Que você considera viciado em alguma droga lícita (cigarro e álcool) ou ilícita (maconha, cocaína, crack, lsd, etc.)?
 (1) Pai ou Mãe (2) Irmão(a)(s) (3) Outros familiares (4) Amigos(5) Namorado (a) (6) Ninguém (7) Não Respondeu

6 COMENTÁRIO OU SUGESTÕES
 Faça seus Comentários ou Sugestões: _____

Região 1 (Centro); Região 2 (Santa Guilhermina; Jardim Eldorado; Jardim dos Servidores); Região 3 (Jardim América; Vista Alegre; Santa Brígida); Região 4 (Wilson Bispo; Jardim Europa; Distrito Industrial; Vila Bel; Paraíso; Jardim Rinaldi); Região 5 (Vila Araújo; Vale Verde; Morada do Sol; Vila Faustini; Parque União; Vila Ortiz); Região 6 (Jardim Aclimação); Região 7 (Nova Pirajuí); Região 8 (Angavile e Vila Esperança); Região 9 (Corredeira); Região 10 (Pradínia; Palmeira); Região 11 (Santo Antônio da Estiva; Água Quente); Região 12 (Congonhas).

17.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIOLA, Mario F.; Introdução à Estatística – Rio de Janeiro: LTC, 2005.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA. Plano Nacional Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Brasília: CONANDA. 2011.

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CONANDA. Resolução 161 de 4 de Dezembro de 2013. Brasília: CONANDA. 2013.

FUNDAÇÃO ABRINQ/SAVE THE CHILDREN. Plano Municipal para Infância e adolescência – guia para ação passo a passo. Programa Prefeito Amigo da Criança. São Paulo: 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAJUÍ. Acesso em: 20 jun. 2016.
Disponível em: < <http://www.pirajui.sp.gov.br/dados-politicos/#historia> >

IBGE. Acesso em: 15 mar. 2014.
Disponível em: < <http://downloads.ibge.gov.br/>>

DATASUS. Acesso em: 20 jul. 2016.
Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>>

MEC. Acesso em: 20 jul. 2016.
Disponível em: < <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>>

BRASIL. Vigilância Socioassistencial: Garantia do Caráter Público da Política de Assistência Social. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2013. Disponível em:
http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/CapacitaSUAS_Caderno_3.pdf. Acesso em: 04 dez. 2015.



Rua Ibirapuera, 715 D - Floresta
CEP 89.212-020 Joinville - Santa Catarina
55 47 3025-5467 / 55 47 99993-1043
atendimento@painelpesquisas.com.br
www.painelpesquisas.com.br